NOÇÕES ELEMENTARES

DE

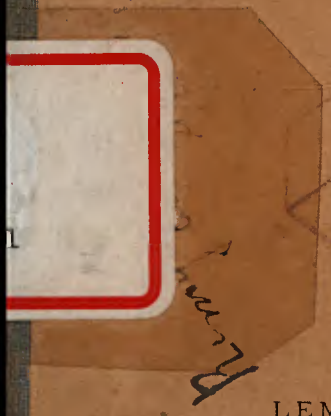
GRAMMATICA PORTUGUEZA

POR

F. ADOLPHO COELHO

Lente do Curso Superior de Lettras

Obra que contém
as materias dos exames d'ensino primario, elementar
e de admissão aos lyceus



PORTO

LEMOS & C.ª — EDITORES

149, Rua de S. Victor, 149

1891

Raro

2.5?

(57)

Carlos de Lima Tavares
SP, maio de 1980

BIBLIOTECA
"PROF. DR. CARLOS DE ASSIS PEREIRA"
I. L. H. P. - ASSIS

Carlos de Assis Ferreira
S.P., maio de 1980

NOÇÕES ELEMENTARES

DE

GRAMMATICA PORTUGUEZA

NOÇÕES ELEMENTARES

DE

GRAMMATICA PORTUGUEZA

POR

F. ADOLPHO COELHO
Lente do Curso Superior de Lettras

Obra que contém
as materias dos exames d'ensino primario elementar
e de admissão aos lyceus

BIBLIOTECA DO I. L. H. P. ASSIS

BIBLIOTECA
PROF. DR. CARLOS DE ASSIS PEREIRA"
I. L. H. P. - ASSIS

49151

PORTO
LEMOS & C.ª — EDITORES
149, Rua de S. Victor, 149
1891

UNESP ASSI[illegible] BIBLIOTECA
DATA 31.08.88
TOMBO 49.151
BCAP 469.5 C672n

PORTO
TYP. DE ARTHUR JOSÉ DE SOUZA & IRMÃO
74, Largo de S. Domingos, 76

Barlos de Laet Peres
S. P., maio de 80

PREFAÇÃO

Não cabe nos estreitos limites d'uma prefação justificar as diversas innovações que apresenta este livrinho, já nas doutrinas, já na exposição, innovações que são apenas um primeiro passo para outras que, segundo o nosso entender, convém realisar no dominio do ensino grammatical, logo que o terreno esteja sufficientemente preparado.

Aproveitámo-nos para o nosso trabalho das publicações dos grammaticos que teem tido por objectivo a lingua portugueza e dos quaes mencionaremos em particular os snrs. Epiphanio Dias e Julio Ribeiro, comquanto as doutrinas que elles adoptam nos fossem pela maior parte conhecidas ha muito das fontes a que recorreram; é certo po-

rém que esses dois auctores averiguaram muitos factos da lingua de modo mais completo que seus predecessores e que o primeiro apresentou pela primeira vez entre nós modos de ver que se oppunham á velha rotina em que se immobilisara o ensino grammatical e contribuiu sobretudo para a organisação da syntaxe.

Se tivessemos apenas que repetir esses e outros grammaticos que se occuparam da lingua nacional, não teriamos vindo hoje accrescentar mais um numero á litteratura escolar portugueza, em que ha tanta coisa inutil e até prejudicial; mas os nossos estudos especiaes de longos annos levaram-nos a ideias theoricas diversas em parte das d'esses grammaticos e a modificar tambem ou completar em diversos pontos a simples exposição dos factos da lingua. Dois opusculos que preparamos para a publicidade apresentarão os argumentos que cremos justificam as innovações que adoptámos e as que julgamos devem ser subsequentemente adoptadas: um d'esses opusculos tem por objecto as doutrinas grammaticaes; outro o methodo d'ensino d'essas doutrinas.

Talvez as innovações adoptadas achem, pelo menos em parte, a approvação d'alguns membros do professorado; a outros é possivel causem extranheza e alguns habituados a modos de ver diversos, regeitá-las-hão *in limine*. Aos primeiros os opusculos annunciados darão pouca novidade: aos segundos pedimos que os leiam com attenção e depois julguem o que se lhes affigurou extranho; aos ultimos emfim, diremos sómente que não temos de

modo nenhum a aspiração que o grande apostolo S. Paulo exprimiu naquellas palavras: *Cupio omnes fieri qualis et ego sum.* Nem todos podem pensar da mesma maneira e o futuro só poderá dizer desafogadamente de que lado está a verdade.

A critica objectiva, inteiramente impessoal honrar-me-ha e terá a minha replica ou adhesão. A' critica pessoal que para ahi se pratica todos os dias e que julga que o insulto é argumento não responderei jamais.

Lisboa, 12 de setembro de 1891.

CORRECÇÕES E ADDIÇÕES

Pag. 11, lin. 7 e 15, em vez de — *prenomes* — leia-se — *pronomes*. — Pag. 17, lin. 30, em vez de — *prenominaes* — *pronominaes*. — Pag. 23, lin. 7, — *cada uma* — depois de — *dois sons*, e não depois de — *tres sons*. — Pag. 27, lin. 27, leia-se — *pesa* em vez de *peza*. — Pag. 30, lin. 20-24: os exemplos devem seguir a palavra — *mencionadas*. — Pag. 35, lin. 10: suppriina-se — *em*. — Pag. 38, lin. 7: escrevem-se — *amara-es* — em vez de — *amare-is* — para tornar mais intuitiva a relação das fórmas. — Pag. 45, lin. 21, leia-se — *respira-sse-is* — em vez de — *respira-sse-s*. — Pag. 46, lin. 20. E' impropriamente que ás fórmas *respirar*, *respirarmos*, etc., se dá o nome de presente; conservámos todavia aqui, como noutros casos, a nomenclatura usual. — Pag. 50, lin. 2-3. O mesmo se dá no verbo *esquecer* em que é sempre aberto o *e* da base *esqueç-*. — Pag. 61, lin. 21. A nota devia ir no fim da pagina. — Pag. 63, col. 2.ª, lin. 10, leia-se — *podeis* — em vez de — *podes*. — Pag. 71, lin. 22: virgula depois de — *coisas*. — Pag. 72, lin. 20; 74, lin. 5; 78, lin. 7. A palavra *sacristão* e as fórmas connexas não devem escrever-se com *h*, pois não são compostas com *christão*, mas sim derivadas de *sacro*.

Onde se lê — *defenido*, *indefenido*, *femenino*, *leem* ou *lêem* —, leia-se respectivamente — *definido*, *indefinido*, *feminino*, *lêem*.

NOÇÕES ELEMENTARES

DE

GRAMMATICA PORTUGUEZA

PRELIMINARES

DA PROPOSIÇÃO

1. Por meio da falla ou linguagem communicamos aos nossos similhantes:

1. o que observamos e pensamos,
2. o que pretendemos saber,
3. o que ordenamos se faça,
4. o que desejamos ou rogamos se faça ou succeda.

Exemplos

1. *Carlos lê. Carlos é bom. Chove.*
2. *Carlos lê? Carlos é bom? Chove?*
3. *Carlos, lê! Está quieto! Vem!*
4. *Deus nos acuda! A sorte te favoreça! Chora!*

Temos aqui doze ligações de palavras ou palavras isoladas, cada uma das quaes fórma sentido e, como todas as analogas, se chama PROPOSIÇÃO ou ORAÇÃO.

1) As tres primeiras proposições enunciam observações, pensamentos: chamam-se ENUNCIATIVAS.

Nota. — As observações e os pensamentos podem referir-se a casos exteriores, como nas proposições referidas, ou a casos interiores, como nas seguintes: *Sinto uma dôr. Errei a conta.*

2) As tres proposições seguintes exprimem coisas que desejamos saber, servem para interrogar: chamam-se INTERROGATIVAS.

3) As tres proposições immediatas exprimem ordens: chamam-se IMPERATIVAS.

4) As tres ultimas proposições exprimem desejos (ou rogos): chamam-se OPTATIVAS.

2. As proposições imperativas e optativas não se distinguem sempre perfeitamente; por exemplo, a seguinte: *Carlos, sê bom!* pode ser considerada como imperativa ou como optativa.

E' pelo tom que na linguagem fallada se distinguem essas especies de proposições (tom affirmativo ou enunciativo, interrogativo, imperativo, optativo, rogativo). Na escripta o signal (?) põe-se no fim das proposições interrogativas; as proposições imperativas e optativas (ou rogativas) têem muitas vezes o signal (!).

Exercicios

Distinguir d'entre as seguintes proposições as enunciativas das interrogativas, imperativas, optativas, e formar muitas semelhantes: *Paulo canta. João estuda? Foje! A ave voa. O rio corre. O creado trabalha? O menino fugiu. O velho morre. O gato está morto. O papel é azul? Estou contente. Vamos passear. Estudaste a lição? A fonte seccou. Alberto, corre! Sê corajoso! O sol é brilhante. Troveja. A paz seja comtigo! Relampeja. Dorme.*

3. As proposições ou são formadas por uma só palavra ou, o que é mais frequente, pela ligação de duas ou mais palavras.

DO SUJEITO E DO PREDICADO

4. Na maior parte das proposições formadas de mais d'uma palavra, distinguimos sem difficuldade duas

partes ou termos principaes, expresso cada um por uma palavra.

Carlos	— *lê.*
Carlos	— *lê?*
O cão	— *fugiu.*
O velho	— *morre.*
O gato	— *(está) morto.*
O sol	— *(é) brilhante.*
Deus	— *(nos) acuda.*
O homem	— *(é) animal.*
(Aquelle) rapaz	— *(é o) José.*

Um desses termos significa uma pessoa ou coisa *(Carlos, cão, gato, sol, Deus)* á qual referiamos a acção *(lê, fugiu, acuda)*, estado ou mudança de estado *(morre, morto)*, qualidade *(brilhante)* ou nome de classe ou individuo (*animal*, *José*), expresso pelo outro termo.

5. Chama-se SUJEITO o termo d'uma proposição ao qual se refere um outro chamado PREDICADO, que significa uma acção, estado ou mudança de estado ou qualidade, ou classe, — em geral, condição.

6. Muitas vezes um dos termos da proposição deixa de se exprimir por se subentender facilmente. Suppunhamos que nos perguntam *Carlos lê?* e que respondemos: *Lê;* ou que nos perguntam *Quem lê?* e que respondemos *Carlos:* na primeira resposta falta o predicado *lê*, que facilmente se subentende; na segunda o sujeito *Carlos*, que se subentende tambem facilmente.

7. Ha proposições cujo sujeito nunca se exprime e são principalmente:

a) proposições imperativas, como: *Vem! Foje! Vinde! Fugi!* cujo sujeito é a pessoa ou coisa ou grupo de pessoas ou coisas a que nos dirigimos, e que não se exprime como sujeito;

b) proposições que exprimem certos acontecimentos da natureza, como: *troveja, chove.*

DO VOCATIVO

8. Nas proposições: *Carlos, lê! Salta, tu! Carlos, tu* não são sujeitos, mas sim expressões com que chamamos a attenção daquelle a quem ordenamos, com que indicamos que é a elle que se dirige a ordem, que é elle o sujeito da oração. Essas expressões chamam-se VOCATIVOS ou PALAVRAS EMPREGADAS VOCATIVAMENTE, o que quer dizer — palavras para chamar, e que podem ser precedidas da palavra *ó*: *Ó Carlos! Ó tu!*

9. Os vocativos empregam-se tambem quando não ha proposição imperativa, ex.: *Carlos, teu irmão dorme.*

DO VERBO

10. Comparemos as proposições seguintes:

Eu — *leio.*
Tu — *lês.*
Elle / *Carlos* — *lê.*

A primeira refere a acção expressa pelo predicado *leio* á pessoa que falla (*eu*); a segunda refere a mesma acção á pessoa a quem se falla *(tu)*; a terceira refere a mesma acção a uma pessoa distincta da pessoa que falla e da pessoa a quem se falla *(elle, Carlos)*. D'ahi vem distinguirem-se TRES PESSOAS do discurso ou falla: a *primeira*, que falla de si e das outras duas, a *segunda*, a quem se falla e de quem tambem se falla e a *terceira* distincta das duas primeiras e da qual fallamos sem nos dirigirmos a ella.

11. Podemos supprimir as palavras que designam as pessoas: *eu, tu, elle,* e são sujeitos das proposições acima, sem que deixe de ser facil subentender esses sujeitos, por isso que o predicado, nesses casos, indica só por si, por sua fórma differente, de que pessoa se falla:

leio, lês, lê, isto é, contém referencia á pessoa do discurso.

12. Comparemos agora as proposições seguintes:

Leio.	*Li.*	*Lerei.*
Lês.	*Leste.*	*Lerás.*
Lê.	*Leu.*	*Lerá.*

Leio, lês, lê, não só contêem a expressão d'uma acção, e a indicação da pessoa a que se refere, mas ainda a indicação do tempo em que se dá a acção, do PRESENTE; *li, leste, leu,* contêem tambem a expressão da acção, a indicação da pessoa a que se refere e a indicação do tempo em que a acção se deu, do PASSADO; *lerei, lerás, lerá,* contêem tambem a indicação da pessoa a que se refere e a indicação do tempo em que a acção se ha de dar, do FUTURO.

13. Chama-se VERBO a palavra que significa uma acção, estado ou mudança de estado e contém a indicação da pessoa do discurso a que se refere e do tempo.

Exercicio

Distinguir nas proposições seguintes, os verbos e as pessoas e os tempos (presente, passado, futuro) d'esses verbos, dizendo se elles significam uma acção, um estado ou mudança de estado:

Tu brincas. Eu choro. O cão ladra. O gato miou. Caírás. Dormiste? O sol desapparece. A terra reverdece. O vento sopra. Choverá. Tu empallideces. O menino corou. Gritas. A fonte murmura. Morrerei.

Construir proposições similhantes.

14. Na maior parte das proposições o predicado é um verbo.

DO SUBSTANTIVO

15. Nas proposições *Carlos lê, Paulo canta, João ri, Elvira estuda, Albertina borda,* os sujeitos *Carlos, João, Elvira, Albertina,* são NOMES PROPRIOS de individuos a que referimos os respectivos predicados: esses individuos são homens, mulheres, ou creanças.

Nas proposições *Lisboa é bella, Coimbra é linda, O Tejo é largo, Portugal é fertil, Lisboa, Coimbra* são NOMES PROPRIOS de cidades, *Tejo* NOME PROPRIO d'um rio, *Portugal* NOME PROPRIO d'um paiz.

Ha tambem NOMES PROPRIOS de montes, lagos, fontes, mares, etc., assim como de animaes, de navios, de machinas de vapor, etc.

16. *Carlos, João, Pedro,* são ainda creanças e têem por isso o NOME COMMUM de *creança, menino, rapazinho;* estudam e por isso têem o NOME COMMUM de *estudante. Lisboa, Coimbra, Porto,* têem o NOME COMMUM de cidade. *Carlos, João, Pedro,* pela sua edade pertencem á classe das *creanças, dos meninos;* porque estudam, pertencem á classe dos *estudantes; Lisboa, Porto, Coimbra,* pertencem á classe das *cidades;* creança, menino, estudante, cidade são pois nomes de classe.

17. Significamos todas as pessoas ou coisas por nomes que são PROPRIOS, quando as designamos como individuos, COMMUNS, quando as designamos como pertencendo a uma classe.

O mesmo nome proprio pode servir para designar individuos de classes muito diversas: assim *Nilo, Tejo, Mondego,* são nomes proprios de rios, que muitas vezes se usam como nomes proprios de cães.

18. Ha nomes de pessoas (homens, mulheres, creanças), d'animaes, de plantas, de coisas sem vida, seres reaes ou imaginarios.

Exercicios

Distinguir os nomes d'essas diversas especies, na lista seguinte que deve augmentar-se. *Homem, rio, rato, lavadeira, sereia, sol, couve, pedra, medico, casa, bosque, fada, dragão, mesa, vento, rã, terra, monte, rei, espada, cavallo, egua, cavalleiro, discipulo, mestre.*

19. Chama-se SUBSTANTIVO ou NOME SUBSTANTIVO toda a palavra que empregamos como nome (proprio ou commum) de pessoa ou coisa.

DO ADJECTIVO

20. Na proposição *Carlos é bom, bom* é o predicado; é uma palavra que exprime qualidade referida a *Carlos*. Na proposição *O bom Carlos estuda*, temos a mesma palavra, mas ligada ao sujeito, não referida a elle como predicado. Comparemos ainda as seguintes proposições:

O sol é brilhante — O brilhante sol nasce.
A vibora é venenosa — A vibora venenosa morde.
A raposa é manhosa — A manhosa raposa fugiu.
A raposa é animal manhoso.

Ha pois palavras que significam qualidade e que ora figuram como predicado, ora se juntam ao sujeito, a que então se refere outra palavra como predicado, ou se ligam ao predicado.

21. Chama-se ADJECTIVO ou NOME ADJECTIVO toda a palavra que significa qualidade e pode ligar-se immediatamente a um substantivo ou ser referida a elle como predicado. *Bom, brilhante, venenosa, manhosa,* são adjectivos.

22. Nas proposições seguintes: *A brancura alegra, a negridão entristece, a felicidade rejuvenesce, a virtude é bella,* as palavras *brancura, negridão, felicidade* e *virtude* significam tambem qualidades, a qualidade do que é branco, a do que é negro, a do que é feliz, a do que é virtuoso; mas nessas proposições fallamos de taes qualidades como se fossem coisas existindo por si, a que referimos acções, estados e qualidades na fórma de predicado; por isso *brancura, negridão, felicidade, virtude,* são classificadas como substantivos.

23. Comparando substantivos que significam qualidade com adjectivos correspondentes apprendemos a distinguir essas duas classes de palavras:

alegria — *alegre*
altura — *alto*
força — *forte*
grossura — *grosso*
magreza — *magro*
viveza — *vivo*

Mas entre as duas classes de palavras a differença é sobretudo traçada pelo emprego na oração, podendo um substantivo ser usado como adjectivo e um adjectivo como substantivo, sem differença de fórma que se nota nos exemplos acima. Ex.:

O rei é forte. — *O rei forte vence.* — *O forte vence.*

24. As coisas apresentam-se-nos com conjunctos de qualidades: assim o *sal* é *branco*, é *amargo*, é *soluvel* na agua, é mais *pesado* que a agua etc.; os proprios substantivos que significam qualidades consideradas como coisas suggerem a ideia de conjunctos de qualidades: assim a *virtude* é *bella*, é *nobre*, é *salvadora*; os adjectivos exprimem a qualidade d'uma pessoa ou coisa sobre a qual dirigimos a attenção em especial.

DO VERBO DE LIGAÇÃO

25. Comparemos as tres proposições: *Carlos lê; Carlos é bom; Carlos é creança.*

Na primeira o predicado é um verbo, na segunda um adjectivo, na terceira um substantivo empregado como adjectivo, mas na segunda e na terceira ha ainda uma outra palavra entre o sujeito e o predicado: *é.*

Comparemos as proposições seguintes: *Eu sou bom. Tu és bom. Elle é bom.*

Vemos que cada uma das palavras *sou*, *és*, *é* é verbo, pois contém a indicação de tempo e de pessoa; mas não significa só por si estado, ou mudança de estado e ainda menos acção. Se dizemos só: *elle é*, o sentido fica incompleto, falta realmente o predicado, o que se enuncia da terceira pessoa *elle*, salvo se *é* significa *existe*. *Eu sou e serei* significam só por si *existo e existirei*. Mas quan-

do, como nas preposições acima, a essas fórmas e a outras d'emprego semelhante segue um adjectivo ou substantivo, o verbo perde o seu sentido proprio e serve só para ligar ou referir o predicado ao sujeito, dando a indicação de tempo e de pessoa: é um VERBO DE LIGAÇÃO.

26. Examinemos as proposições seguintes: *Eu bom* (respondendo á pergunta: *Como vae?*) *Amigo anojado — inimigo dobrado* (Adagio). *Obra começada — meia acabada* (Adagio). Falta nellas o verbo de ligação, o que mostra que o predicado póde referir-se ao sujeito sem intervir esse verbo, que não é portanto elemento essencial da proposição.

DO PRONOME

27. Vimos já que o verbo contém indicação de pessoa; mas muitas vezes quando o sujeito é da primeira pessoa ou da segunda ou sendo da terceira não é designado por um substantivo, a pessoa a que o verbo se refere é indicada por outra palavra.

Exemplos: *Eu corro. Tu corres. Elle corre.*

Essas palavras indicam portanto as pessoas do discurso e são chamadas PRONOMES PESSOAES.

28. Examinemos as proposições seguintes: *O meu livro é azul. O teu livro é verde. O seu livro está rasgado. O livro azul é meu. O livro verde é teu. Aqui estão dois livros: o meu é azul; o teu é verde.*

As palavras *meu*, *teu*, *seu* são empregadas ora como os adjectivos, ora como os substantivos; mas não significam nem pessoas, nem coisas, nem qualidades: indicam a pessoa a que pertence o objecto a que se referem e chamam-se PRONOMES POSSESSIVOS.

29. Examinemos as seguintes proposições: *Este homem é diligente. Esse homem é valente. Aquelle homem é preguiçoso. — Isto é amargo. Isso é doce. Aquillo é acido. — Eis dois livros: este é interessante, aquelle é enfadonho. D. Affonso Henriques e D. Sancho I foram os*

primeiros reis de Portugal: aquelle conquistou Lisboa; este conquistou Silves.

As palavras *este, esse, aquelle*, empregam-se como os adjectivos e tambem como os substantivos; *isto, isso, aquillo*, como substantivos, mas não significam nem qualidades, nem pessoas, nem coisas: indicam o logar em que se acham as pessoas ou coisas a que se referem com relação a quem falla ou com relação umas ás outras ou á sua successão no discurso, e chamam-se PRONOMES DEMONSTRATIVOS.

30. Examinemos as proposições seguintes: *Tal homem é insupportavel. Este livro é meu; o outro era teu. O mesmo papel serve. Este homem não parece o mesmo. Tanta dôr mata.*

As palavras *tal, outro, mesmo, tanta*, são chamadas PRONOMES DETERMINATIVOS, porque determinam de modo especial os substantivos a que se referem. *Tal*, equivale a *d'esta, d'egual natureza ou qualidade; outro* significa a diversidade, a não identidade; *mesmo*, significa a identidade, que uma pessoa ou coisa é o que é; *tanto*, significa egualdade na intensidade ou quantidade. *Tanta dôr* equivale a *dor egual na intensidade a esta.*

31. Na seguinte ligação de palavras: *É benevolo o mestre que nos ensina*, que tambem póde dizer-se: *O mestre que nos ensina é benevolo* (o mestre — que nos ensina — é benevolo) ha duas proposições: *é benevolo o mestre* ou *o mestre é benevolo* e *que nos ensina*. A palavra *que* liga essas duas proposições e refere-se a *mestre*, servindo de sujeito ao predicado *ensina*. Se dissessemos: *O mestre é benevolo — o mestre nos ensina*, teriamos tambem duas proposições, mas não ligadas e não ficaria tão claro que o *mestre benevolo* é o mesmo *que nos ensina*.

A proposição que começa por *que* qualifica, ou distingue entre outras, a pessoa ou coisa significada pelo substantivo a que se refere, e que se acha noutra proposição. *Que* e algumas outras palavras que têem egual emprego chamam-se PRONOMES RELATIVOS.

32. Nas proposições interrogativas: *Quem estuda? Que caiu? quem, que* são os sujeitos, mas não são nomes de pessoa ou de coisa, referem-se todavia a pessoa *(Quem)* ou coisa *(que)* cujos nomes devem ser dados nas respostas, p. ex.: *Carlos (estuda); o livro (caiu).* Essas palavras e outras que servem para perguntar qual o nome de uma pessoa ou coisa chamam-se PRENOMES INTERROGATIVOS.

33. Nas proposições: *Alguem gritou; Ninguem fallou; Nada se vê;* as palavras *alguem, ninguem, nada,* que são os sujeitos, não são nomes nem de pessoa nem de coisa; mas referem-se as duas primeiras a pessoa indeterminada, a terceira a coisa indeterminada. Essas palavras e algumas outras d'emprego semelhante chamam-se PRENOMES INDEFENIDOS.

34. Os PRONOMES são pois palavras que indicam ou determinam pessoas ou coisas, sem as nomear. Empregam-se ou ligados a substantivos (PRONOMES LIGADOS) ou separados (PRONOMES ABSOLUTOS). Os pronomes absolutos empregam-se na proposição como se fossem substantivos; os pronomes ligados como se fossem adjectivos.

DO NUMERO

35. Comparemos as proposições seguintes: *Eu leio. Tu lês. Elle lê. O menino lê. Nós lemos. Vós ledes. Elles leem. Os meninos leem.*

a) Nas quatro primeiras proposições tracta-se de uma só pessoa; nas quatro ultimas de mais de uma pessoa. As fórmas verbaes *leio, lês, lê* indicam só por si que se tracta de uma pessoa; as fórmas *lemos, ledes, leem* que se tracta de mais de uma pessoa.

b) As fórmas pronominaes *eu, tu, elle* indicam tambem só por si que se tracta d'uma só pessoa; *nós, vós, elles* que se tracta de mais d'uma pessoa.

c) A fórma substantiva *menino* indica tambem só

por si que se tracta d'uma só pessoa, *meninos* que se tracta de mais d'uma.

Nota. — As palavras tomam o nome de FÓRMAS quando as consideramos relativamente aos elementos communs e diversos que offerecem, já de som, já de significação; assim em vez de dizermos os verbos ou palavras verbaes, *leio, lês, lê, lemos, ledes, leem*, dizemos as fórmas verbaes *leio*, etc., attendendo ao elemento commum *lê* e aos outros elementos diversos que apresentam.

36. Comparemos ainda as proposições seguintes: *O lobo feroz uiva. A pedra dura quebrou-se. Os lobos ferozes uivam. As pedras duras quebraram-se.*

As fórmas adjectivas *feroz*, *dura* indicam só por si que se referem a um substantivo que designa uma só coisa (ou pessoa); *ferozes*, *duras* que se referem a um substantivo que designa mais de uma coisa (ou pessoa).

37. Chama-se NUMERO a propriedade que teem os verbos, substantivos, adjectivos e pronomes d'exprimirem por fórmas diversas que designam ou se referem a mais de uma pessoa ou coisa.

38. Os numeros são dois: SINGULAR, que comprehende as fórmas que designam ou se referem a uma só pessoa ou coisa, e PLURAL, que comprehende as fórmas que se referem a mais de uma pessoa ou coisa.

Exercicio

Distinguir os numeros dos verbos, substantivos, adjectivos e pronomes das seguintes proposições e outras analogas: *O mundo é grande. Os livros são mestres mudos. Portugal é a nossa patria. Amemos os nossos paes. O Tejo e o Douro são grandes rios.*

DO NUMERAL

39. Comparemos as expressões: *um livro, dois livros, tres livros, quatro livros,* etc.

As palavras *um, dois, tres, quatro, etc.*, indicam exactamente o numero de livros a que se referem, em-

quanto a palavra *livros* só por só indica mais de um livro, mas sem exprimir o numero exacto.

As palavras que indicam numeros definidos chamam NUMERAES CARDINAES.

40. Comparemos as expressões: *o primeiro rei*, *o segundo rei*, *o terceiro rei*, etc.

As palavras *primeiro*, *segundo*, *terceiro*, indicam o logar occupado na serie por cada um dos reis segundo a ordem de successão ou ordem de importancia.

As palavras que indicam o logar occupado numa serie ou ordem chamam-se NUMERAES ORDINAES.

DO ARTIGO

41. Comparemos as proposições: *Carlos lê. O Carlos lê. — Ladram cães. Os cães ladram.*

Na primeira proposição o nome proprio basta para indicar a que individuo nos referimos; mas na segunda a pequena palavra *o* serve para indicar mais claramente esse individuo. Entre a terceira e a quarta a differença é maior. Na terceira, a segunda palavra designa cães indeterminados; na quarta, ao contrario, a pequena palavra *os* basta para determinar que se tracta de uns certos cães, já conhecidos da pessoa a quem nos dirigimos. Do mesmo modo quando eu digo: *O livro é bom*, fallo d'um livro determinado, conhecido da pessoa a quem me dirijo.

Comparem-se ainda as proposições: *Elvira borda.— A Elvira borda. — A menina canta. —Morreram tres mulheres. — As tres mulheres morreram.*

As palavras *o*, *a*, *os*, *as*, que servem para determinar os substantivos chamam-se ARTIGOS DEFINIDOS.

42. Comparemos as proposições: *João é menino estudioso. João é um menino estudioso. — Julia é creança intelligente. Julia é uma creança intelligente. João e Julia são meninos intelligentes. João e Julia são uns meninos*

intelligentes. José e Augusto são creanças obedientes. José e Augusto são umas creanças obedientes.

As palavras *um, uma,* nesse caso e noutros semelhantes não são numeraes, como se vê do facto de que podem supprimir-se sem obscurecimento do sentido, e pela comparação com os pluraes *um, uns*, que não indicam numero defenido.

As palavras, *um, uma, uns, umas,* chamam-se ARTIGOS INDEFENIDOS.

DO GENERO

43. Examinemos as proposições seguintes: *O menino Pedro é cuidadoso. A menina Laura é applicada. O nosso mestre é bondoso. A nossa mestra é caridosa. O homem cuidadoso prospéra. A mulher trabalhadeira vive satisfeita. O meu gato é pardo. A tua gata é branca. O gallo canta empoleirado. A gallinha cacareja. O cavallo relincha. A egua trota. O veado corre. A corça é ligeira. O rio Tejo é largo. A rua é comprida. A nossa casa é alta. O meu papel é verde.*

a) As palavras *menino, mestre, homem*, significam pessoas do sexo masculino; as palavras *menina, mestra, mulher,* pessoas do sexo feminino. Do mesmo modo *gato, gallo, cavallo*, significam animaes do sexo masculino; *gata, gallinha, egua*, animaes do sexo feminino.

b) Os substantivos *menino, mestre, gato, gallo*, divergem dos que significam os individuos correspondentes do sexo feminino só na terminação *(o, a, o, inha,)* os substantivos *homem, mulher, cavallo, veado*, divergem pela sua primeira parte (o primeiro tambem pela terminação) dos que significam os individuos correspondentes do sexo feminino.

c) Os substantivos que significam pessoa ou animal do sexo masculino são precedidos (ou podem ser precedidos) sempre do artigo *o*, plural *os;* os substantivos que significam pessoa ou animal do sexo feminino

são precedidos (ou podem ser precedidos) sempre do artigo *a*, plural *as*.

d) Os substantivos *rio*, *rua*, *papel*, *casa*, que significam coisas sem vida e que, portanto não tem sexo, pois só os seres vivos o têem, são empregados no discurso como se o tivessem e por isso precedidos do artigo *o* ou *a*.

e) Os adjectivos como *cuidadoso*, *applicada*, etc. têem a terminação *o*, quando são predicados de substantivos ou se ligam a substantivos que designam pessoas ou animaes do sexo masculino ou coisas que figuram no discurso como se tivessem esse sexo; a terminação *a*, quando são predicados de substantivos ou se ligam a substantivos que designam pessoas ou animaes do sexo feminino ou coisas que figuram no discurso como se tivessem esse sexo.

44. Chama-se GENERO a distincção que se faz por meio das palavras, das pessoas e dos animaes, segundo os sexos, ou das coisas, como se tivessem sexo.

Os generos são dois: MASCULINO e FEMININO.

45. Examinemos as seguintes proposições: *Este é o meu chapeu. Aquella porta é larga. Elle caminha. Ella sobe.*

Os pronomes têem tambem fórmas diversas masculinas e femininas.

46. Examinemos as seguintes proposições: *A femea do salmão é chamada salmão femea. S. Sebastião foi um martyr. S. Iria foi uma martyr. O rapaz está contente. A rapariga está contente. Eu estou calado* (diz de si alguem do sexo masculino). *Eu estou calada* (diz de si alguem do sexo feminino).

Ha substantivos, adjectivos e pronomes que não têem fórmas diversas para o masculino e para o feminino, mas sim uma só fórma para ambos os generos.

DA PREPOSIÇÃO

47. Examinemos as seguintes proposições: *Carlos estuda em casa. Venho de Lisboa. Vou para Coimbra. O livro ficou sobre a meza. Jantei com meu irmão.*

As palavras *em, de, para, sobre, com,* exprimem relações diversas entre as palavras que ligam. Se dissessemos só: *Carlos estuda — casa. Venho — Lisboa. Vou — Coimbra. O livro ficou — meza. Jantei — meu irmão,* o sentido seria confuso, obscuro ou até inintelligivel; mas aquellas pequenas palavras indicam com toda a clareza que relações queremos significar: *em* a relação de estabilidade, de situação num logar, *de* a relação de proveniencia, de movimento d'um logar, etc.

Observe-se ainda que essas palavras ligam outras que exercem funcções differentes; p. ex.: *estuda* é predicado, *casa* exprime circumstancia de logar. Na proposição seguinte: *O livro de Pedro tem capa azul,* o livro é o sujeito e *Pedro* designa o possuidor d'esse livro que é o sujeito.

Emfim essas palavras não têem genero nem numero, como os substantivos, nem tempo nem pessoa como os verbos, e chamam-se PREPOSIÇÕES.

48. PREPOSIÇÕES são as palavras que exprimem relações entre outras palavras d'uma proposição, as quaes exercem funcções differentes.

DOS COMPLEMENTOS

49. Examinemos as seguintes proposições: *Carlos lê a carta. O caçador matou a ave. Vi Paulo.*

Além dos sujeitos *Carlos, caçador, eu;* dos predicados *lê, matou, vi,* e do artigo que precede o segundo sujeito, ha em cada uma d'essas proposições um outro termo: *a carta, a ave, Paulo,* que indica o objecto da

acção, a pessoa ou coisa sobre a qual ella recahe directamente.

50. Chama-se COMPLEMENTO DIRECTO ou OBJECTIVO a palavra que exprime o objecto directo da acção significada pelo verbo.

51. Muitos verbos não têem complemento directo; taes são *saltar, correr, arder, morrer;* outros ora são empregados com esse complemento, ora sem elle, ex. *Carlos lê; Carlos lê um livro.*

52. O complemento directo não é geralmente precedido de proposição; algumas vezes precede-o todavia a preposição *a*; diz-se, por ex: *amae a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a nós mesmos: a Deus, ao proximo, a nós*, são complementos directos; mas a proposição poderia ser supprimida

53. Examinemos agora de novo as proposições do § 49. Nellas os termos *casa*, *Lisboa*, *Coimbra*, *a mesa*, *meu irmão*, que se acham precedidos respectivamente das proposições *em*, *de*, *para*, *com*, e que como vimos são distinctos dos termos principaes da proposição (o sujeito e o predicado) chamam-se tambem complementos.

54. Em regra chamam-se COMPLEMENTOS todos os substantivos ou outras palavras que exerçam funcção semelhante á dos substantivos (numeraes, pronomes, etc.), precedidos d'uma preposição.

Como vimos o complemento directo não é geralmente precedido de preposição.

Ha ainda outros complementos que não são precedidos de preposição e são de duas especies:

1) formas prenominaes particulares que equivalem a outras precedidas de preposição, ex. *Dá-me o teu livro*, em que *me* equivale a *a mim;*

2) substantivos e palavras que exercem a mesma funcção que os substantivos, antes dos quaes pode facilmente subentender-se preposição; ex. *Os corvos vivem muitos annos* (*os corvos vivem durante* ou *por annos muitos*).

55. Considera-se geralmente a preposição como parte do complemento; assim na proposição *Vou para casa*, *para casa* e não *casa*, é que se chama complemento.

DO ADVERBIO

56. Comparemos as proposições seguintes: *Carlos falla com voz clara. Carlos falla de modo claro. Carlos falla claro.*

A classificação das palavras das duas primeiras proposições já não offerece difficuldade, pelo que dissemos; apenas poderia fazer hesitar o alumno a palavra *de*, pelo emprego ainda não notado. Nessas duas proposições *claro*, *clara*, estão empregados como adjectivos; mas na terceira *claro* não pode ser adjectivo; porque, comquanto seja identico no som ao adjectivo masculino *claro*, não lhe podemos attribuir genero, nem numero, como é facil de verificar comparando a proposição: *Luiza falla claro*, em que, apesar do sujeito ser feminino, não se diz *Luiza falla clara.*

Examinemos as proposições seguintes: *Não saio hoje. Estudei hontem a minha lição. O vento sopra brandamente. O limão é um fructo muito acido.*

As palavras *não*, *hoje*, *hontem*, *brandamente*, *muito*, não têem tambem genero, nem numero, portanto não são nem substantivos, nem adjectivos, nem pronomes; não têem referencia a pessoa, por isso não são verbos; nem exprimem relações entre duas palavras, como as preposições: essas palavras assim como *claro*, na proposição *Carlos falla claro*, são chamadas ADVERBIOS.

57. Os ADVERBIOS são palavras que exprimem circumstancias, determinações dos adjectivos ou verbos das proposições em que se acham.

Os adverbios equivalem a substantivos (sós ou com adjectivos ou pronomes) precedidos de uma preposição: *não*, *hoje*, *hontem*, *brandamente*, *muito* equivalem a *de nenhum modo*, *neste dia*, *no dia anterior* (*na vespera*), *de modo brando* (*com brandura*), *em grao elevado* (*com*

grande intensidade). Os adverbios equivalem portanto a complementos.

O adverbio precede sempre o adjectivo a que junta determinação (*Este papel é pouco forte*), mas pode seguir ou preceder immediatamente o verbo ou estar separado d'elle por algumas palavras: *Muito estimo ver-te. Hontem eu e meu irmão fomos passear.*

DA CONJUNCÇÃO

58. Examinemos as proposições seguintes: *Carlos e Pedro estudam. Pedro é intelligente e estudioso. Hontem e hoje choveu. Queres este ou aquelle livro? Frederico é habil, mas preguiçoso. Não tenho papel nem penna.*

As palavras *e*, *ou*, *mas*, *nem*, chamam-se CONJUNCÇÕES, e collocam-se entre outras palavras que exercem numa proposição egual funcção: *Carlos* e *Pedro* são sujeitos; *intelligente* e *estudioso*, *habil* e *preguiçoso* predicados; *este* (*livro*) e *aquelle livro*, *papel* e *penna* complementos directos; *hontem* e *hoje* são adverbios.

As conjuncções não contêem, do mesmo modo que as preposições e os adverbios, indicação de genero, numero, ou pessoa e exprimem diversas relações das partes da proposição entre as quaes se collocam. Na primeira proposição acima, *e* exprime a relação de coexistencia ou simultaneidade dos dois sujeitos de que se enuncia o predicado *estudam;* na segunda a coexistencia dos dois predicados *intelligente* e *estudioso*, referidos ao mesmo sujeito; na terceira a ligação dos dois adverbios *hontem* e *hoje* que determinam o tempo em que *choveu*; na quarta a exclusão d'um dos dois objectos (complementos directos); na quinta a extensão da negação ao objecto *penna*.

Examinemos as seguintes proposições ligadas duas a duas: *Se hoje não chover, iremos ao campo* (ou *iremos ao campo, se hoje não chover*). *A borboleta é um insecto e o caracol um mollusco. O mestre está satisfeito, quando o discipulo sabe a lição.*

A palavra *e* liga aqui duas proposições e não duas palavras da mesma proposição, como nos exemplos já examinados, e essas duas proposições têem assumpto analogo. As palavras *se, quando* correlacionam as proposições entre as quaes se collocam ou podem collocar: a primeira indica que a proposição a que pertence contem uma condição de que depende o que a outra enuncia; *quando*, indica que a proposição a que pertence contem uma circumstancia de tempo com relação ao que enuncia a outra proposição.

Ainda naquelle caso *e* se chama conjuncção e dá-se o mesmo nome a *se, quando*, e outras palavras de funcção analoga.

59. As CONJUNCÇÕES exprimem relações entre palavras de egual funcção numa mesma proposição ou entre proposições differentes.

DA INTERJEIÇÃO

60. As palavras *Ah! Oh! Ai!* não entram em nenhuma das classes que temos já estudado: não significam nem indicam coisas nem pessoas, qualidades, acções ou estados com referencia a pessoa ou determinações ou relações d'outras palavras: exprimem directamente o sentimento e chamam-se INTERJEIÇÕES.

61. Diversas palavras ou grupos de palavras que não são interjeições podem ser empregadas interjectivamente, exemplos: *Jesus! Meu Deus!*.

62. Na expressão *Ai do que confia demasiado na felicidade!* a conjuncção *ai* perde bastante o seu caracter interjeccional e toma quasi a significação de *desgraçado, infeliz;* d'esse modo a interjeição pode tornar-se tambem elemento da proposição.

63. A palavra *ó* que precede os vocativos, como já vimos, é tambem uma interjeição e pode dizer-se que os vocativos são nomes empregados interjectivamente.

QUADRO DOS ELEMENTOS PRINCIPAES DA PROPOSIÇÃO

SUJEITO { substantivo / pronome / outra palavra substantivada

PREDICADO { verbo / adjectivo / substantivo / pronome / numeral } com ou sem verbo de ligação.

Com muitos verbos acresce:

OBJECTO — complemento directo { substantivo / pronome / ou outra palavra substantivada

QUADRO DAS CLASSES OU ESPECIES DE PALAVRAS

A) palavras que contêem indicação de genero e numero:

SUBSTANTIVO
ADJECTIVO
PRONOME
ARTIGO
NUMERAL

B) palavras que conteem indicação de tempo e pessoa:

VERBO

C) palavras que não contêem indicação de genero, numero ou pessoa:

a) exprimindo circumstancia, determinação:

ADVERBIO

b) exprimindo relação:

aa) entre palavras que não exercem a mesma funcção:

PREPOSIÇÃO

bb) entre palavras que exercem a mesma funcção ou entre proposições:

CONJUNCÇÃO

c) exprimindo directamente o sentimento:

INTERJEIÇÃO.

EXERCICIOS

Todos os elementos apprendidos até aqui devem ser fixados por exercicios repetidos, já a proposito das leituras, já de dialogos com os alumnos. Só quando estes estejam bem firmes no conhecimento e applicação dos preliminares é que deve passar-se ao estudo das particularidades contidas nas secções seguintes.

PRIMEIRA PARTE

DOS SONS E DAS LETTRAS [1]

64. As palavras dividem-se em SYLLABAS; as syllabas são compostas de um ou mais SONS.

A palavra *amaremos* tem quatro syllabas; a primeira é composta d'um só som, *a;* a segunda e a terceira de dois sons, *ma* e *re;* a quarta de tres sons cada uma, *mos*.

65. Os sons representam-se pelas LETTRAS e outros signaes auxiliares, como o TIL, a CEDILHA e os ACCENTOS.

Os sons pertencem á lingua fallada: são produzidos pelos movimentos dos nossos orgãos da voz; as lettras e os signaes auxiliares pertencem á lingua escripta.

Não devemos confundir os sons com as lettras.

66. Os sons e as lettras que os representam dividem-se em VOGAES e CONSOANTES.

---

(1) Esta parte deve ser considerada apenas como rapida recapitulação do que o alumno aprendeu já, na leitura e escripta.

DOS SONS VOGAES

67. Os sons vogaes são PUROS (ORAES) ou NASAES.

1) Os sons vogaes puros são:

a aberto	:	*ha*
a fechado	:	*para*
a guttural	:	*sal*
e aberto	:	*sé*
e fechado	:	*sê*
e surdo	:	*dedal*
i	:	*lí*
o aberto	:	*só*
o fechado	:	*avô*
u	:	*tu*

2) Os sons vogaes nasaes:

ã	:	*rã*
ẽ	:	*vento*
ĩ	:	*fim*
õ	:	*som*
ũ	:	*um*

68. Chama-se DIPHTHONGO a ligação de duas vogaes que por si sós ou com consoantes formam uma só syllaba. Ha diphthongos PUROS (ORAES) e diphthongos NASAES.

1) Os diphthongos puros são:

ai (*a* aberto)	:	*cairo*
ai (*a* fechado)	:	*páiol*
ei (*e* aberto)	:	*anneis*
oi (*o* aberto)	:	*moe (moi)*
oi (*o* fechado)	:	*boi*
ui	:	*fui*
au (*a* aberto)	:	*pau*
au (*a* fechado)	:	*ao (au)*
eu (*e* aberto)	:	*céo (ceu)*

eu (*e* fechado)	:	*eu*
iu	:	*viu*
ou (*o* fechado)	:	*ouro* (só no norte de Portugal.)

2) Os diphthongos nasaes são:

ãi	:	*mãe (mãi)*
õi	:	*põe (põi)*
ãu	:	*mão (mãu)*
ũi	:	*muito (mũito)*

DOS SONS CONSOANTES

69. Os sons consoantes são os seguintes:

k	:	*kilo*
t	:	*tu*
p	:	*pá*
g	:	*gato*
d	:	*dó*
b	:	*boi*
m	:	*mau*
n	:	*nó*
r	:	*para*
rr	:	*rato*
l	:	*lá*
ñ (nh)	:	*unha*
lh	:	*velho*
š (ch)	:	*chá*
š atenuado	:	*este*
j	:	*joio*
j atenuado	:	*desde*
s	:	*só*
z	:	*zás*
f	:	*fé*
v	:	*vou*

DAS LETTRAS

70. As lettras do alphabeto que servem para representar esses sons são:

A B C D E F G H I J K L M N O
P Q R S T U V W X Y Z

a b c d e f g h i j k l m n o p q
r s t u v w x y z

71. Alguns sons simples são representados por lettras dobradas ou compostas: *cc, tt, pp, gg, dd, bb, mm, nn, rr, ll, ss, ff; nh, lh, ch, ph.*

Algumas lettras simples representam ás vezes mais de um som: exemplo, *sexto* em que *x* representa *is*.

DOS SIGNAES AUXILIARES

72. Vejamos qual é o uso dos signaes auxiliares.

1) O TIL (~) indica que é nasal a vogal sobre que se acha.

2) A CEDILHA (ç) indica que o *c* sob que se acha se pronuncia *s* (*peço*).

3) Os accentos são tres: grave (`), agudo (´) e circumflexo (^).

Esses accentos tem dois empregos diversos: *a*) indicam a qualidade da vogal — o grave, hoje desusado, e o circumflexo que ella é fechada; o agudo que ella é aberta; *b*) o agudo e o circumflexo indicam que a vogal sobre que está cada um d'elles tem o ACCENTO TONICO, isto é, que a voz se eleva mais nessa vogal que nas outras; ex. *júbilo jubílo*; *c*) o agudo e o circumflexo podem indicar ao mesmo tempo a qualidade da vogal e o logar do accento tonico.

DA REPRESENTAÇÃO VARIA DOS SONS

73. Alguns sons são representados numas palavras por uma lettra ou grupo de lettras e noutras palavras por outras lettras ou grupo de lettras.

A) Vejamos como são representadas as vogaes.

1) O som *a* aberto ou *a* guttural é representado por *a*, com ou sem accento agudo, p. ex. *cabo*, *tafetá*, *palma*.

2) O som *a* fechado é representado a) por *a*, p. ex. *ama peza;* b) por *e* no diphthongo *ei* ou quando é accentuado e seguido de *nh*, *lh*, *ch* ou *j;* p. ex. *primeiro*, *telheiro, venha*, *lenha*, *conselho*, *espelho*, *fecho, seja!*

3) O som *e* aberto é representado por *e*, com ou sem accento agudo, p. ex. *serra, espera, fé.*

4) O som *e* fechado é representado por *e*, com ou sem accento circumflexo, p. ex. *pera*, *empeno*, *mercê.*

5) O som *e* surdo é representado a) por *e;* p. ex. *dedal*, *verão*; b) por *i* em syllaba que não tem accento tonico, seguida de outro *i* na syllaba que tem esse accento, p. ex. *ministro*, *visita*, *exquisito.*

6) O som *i* é representado a) por *i*, p. ex. *isto*, *mirante*; b) por *e*, principalmente inicial, que não tem o accento tonico, p. ex. *emigrar, eleição*; c) por *y* em muitas palavras, principalmente d'origem grega, p. ex. *myrto*, *syllaba; Estoy.*

7) O som *o* aberto é representado por *o*, com ou sem accento agudo, p. ex. *escora*, *copa*, *fóra*, *pó.*

8) O som *o* fechado é representado: a) por *o*, com ou sem accento circumflexo, p. ex. *roto, abono, fôra;* b) por *ou:* p. ex. *couve*, *roubo.*

9) O som *u* é representado: a) por *u*, p. ex. *puro*, *duro, chuva*, *brutinho;* b) por *o* em syllabas que não têem accento tonico, p. ex. *colorido, fortuna;* c) por *w* nalgumas raras palavras d'origem extrangeira, p. ex. *whist*, *wisky.*

10) As vogaes nasaes *ã*, *ẽ*, *ĩ*, *õ*, *ũ* são representa-

das, quando se acham no começo ou no meio das palavras a) respectivamente por *am*, *em*, *im*, *om*, *um*, se são seguidas de *p* ou *b*, p. ex. *campa*, *cambada*; *tempo*, *lembro*; *limpo*, *limbo*; *campo*, *limbo*; *cumpro*, *chumbo*; b) respectivamente por *an*, *en*, *in*, *on*, *un*, se são seguidas d'alguma das outras consoantes, p. ex. *anca*, *janto*, *ancho*, *tento*, *tenro*, *tinta*, *pincho*, *conto*, *concha*, *junto*, *funcho*.

11) As vogaes nasaes *ĩ*, *õ*, *ũ* são representadas por *im*, *om*, *um* no fim das palavras, p. ex. *fim*. *tom*, *atum*.

12) A vogal nasal *ã* é representada por *an* ou *ã* no fim das palavras, p. ex. *irman*, *san* ou *irmã*, *sã*.

13) A vogal nasal *ĩ* é tambem representada por *yn* ou *ym* nalgumas palavras d'origem grega, como *lynce*, *lympha*.

14) O diphthongo puro *ai*, com *a* fechado é representado por *ai* só nalgumas palavras em que se lhe segue outra vogal, p. ex. *paiol*, *caiar*, *ensaiar*; b) por *ei* nas outras palavras: p. ex. *rei*, *reis*, *amarei*.

15) O diphthongo puro *oi* com *o* aberto é representado geralmente por *oe*, p. ex. *moe*, *soes*, *caracoes*.

16) O diphthongo puro *au* com *a* aberto é representado a) por *ao*, p. ex. *mao*, *pao*; b) por *au*, p. ex. *paulada*. Escreve-se tambem *pau*, *mau*.

17) O diphthongo nasal *ãi* é representado por *ãi* ou *ãe*, p. ex. *mãi*, ou *mãe*; b) por *em* final, p. ex. *bem* (*bãi*), *sem* (*sãi*), *amem* (*amãi*).

18) O diphthongo nasal *õi* é geralmente representado por *õe*, p. ex. *põe*, *nações*.

19) O diphthongo nasal *ãu* é réprésentado a) por *ão* nas syllabas que tem o accento tonico, p. ex. *mão*, *irmão*, *irão*; b) por *ão* ou *am* nas syllabas finaes, que não tem accento tonico, das formas verbaes, p. ex. *amam* ou *amão*, *amarão* ou *amaram*; *erão* ou *eram*, *forão* ou *foram*.

B) Vejamos como são representadas as consoantes.

1) O som *k* é representado a) por *k* nalgumas palavras pouco numerosas, como *kilo, kepi;* b) por *c* ou *cc* antes de *a, o, u, l* e *r*, p. ex. *cara, colla, cume, accomodar, claro, crivo;* c) por *qu* em geral antes de *e* ou *i*, p. ex. *queijo, aqui;* d) por *q* antes de *e* ou *i*, nas palavras em que o *u* que se segue ao *q* se pronuncia, como *eloquencia, delinquente, delinquir;* e) por *q* antes de *a* ou *o*, p. ex. *qualidade, qualquer, quadro, quanto, quota;* f) por *ch* antes de vogaes ou *r;* p. ex. *chamerops* (planta), *architecto, christão.*

2) O som *t* é representado a) geralmente por *t* ou *tt*, p. ex. *tolo, prato, attingir, attenção;* b) em varias palavras por *th*, p. ex. *theatro, atheu, arithmetica.*

3) O som *p* é representado por *p* ou *pp*, p. ex. *papel, copo, applaudir.*

4) O som *gh* é representado por *g* ou *gg*, antes de *a, o, u, m, n, r, l*, p. ex. *gado, gota, gume, enigma, gnomo, digno, grito, gloria, aggrava;* b) por *gu* antes de *e* ou *i*, p. ex. *guerra, guia.*

5) O som *d* é representado por *d* ou *dd*, p. ex. *dado, medo, addição.*

6) O som *b* é representado por *b* ou *bb*, p. ex. *bodo, rabano, abbade.*

7) O som *m* é representado por *m* inicial ou medial ou *mm* medial, p. ex. *maca, fama, ammoniaco, commum.*

8) O som *n* é representado a) por *n* inicial ou medial, p. ex. *nada, lona;* b) por *n* final nalgumas palavras como *iman, abdomen, alumen, germen, canon*, em que essa lettra não exprime a nasalidade da vogal precedente; c) por *nn*, p. ex. *anno;* d) por *mn*, p. ex. *columna.*

9) O som *ñ (nh)* é representado por *nh*, p. ex. *cunha, junho.*

Nota. — Nalgumas palavras *nh* pronuncia-se como *n;* taes são: *anhelo, anhydro, cyanhydrico* (acido), *inhabil, inhalar, inherente, inhibir, inhospito, inhumano.*

10) O som *r* é representado pela lettra *r* entre vogaes oraes ou no fim de palavra, p. ex. *amora*, *flor*.

11) O som *rr* é representado a) por *rr* no meio de palavra entre vogaes oraes, p. ex. *carro, morro;* b) por *r* no começo de palavra, e depois de vogal nasal, *l* ou *s*, p. ex. *ramo*, *rato, tenro, genro, guelra, israelita;* c) por *r* simples entre vogaes oraes nalgumas palavras como *prorogar;* d) por *rh* ou *rrh* em diversas palavras d'origem grega, como *rheumatismo*, *catarrho*.

12) O som *l* é representado por *l* ou *ll*, p. ex. *lampada, cal, illudir*.

13) O som *š* é representado: a) por *ch*, p. ex. *chapa, mocho, bicho;* b) por *x*, p. ex. *xarope, buxo, lixo*.

14) O som *š* atenuado, que só se ouve antes das consoantes *c (k)*, *t*, *p*, *ch*, *(x)*, *s*, *f*, quer estas sigam immediatamente na mesma palavra, quer na palavra seguinte, como quando é final e se acha em pausa, é representado: a) por *s* medial ou final, p. ex. *escada, as casas*, *pasta, os tampos*, *caspa, as portas, os xaropes, as chaves*, *dessoldar, os soldados, fosforo, as festas;* b) por *x* medial ou final nalgumas palavras, p. ex. *excellente*, *excluir*, *exprimir*, *calix*, *Felix*, quando segue logo pausa ou palavra começando por alguma das consoantes acima mencionadas; c) por *z* final, quando segue pausa ou alguma das consoantes acima mencionadas, p. ex. *a vez; O Vez percorre parte da provincia do Minho*.

15) O som *j* é representado: a) por *j*, p. ex. *fojo*, *já*, *julho;* b) por *g* ou *gg* antes de *e* ou *i*, p. ex. *genio*, *sege*, *suggerir*.

16) O som *j* atenuado, que só se ouve antes das consoantes *g, d, b, m, n, r, l, j, z, u,* na mesma palavra ou no começo da palavra seguinte, é representado: a) por *s* medial ou final, p. ex. *nesga*, *os gatos*, *desdem, os dedos*, *Lisboa, as balas*, *resma*, *os manos, asno*, *os nós*, *desrespeito*, *os ratos*, *traslado, as laranjas, as janellas, os zumbidos*, *as varandas;* b) por *z* final quando a palavra seguinte começa por alguma das referidas consoante, p.

ex. *O rio Vez desagua no Lima*; c) por *x* final, seguindo palavra que comece por alguma das consoantes referidas, p. ex. *calix dourado, Felix Martins, ex-voto.*

17) O som *s* é representado: a) por *s* quando inicial, p. ex. *sapo, sabão;* b) por *s* medial depois de vogal nasal, p. ex. *penso, manso;* c) por *ss* medial, p. ex. *posso, fosso, russo;* d) por *c* ou *cc* antes de *e* ou *i*, p. ex. *prece, rocio, accidente;* e) *ç* ou *cç* antes de *a*, *o* ou *u*, p. ex. *caça, acção, preço, forçura;* f) por *x* em *proximo;* g) por *s* simples medial, entre vogaes, nalgumas palavras que serão mencionadas mais tarde, como *proseguir.*

18) O som *z* é representado: a) por *z* inicial ou medial, p. ex. *zanga, zebra, razão;* b) por *s* entre vogaes, quer na mesma palavra, quer sendo final, quando a palavra seguinte começa por vogal, p. ex. *casa, preso, as armas, os ovos;* c) por *x* final seguido de vogal na mesma palavra ou na seguinte, p. ex. *exemplo, O calix é um vaso;* d) por *s* excepcionalmente depois de vogal nasal ou consoante em *transito, obsequio.*

19) O som *f* é representado: a) pela lettra *f* ou *ff*, p. ex. *fato, café, affins*; b) pelo grupo *ph*, p. ex. *phrase.*

20) O som *v* é representado: a) pela lettra *v*, p. ex. *vapor, cova*; b) pela lettra *w* nalguns substantivos proprios ou communs d'origem extrangeira, p. ex. *Hedwiges, Wenceslau, wagon* (escreve-se tambem *vagon*).

21) O grupo *iš* (*š* atenuado) ou *ij* (*j* atenuado) é representado pela lettra simples *x* em varias palavras em que aquelle *i* faz parte do diphthongo *ai*, taes são: *sexto* (pron. *seišto*), *exministro* (pron. *eijministro*).

22) O grupo *iz* é representado pela lettra simples *x* nalgumas palavras em que o *i* pertence tambem ao diphthongo *ai* e o *z* é seguido de vogal, p. ex. *exame* (pron. *eizame*).

23) O grupo de sons *ks* é representado por *x* em varias palavras, como *fixo, fluxo, nexo.*

DA DIVISÃO DAS PALAVRAS EMQUANTO AO NUMERO DE SYLLABAS

74. As palavras dividem-se emquanto ao numero de syllabas que têem em 1) MONOSYLLABOS, em que ha uma só syllaba, p. ex. *pó*, *sae*, *mãe*; 2) DISSYLLABOS, em que ha duas syllabas, p. ex. *remo*, *branco*, *leitor*; 3) TRISYLLABOS, em que ha tres syllabas, p. ex. *regato*, *pereira*; 4) POLYSYLLABOS, em que ha mais de uma syllaba, e que comprehendem os dissyllabos, trisyllabos e as palavras de mais de tres syllabas, como *navegação*, *prejudicial*.

DA DIVISÃO DAS PALAVRAS EMQUANTO AO LOGAR DO ACCENTO TONICO

75. As palavras dividem-se emquanto ao logar do accento tonico em 1) AGUDAS, que são as que têem o accento tonico na ultima syllaba, p. ex. *doutor*, *rapé*, *quintal*, *particular*, *colher*, *apparecer*; 2) GRAVES, que são as que têem o accento tonico na penultima syllaba, como *pato*, *rede*, *parede*, *morada*, *carinho*; 3) ESDRUXULAS ou DACTYLICAS, que são as que têem o accento tonico na antepenultima syllaba, p. ex. *humido*, *tepido*, *pratico*, *angelico*.

Em portuguez não ha palavras que tenham o accento tonico atraz da antepenultima.

76. Chamam-se ENCLITICAS certas palavras monosyllabas (pronomes) que se ligam a outras precedentes, subordinando-se á sua accentuação, p. ex. *digo-lhe*, *venderam-no*, *amariamo-lo*.

Nessas ligações o accento pode estar na vogal da syllaba que precede a antepenultima.

DAS ALTERAÇÕES DOS SONS

77. Se ouvirmos fallar individuos das diversas provincias de Portugal, notaremos que elles pronunciam as palavras de modos muitas vezes differentes; assim no Mi-

nho diz-se *binho*, *sordado* por *vinho*, *soldado*; em Tras-os-Montes diz-se *tchapa* por *chapa;* na Extremadura e Alemtejo diz-se em geral *primero*, *andê* por *primeiro, andei*.

Se attendermos mais de perto a essas differenças de pronuncia, veremos que ellas consistem em modificações regulares de certos sons, p. ex: substituição de *v* por *b*, de *ei* por *ê*. Resulta isso de que com o tempo a pronuncia da lingua se modificou, mas não sempre do mesmo modo em toda a parte, comquanto em toda a parte o maior numero das modificações dadas fossem as mesmas.

78. Essas modificações reduzem-se a tres classes principaes:

1) Substituição de sons, como nos exemplos acima.

2) Supressão de sons, como quando o povo diz *telepho* por *telegrapho, nhor,* por *senhor*, *loendro*, por *aloendro*.

3) Introducção de sons, como quando o povo diz *thuriatro* por *theatro*, *melanciga* por *melancia*.

79. A comparação de muitos grupos de palavras da lingua usual mostra-nos já por si que essas modificações foram muito frequentes. Assim os pluraes como *saes, taes*, *eguaes*, em frente dos singulares *sal*, *tal*, *egual* e ainda das palavras *salino*, *saleiro*, *salgar, egualdade* indicam que nelles o *l* deixou de se pronunciar, ao contrario do que se dá em *males*, a que corresponde o singular *mal*.

80. As modificações por que passam os sons das palavras explicam-nos as differenças, por vezes tão grandes, que ha nos modos de representar as palavras pela escripta; p. ex. se hoje escrevemos *cella* com dois *ll*, é porque houve tempo em que esses dois *ll* se pronunciavam; se escrevemos *cera* com uma lettra inicial que vale *k* antes de *a*, *o*, *u*, é porque *cera* se pronunciou outrora com uma consoante inicial semelhante a *k* em *kepi*.

SEGUNDA PARTE

DA FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

1. DA FORMAÇÃO DAS PALAVRAS EM GERAL

DA DERIVAÇÃO

81. Comparemos as palavras seguintes:

luz (substantivo)	*luze-s* (plural)
luzo (verbo)	*luzes* (verbo)
luz-i-mos (presente)	*luz-a-mos*
luz-i-a	*luz-i-a-mos*
luz-i	*luz-i-mos* (passado)
luz-i-u	*luz-i-ra-mos*
luz-i-do	*luz-i-dio*
luz-e-nte	*luz-e-iro*

Observamos o seguinte:

1) Quinze d'essas palavras parecem ter sido formadas da primeira *luz*, porque os sons da primeira lhe servem de base, com significação analoga;

2) Á base constituida pela palavra mais simples — *luz* — seguem-se nas outras diversos elementos, em parte communs, em parte differentes; assim *luz* apparece-nos

seguido simplesmente de *o* em *luz-o*; *luz-i-dio* parece provir immediatamente de *luzido*, e esta de *luz-i*.

Ha na lingua numerosos grupos de palavras que como esse foram formados da mais simples d'ellas ou d'uma base que não tem uso independente pela adjuncção de diversos elementos que se lhe seguem; p. ex.: *guerra*, *guerreio*, *guerreiro*, *guerrilha*, *guerrilheiro*; *campo*, *campina*, *campino*, *camponio*, *camponez*, *campeio*, *campear*; *amar*, *amante*, *amar*, *amavel*. A primeira serie deriva em de *guerra* ou antes da base *guerr*, a segunda de *campo* ou antes da base *camp* e a terceira da base *am*.

82. PRIMITIVO OU PALAVRA PRIMITIVA é o mais curto d'uma serie de derivados da mesma base. *Luz*, *guerra*, *campo*, são primitivos.

DERIVADO OU PALAVRA DERIVADA é a que se fórma d'outra ou d'uma base. *Luzeiro*, *guerrilheiro*, *campear*, são derivadas.

DERIVAÇÃO é o processo pelo qual d'uma palavra ou d'uma base se fórma outra palavra.

SUFFIXOS são os elementos que se pospõem ás palavras primitivas ou ás bases d'ellas para d'ellas formar derivadas; p. ex. em *luz-eiro*, *eiro* é um SUFFIXO.

SUFFIXOS COMPOSTOS são os formados por mais de um; p. ex. *alhão* em *trapalhão* e um suffixo composto; compare-se *atrapalhar*; o primitivo é *trapo*.

Uma palavra derivada pode provir d'outra tambem derivada; p. ex.: *guerrilheiro*, derivada de *guerrilha*, que provem de *guerra*.

DA COMPOSIÇÃO

83. Examinemos as palavras: *guarda-sol*, *couve-flor*, *aguardente*, *antepassado*, *antever*, *anteceder*. A primeira é formada d'um verbo *guarda* e d'um substantivo *sol*; a segunda de dois substantivos *couve* e *flor*; a terceira d'um substantivo e d'um adjectivo *agua* e *ardente*

e as tres ultimas contêem um elemento *ante* que se encontra como preposição, p. ex. em *pé ante pé*.

Examinemos as palavras *prever*, *repassar*: distinguimos nellas os elementos *ver* e *passar*, que se empregam independentemente e os elementos que precedem esses — *pre* e *re*, que não se empregam independentemente, mas são analogos a *ante* e o primeiro dos quaes significa tambem *antes* e o segundo *de novo*, outra vez, isto é, tem o caracter d'adverbio.

Numa palavra como *contraveneno*, o elemento contra é uma preposição (*contraveneno* significa — o que se dá contra o veneno).

Numa palavra como *pre-sup-por* distinguimos tres elementos diversos: *por*, que se emprega independentemente, *pre*, que já foi explicado, e *sup*, que temos p. ex. em *sub-metter* e, modificado d'outro modo, em *sub*. Assim a palavra *presuppor* é formada de tres.

84. Chamam-se COMPOSTOS ou PALAVRAS COMPOSTAS as que são formadas de duas ou mais.

O adverbio ou preposição que num composto constitue o primeiro elemento chama-se PREFIXO, quer se empregue só em composição, quer tambem independentemente.

85. Na orthographia, ou maneira correcta de escrever, é de grande importancia attender á derivação e composição das palavras.

1) Os derivados conservam em geral nas syllabas não accentuadas a lettra vogal que corresponde ao som vogal tonico do primitivo; ex.

foro,	*foreiro*,	não *fureiro*
mola,	*amolar*,	não *amular*
porco,	*porcaria*,	não *purcaria*.

2) Inversamente em muitos casos os derivados em que corresponde vogal atona (não accentuada) á vogal tonica do primitivo ou d'outro derivado podem servir para regular a orthographia das ultimas; ex.:

conselheiro,	*conselho,*	não *consâlho*
espelhar,	*espelho,*	não *espâlho*
regente,	*rejo,*	não *râjo.*

3) Nos compostos com os prefixos *des*, *trans*, *tres* e com palavras começando pelo som *s* (*c* ou *s*), o *s* desses prefixos representa o som *s̆* atenuado; ex. *descender*, *desservir*.

4) Em geral nos compostos cujo segundo elemento começa por *s*, este som é representado por *s* simples, ainda quando a primeira palavra que entra em composição termina em vogal; ex. *monosyllabo*, *trisyllabo*, *unisono*, *proseguir*, *resalvar*, *presuppor*.

5) Semelhantemente nos compostos cujo segundo elemento começa por *rr*, este som é representado por um só *r* ainda quando a primeira palavra que entra em composição termina em vogal; ex. *prorogar*, *proromper*.

2. DO VERBO

86. Sabemos já que no verbo se distinguem pessoa, numero e tempo. Comparemos agora as fórmas verbaes seguintes:

eu amo	*eu ame*	*eu amaria*	
tu amas	*tu ames*	*tu amarias*	*ama tu*
vós amaes	*vós ameis*	*vós amarieis*	*amae vós*

e notaremos nellas differenças que correspondem não só a pessoa, numero, tempo, mas ainda ao *modo* mesmo de conceber a acção, por isso essas differenças constituem o que se chama MODOS do verbo; assim *eu amo* exprime a acção como dando-se realmente, *eu ame* exprime a acção como possivel, desejada, etc. *eu amaria* exprime a acção como dependendo d'uma condição; *ama* exprime a acção como ordenada. Podemos pois agora definir o VERBO como uma palavra que exprime a acção com referencia a modo, tempo, numero e pessoa.

DO NUMERO E DA PESSOA

87. Comparemos as fórmas verbaes:

amo	*amava*	*amei*
ame-s	*amava-s*	*ama-ste*
ama	*amava*	*amou*
ama-mos	*amava-mos*	*amá-mos*
ama-es	*amava-es*	*ama-stes*
amam	*amavam*	*ama-ram*

As fórmas da primeira columna são do presente, as das outras duas são de tempos passados; observamos que os suffixos *-s*, *-mos*, *-es* exprimem a pessoa e o numero da pessoa ao mesmo tempo, emquanto a fórma *ama* é commum a todas as do presente, excepto á primeira e exprime em todas ellas o presente, e na terceira do singular conjunctamente a pessoa e o numero da pessoa; *amava* é base commum ás fórmas da segunda columna; nas fórmas da terceira columna quatro tem a base commum *ama-*, a que se juntam suffixos para indicar a pessoa e o numero da pessoa; mas a primeira e a terceira do singular, *amei* e *amou*, exprimem o tempo e a differença da pessoa ao mesmo tempo pelos elementos *ei*, *ou*. Note-se alem disso que, como já vimos, o *a* de *ama-s*, *ama*, etc. exprime o modo, como tambem o *e* de *ame*, e ao mesmo passo que o tempo. Assim — a pessoa e o numero são expressos por um só elemento, que nem sempre se apresenta distincto; o modo e o tempo são expressos por um só elemento e nalgumas fórmas, modo, tempo, numero e pessoa são expressos conjunctamente por um só elemento.

DOS MODOS

88. Os modos são quatro:

1) O indicativo; 2) o condicional; 3) o conjunctivo; 4) o imperativo. Ao seu conjuncto dá-se o nome de MODO FINITO.

1) O MODO INDICATIVO é a fórma do verbo que enuncia o que elle significa como facto real ou que serve para interrogar; ex. *Carlos lê. Carlos lê?*

2) O MODO CONDICIONAL é a fórma do verbo que exprime o que elle significa como dependendo d'uma condição: ex. *Carlos leria, se tivesse livros.*

3) O MODO CONJUNCTIVO é a fórma do verbo que exprime o que elle significa como apenas concebido (como supposição, possibilidade, desejo, etc.): ex. *Pede a Carlos que leia uma historia bonita.*

4) O MODO IMPERATIVO é a fórma do verbo que exprime o que elle significa como ordenado: ex. *Carlos, lê. Lede, meninos.*

DO INFINITO E DOS PARTICIPIOS

89. Comparemos as seguintes proposições: *Carlos deseja saber. O saber não occupa logar. Estou triste por saber que estás doente. Desejo saber noticias tuas.*

A palavra *saber* exprime nellas uma acção, como *sei*, *saberei*, mas não tem referencia nem a tempo nem a pessoa; na segunda proposição está precedida do artigo, como se fosse um substantivo, na terceira d'uma preposição egualmente como os substantivos ou outras palavras que exercem na proposição funcção semelhante á dos substantivos; na ultima proposição, emfim *saber* tem um complemento directo como os verbos. Pelo sentido e derivação *saber* liga-se estreitamente ás fórmas verbaes *sabemos, sabia*, etc.

Outras palavras de formação semelhante á de *saber*, têem plural á maneira dos substantivos: ex. *dizer, os dizeres; fallar, os fallares; poder, os poderes.*

Essas palavras têem, pois, funcção mixta, de verbo e de substantivo; dá-se-lhe o nome de INFINITOS, o que quer dizer indefinidos, por não terem referencia a tempo, nem na maior parte dos casos a pessoa. Noutros casos ha, porém, a ultima referencia, expressa por um suffixo: ex. *O nosso mestre está contente, por sabermos a lição.*

90. Examinemos as proposições seguintes: *Carlos está lendo. Aprende-se muito viajando.*

As palavras *lendo*, *viajando*, exprimem tambem acção sem referencia ao tempo nem pessoa e equivalem a — no acto, na acção de *ler*, de *viajar*: teem, pois um valor mixto de substantivo e verbo: chamam-se PARTICIPIOS DO PRESENTE ou melhor GERUNDIOS.

91. Examinemos as proposições: *Sou obrigado ao meu mestre. Somos escutados. A menina diligente é louvada. As casas caiadas teem aspecto alegre.*

As palavras *obrigado*, *escutados*, *louvada*, *caiadas*, são empregadas exactamente como adjectivos; mas ligam-se ás fórmas verbaes *obrigo*, *obrigavas*, *obriguei*, *escuto*, *escutava*, *escutei*, *louvo*, *louvava*, *louvei*, *caio*, *caiava*, *caiei*, etc.; chamam-se PARTICIPIOS DO PRETERITO ou PASSIVOS.

92. Daremos ao infinito e aos participios o nome de FÓRMAS VERBAES NOMINAES; o seu conjuncto é considerado como constituindo um modo improprio chamado MODO INFINITO.

DOS TEMPOS

93. Como já vimos, ha fórmas verbaes correspondentes aos tres tempos, presente, passado ou preterito, e futuro; mas o preterito e o futuro são susceptiveis de gradação.

Ha tres preteritos: 1) PRETERITO IMPERFEITO, que exprime a acção ou estado como continuado num tempo passado, mais ou menos prolongado, não excluindo por

si só a ideia de continuação até ao presente; ex. *Os lusitanos habitavam a Hispania occidental;* 2) o PRETERITO PERFEITO, que exprime a acção ou estado como passado; 3) o PRETERITO-MAIS-QUE-PERFEITO, que exprime a acção como tendo-se dado num tempo anterior a outro.

O preterito perfeito comprehende duas formações: *a*) PRETERITO PERFEITO DEFINIDO, que exprime a acção ou o estado como inteiramente passado; ex. *Os lusitanos combateram os romanos; b*) o PRETERITO PERFEITO INDEFINIDO, que exprime a acção ou o estado como passado num periodo que se extende até ao presente: p. ex. *Os portuguezes têem mantido a sua nacionalidade até hoje.*

O preterito mais-que-perfeito tem tambem duas formações: *a*) o PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO SIMPLES; ex. *D. Affonso Henriques conquistara já Santarem, quando tomou Lisboa, b*) o PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO; ex. *Vasco da Gama tinha já descoberto o caminho maritimo da India, quando Alvares Cabral descobriu o Brazil.*

O preterito mais-que-perfeito simples emprega-se tambem para significar condição: *Se eu tivera asas, voaria.*

Ha dois futuros: 1) o FUTURO IMPERFEITO, que exprime simplesmente que a acção ou estado ha-de dar-se; 2) o FUTURO PERFEITO, que exprime a acção ou o estado como tendo-se já dado quando se dér outra acção ou estado, ex. *Terás acabado os teus estudos primarios, quando tiveres doze annos.*

94. Como vimos, ha tempos formados por uma só palavra; outros por duas palavras (preterito perfeito indefinido, mais que-perfeito-composto, futuro perfeito, etc.) ou formas verbaes distinctas, uma das quaes, a que exprime a ideia principal, é o participio do passado *(tem mantido, tinha descoberto, terá acabado).*

Os tempos que são expressos por uma só palavra

chamam-se TEMPOS SIMPLES; os tempos que são expressos por mais de uma palavra chamam-se TEMPOS COMPOSTOS.

As formas verbaes que nos tempos compostos exprimem não a ideia principal, mas sim as de modo, tempo, numero e pessoa chamam-se FORMAS VERBAES AUXILIARES ou VERBOS AUXILIARES. Nas formações *tenho mantido*, *tinha mantido*, *terá mantido*, — *tenho*, *tinha*, *terá* são formas verbaes auxiliares.

DA CONJUGAÇÃO

95. Chama-se CONJUGAÇÃO a serie em ordem determinada de formas verbaes de modo, tempo, numero e pessoas que têem base commum, identica no som e na significação, como *amo*, *amava*, *amei*, *amarei*, *amasse*.

Ha tres typos de conjugação ou conjugações, que se determinam facilmente pela forma do infinito.

São da primeira conjugação as formas verbaes a que corresponde um infinito em que o suffixo *-r* é precedido de *a*, p. ex.: *respira-r*, *salta-r*, *ama-r*.

São da segunda conjugação as formas verbaes a que corresponde um infinito cujo suffixo *-r* é precedido de *e*, p. ex.: *vende-r*, *deve-r*, *recebe-r*.

São da terceira conjugação as formas verbaes a que corresponde, um infinito cujo suffixo *-r* é precedido de *i*, p. ex.: *uni-r*, *abri-r*, *parti-r*.

Nota 1. — Segundo o uso escolar emprega-se a palavra *verbo* no mesmo sentido que o acima defenido de conjugação e por commodidade denomina-se a conjugação pelo infinito; assim a expressão — o verbo *amar* — significa — a serie de formas verbaes, em que se acha o infinito *amar* e que tem a mesma base que este.

Nota 2. — Chama-se THEMA do verbo a parte que no infinito se encontra antes do suffixo *r*, ex. *respira*, *vende*, *uni* e CARACTERISTICA a ultima lettra do thema que é *a* na primeira conjugação, *e* na segunda e *i* na terceira.

Damos em seguimento modelos das tres conjugações em todos os tempos simples e compostos.

Respirar	Vender	Unir

INDICATIVO

PRESENTE

eu respiro	eu vendo	eu uno
tu respira s	tu vende s	tu une s
elle respira	elle vende	elle une
nós respira mos	nós vende mos	nós uni mos
vós respira es	vós vende is	vós uni s
elles respiram	elles vendem	elles unem

PRETERITO IMPERFEITO

eu respira va	eu vendi a	eu uni a
tu respira va s	tu vendi a s	tu uni a s
elle respira va	elle vendi a	elle uni a
nós respira va mos	nós vendi a mos	nós uni a mos
vós respira ve is	vós vendi e is	vós uni e is
elles respira vam	elles vendi am	elles uni am

PRETERITO PERFEITO DEFINIDO

eu respirei	eu vendi	eu uni
tu respira ste	tu vende ste	tu uni ste
elle respirou	elle vende u	elle uni u
nós respirá mos	nós vende mos	nós uni mos
vós respira stes	vós vende stes	vós uni stes
elles respirá ram	elles vende ram	elles uni ram

PRETERITO PERFEITO INDEFINIDO

eu tenho	ou hei	respirado vendido unido
tu tens	» has	
elle tem	» ha	
nós temos	» havemos	
vós tendes	» haveis	
elles teem	» hão	

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO SIMPLES

eu respirá ra	eu vendê ra	eu uni ra
tu respirá ra s	tu vendê ra s	tu uni ra s
elle respirá ra	elle vendê ra	elle uni ra
nós respirá ra mos	nós vendê ra mos	nós uni ra mos
vós respirá re is	vós vendê re is	vós uni re is
elles respirá ram	elles vendê ram	elles uni ram

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO

eu	tinha	ou havia		
tu	tinhas	» havias		
elle	tinha	» havia		
nós	tinhamos	» haviamos	respirado vendido unido	
vós	tinheis	» havieis		
elles	tinham	» haviam		

FUTURO IMPERFEITO

eu	respira	r ei	eu	vende	r ei	eu	uni	r ei
tu	respira	r ás	tu	vende	r ás	tu	uni	r ás
elle	respira	r á	elle	vende	r á	elle	uni	r á
nós	respira	r emos	nós	vende	r emos	nós	uni	r emos
vós	respira	r eis	vós	vende	r eis	vós	uni	r eis
elles	respira	r ão	elles	vende	r ão	elles	uni	r ão

FUTURO PERFEITO

eu	terei	ou haverei	
tu	terás	» haverás	
elle	terá	» haverá	
nós	teremos	» haveremos	respirado vendido unido
vós	tereis	» havereis	
elles	terão	» haverão	

CONDICIONAL

PRESENTE

eu	respira	r ia	eu	vende	r ia	eu	uni	r ia
tu	respira	r ias	tu	vende	r ias	tu	uni	r ias
elle	respira	r ia	elle	vende	r ia	elle	uni	r ia
nós	respira	r iamos	nós	vende	r iamos	nós	uni	r iamos
vós	respira	r ieis	vós	vende	r ieis	vós	uni	r ieis
elles	respira	r iam	elles	vende	r iam	elles	uni	r iam

PRETERITO PERFEITO

eu	teria	ou haveria		
tu	terias	» haverias		
elle	teria	» haveria		
nós	teriamos	» haveriamos	respirado vendido unido	
vós	terieis	» haverieis		
elles	teriam	» haveriam		

OU

eu	tivera	ou houvera	respirado vendido unido
tu	tiveras	» houveras	
elle	tivera	» houvera	
nós	tiveramos	» houveramos	
vós	tivereis	» houvereis	
elles	tiveram	» houveram	

CONJUNCTIVO

PRESENTE

eu	respire	eu	venda	eu	una
tu	respire s	tu	venda s	tu	una s
elle	respire	elle	venda	elle	una
nós	respire mos	nós	venda mos	nós	una mos
vós	respire is	vós	venda es	vós	una es
elles	respirem	elles	vendam	elles	unam

PRETERITO IMPERFEITO

eu	respira sse	eu	vende sse	eu	uni sse
tu	respira sse s	tu	vende sse s	tu	uni sse s
elle	respira sse	elle	vende sse	elle	uni sse
nós	respira sse mos	nós	vende sse mos	nós	uni sse mos
vós	respira sse s	vós	vende sse is	vós	uni sse is
elles	respira ssem	elles	vende ssem	elles	uni ssem

PRETERITO PERFEITO INDEFINIDO

eu	tenha	ou haja	respirado vendido unido
tu	tenhas	» hajas	
elle	tenha	» haja	
nós	tenhamos	» hajamos	
vós	tenhaes	» hajaes	
elles	tenham	» hajam	

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO

eu	tivesse	ou houvesse	respirado vendido unido
tu	tivesses	» houvesses	
elle	tivesse	» houvesse	
nós	tivessemos	» houvessemos	
vós	tivesseis	» houvesseis	
elles	tivessem	» hovessem	

FUTURO IMPERFEITO

eu respira r	eu vende r	eu uni r
tu respira r es	tu vende r es	tu uni r es
elle respira r	elle vende r	elle uni r
nós respira r mos	nós vende r mos	nós uni r mos
vós respira r des	vós vende r des	vós uni r des
elles respira r em	elles vende r em	elles uni r em

FUTURO PERFEITO

eu tiver	ou houver	respirado vendido unido
tu tiveres	» houveres	
elle tiver	» houver	
nós tivermos	» houvermos	
vós tiverdes	» houverdes	
elles tiverem	» houverem	

IMPERATIVO

PRESENTE

respira tu	vende tu	une tu
respira e vós	vende i vós	uni vós

INFINITO

PRESENTE

respira r	eu	vende r	eu	uni r	eu
respira r es	tu	vende r es	tu	uni r es	tu
respira r	elle	vende r	elle	uni r	elle
respira r mos	nós	vende r mos	nós	uni r mos	nós
respira r des	vós	vende r des	vós	uni r des	vós
respira r em	elles	vende r em	elles	uni r em	elles

IMPESSOAL

respira r	vende r	uni r

PRETERITO PERFEITO

ter	ou haver	eu	respirado vendido unido
teres	» haveres	tu	
ter	» haver	elle	
termos	» havermos	nós	
terdes	» haverdes	vós	
terem	» haverem	elles	

IMPESSOAL

ter ou haver { respirado / vendido / unido

PARTICIPIO

PRESENTE

respirando vendendo unindo

PRETERITO PERFEITO

tendo ou havendo { respirado / vendido / unido

DE ALGUMAS MODIFICAÇÕES VOCALICAS NOS VERBOS

96. Como se vê nos modelos das tres conjugações apresentadas, a vogal da base que no infinito presente impessoal está na penultima syllaba (*i* em *respirar*, *en* em *vender*, *u* em unir) não experimenta nenhuma modificação nas differentes fórmas, salvo a da accentuação nalgumas. O mesmo se dá em todos os verbos da primeira e da segunda conjugação em que a vogal da penultima syllaba do infinito presente impessoal é uma das puras *i*, *u* ou *ô* fechado (representado na escripta por *ou*) ou uma das vogaes nasaes ou uma vogal pura composta (diphthongo), *ai* (seguido de consoante), *ei* (*ai*), *oi*, *ui*. Exemplos: a) *brigar*, *citar*, *girar*, *mirar*, *viver*; b) *buscar*, *durar*, *mudar*; c) *andar*, *entrar*, *findar*, *zombar*, *lamber*, *encher*, *fender*, *responder*; d) *raivar*, *taipar*, *baixar*, *ceifar*, *deixar*, *poupar*, *outar*, *apoiar*.

97. Os factos mais importantes relativos ás outras vogaes na primeira e na segunda conjugação e á terceira conjugação são os seguintes:

1) Ao *a* fechado, que no infinito presente impessoal está na penultima syllaba, corresponde *a* fechado em syllabas não accentuadas das tres conjugações e *a*

aberto em syllabas accentuadas, quando não é seguido de *m*, *n*, ou *nh*, caso em que é sempre fechado. Exemplos:

a)	*fallar*	*fallamos*	*fallo*	*falle*
	bater	*batemos*	*bato*	*bata*
	invadir	*invadimos*	*invado*	*invada*
b)	*acamar*	*acamamos*	*acamo*	*acame*
	abanar	*abanamos*	*abano*	*abane*
	banhar	*banhamos*	*banho*	*banhe.*
	banir	*banamos*	*bano*	*bana*

2) Ao *e* surdo que no infinito presente impessoal está na penultima syllaba corresponde: a) *e* surdo em syllabas não accentuadas das tres conjugações; por ex.: *levar levamos, dever devemos, digerir digerimos;* b) *e* aberto em syllabas accentuadas da primeira conjugação, não se seguindo *j, ch, lh* ou *nh,* casos em que o *e* se pronuncia como *a* fechado, *m* ou *n*, casos em que se pronuncia como *e* fechado; p. ex.: *levar, levo; alvejar, alveja; fechar, fecho; engelhar, engelho; ordenhar, ordenho; algemar, algemo; empenar, empeno;* c) *e* fechado na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e nas tres do singular e terceira do plural do presente do conjunctivo da segunda conjugação; exemplos: *dever, devo, deva, devas, deva, devam;* d) *e* aberto na segunda e terceira pessoa do singular e terceira do plural do presente do indicativo e no singular do imperativo da mesma conjugação; exemplos: *deves, deve, devem;* e) *i* na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e em todas as fórmas do presente do conjunctivo na terceira conjugação; exemplo: *vestir, visto, vista, vistas, vistamos, vistam;* f) *e* aberto na segunda e terceira pessoa do singular e terceira do plural do presente do indicativo e no singular do imperativo da mesma conjugação; exemplos: *vestes, veste, vestem, veste.*

3) Ao *o* (pronunciado *u*) não accentuado da penultima syllaba do infinito presente impessoal corresponde:

a) *o* aberto, em syllabas accentuadas da primeira conjugação quando não se segue *m, n* ou *nh,* casos em que *o* accentuado é surdo; exemplos: *topar, topo; somar, somo; abonar, abono; sonhar, sonho;* mas *domar, dómo; tomar, tómo;* b) *o* fechado na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e nas tres do singular e terceira do plural do presente do conjunctivo da segunda conjugação; exemplo: *comer, como, coma, comas, coma, comam;* mas na segunda e terceira do singular e na terceira do plural do presente do indicativo e no singular do imperativo o *o* é aberto na segunda e na terceira conjugação; exemplos: *comes, come, comem, come; dormir, dormes, dorme, dormem, dorme;* c) *u* na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e em todas as fórmas do presente do conjunctivo da terceira conjugação; exemplos: *durmo, durma, durmamos, durmam.*

4) Ao *ẽ* (*en*) não accentuado da penultima syllaba do infinito presente pessoal corresponde *i* (*in*) na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e em todas as fórmas do presente do conjunctivo da terceira conjugação; exemplos: *mentir, minto, minta, mintas, mintamos, mintam.*

Em todas as outras fórmas dos verbos que teem *en* na penultima syllaba do infinito presente impessoal, essa vogal nasal conserva-se sem modificação.

5) Ao *u* não accentuado da penultima syllaba do infinito presente impessoal corresponde *o* aberto accentuado na segunda e na terceira pessoa do singular e na terceira do plural do presente do indicativo e no singular do imperativo da terceira conjugação nos verbos *acudir, bulir, consumir, cuspir, destruir, engulir, fugir, sacudir, subir, sumir, tussir.*

Nota 1. — Algumas outras particularidades e excepções relativas ás modificações vocalicas na conjugação serão aprendidas pela pratica ou entram no estudo mais desenvolvido das fórmas.

Nota 2. — A grande maioria dos verbos portuguezes ou se conformam inteiramente na sua conjugação aos modelos apresentados ou têem apenas as modificações vocalicas, alludidas neste §.

Nota 3. — O verbo *ganhar* tem o *a* da base *ganh* aberto em todas as fórmas. O verbo *aquecer* tem o *e* da base *aqueç* aberto em todas as fórmas

Os verbos *sollar, vollar* teem o *o* fechado em todas as formas em que não é accentuado; todavia ha quem pronuncie *voltar* com *u* por *o* nas syllabas não accentuadas.

DAS VOZES

98. Comparemos as seguintes proposições:

Eu amo.	*Eu sou amado.*
Elle vende.	*Elle é vendido.*
Eu accusava.	*Eu era accusado.*

Nas proposições da columna da esquerda o sujeito é apresentado como agente da acção — é ACTIVO; nas proposições da columna da direita o sujeito é representado como padecendo a acção — é PASSIVO.

Nos modelos de conjugação que apresentámos todas as fórmas e ligações verbaes se referem ao sujeito como ACTIVO; deu-se por isso ao conjuncto d'essas fórmas e ligações o nome de VOZ ACTIVA; e ao conjuncto das ligações em que o sujeito é representado como passivo o nome de VOZ PASSIVA.

Nota. — Uma proposição passiva como *eu sou amado* é em verdade analoga a uma proposição como *eu sou feliz*, em que *feliz* é o predicado, constituido por um adjectivo, e *é* um verbo de ligação; mas como o participio do preterito *amado*, tem o caracter especial de fórma verbal-nominal e pode ser seguido d'um complemento indicando o agente (ex.: *Paulo é louvado por ti*), todas as ligações como essa receberam a designação de passivas.

O agente da voz passiva é expresso, como vimos pelo exemplo dado, por um complemento precedido da preposição *por* (ou *per* como veremos), e póde converter-se em sujeito d'uma proposição activa: ex.: *Tu louvas Paulo.*

99. Os verbos na voz activa podem ter complemento directo e chamam-se VERBOS TRANSITIVOS ou não podem ter esse complemento e chamam-se verbos INTRANSITIVOS (vid. §§ 49-50.)

Só ha voz passiva correspondente aos verbos transitivos; porque é ao objecto do verbo transitivo que corresponde o sujeito da passiva, ex.: *D. João I venceu os castelhanos.* — *Os castelhanos foram vencidos por D. João I.*

Dos verbos que apresentámos para modelo de conjugação, *respirar* é intransitivo e *vender* e *unir* transitivos.

MODELO DA VOZ PASSIVA

INDICATIVO

PRESENTE

eu sou
tu és
elle, ella é } louvado / louvada

nós somos
vós sois
elles, ellas são } louvados / louvadas

PRETERITO IMPERFEITO

eu era
tu eras
elle, ella era } louvado / louvada

nós eramos
vós ereis
elles, ellas eram } louvados / louvadas

PRETERITO PERFEITO DEFINIDO

eu fui
tu foste
elle, ella foi } louvado / louvada

nós fomos
vós fostes
elles, ellas foram } louvados / louvadas

PRETERITO PERFEITO INDEFINIDO

eu tenho sido
tu tens sido
elle, ella tem sido } louvado / louvada

nós temos sido
vós tendes sido
elles, ellas têem sido } louvados / louvadas

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO 1.º

eu fôra
tu fôras
elle, ella fôra } louvado / louvada

nós fôramos
vós fôreis
elles, ellas fôram } louvados / louvadas

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO 2.º

eu tinha sido
tu tinhas sido
elle, ella tinha sido } louvado / louvada

nós tinhamos sido
vós tinheis sido
elles, ellas tinham sido } louvados / louvadas

FUTURO IMPERFEITO

eu serei
tu serás
elle, ella será } louvado / louvada

nós seremos
vós sereis
elles, ellas serão } louvados / louvadas

FUTURO PERFEITO

eu terei sido
tu terás sido
elle, ella terá sido } louvado / louvada

nós teremos sido
vós tereis sido
elles, ellas terão sido } louvados / louvadas

CONDICIONAL

PRESENTE

eu seria
tu serias
elle, ella seria } louvado / louvada

nós seriamos
vós serieis
elles, ellas serião } louvados / louvadas

PRETERITO PERFEITO

eu teria sido
tu terias sido
elle, ella teria sido } louvado / louvada

nós teriamos sido
vós terieis sido
elles, ellas teriam sido } louvados / louvadas

OU

eu tivera sido
tu tiveras sido
elle, ella tivera sido } louvado / louvada

nós tiveramos sido
vós tivereis sido
elles, ellas tiveram sido } louvados / louvadas

CONJUNCTIVO

PRESENTE

eu seja
tu sejas
elle, ella seja } louvado / louvada

nós sejamos
vós sejaes
elles, ellas sejão } louvados / louvadas

PRETERITO IMPERFEITO

eu fosse
tu fosses
elle, ella fosse } louvado / louvada

nós fossemos
vós fosseis
elles, ellas fossem } louvados / louvadas

PRETERITO PERFEITO INDEFINIDO

eu tenha sido
tu tenhas sido
elle, ella tenha sido } louvado / louvada

nós tenhamos sido
vós tenhaes sido
elles, ellas tenham sido } louvados / louvadas

PRETERITO MAIS QUE-PERFEITO

eu tivesse sido
tu tivesses sido
elle, ella tivesse sido } louvado / louvada

nós tivessemos sido
vós tivesseis sido
elles, ellas tivessem sido } louvados / louvadas

FUTURO IMPERFEITO

eu for
tu fores
elle, ella for } louvado / louvada

nós formos
vós fordes
elles, ellas forem } louvados / louvadas

FUTURO PERFEITO

eu tiver sido
tu tiveres sido
elle, ella tiver sido } louvado / louvada

nós tivermos sido
vós tiverdes sido
elles, ellas tiverem sido } louvados / louvadas

IMPERATIVO

PRESENTE

sê tu } louvado / louvada

sêde vós } louvados / louvadas

INFINITO

PRESENTE

ser eu
seres tu
ser elle, ella } louvado / louvada
sermos nós
serdes vós
serem elles, ellas } louvados / louvadas

IMPESSOAL

ser { louvado / louvada / louvados / louvadas

PRETERITO PERFEITO

ter eu sido
teres tu sido
ter elle, ella sido } louvado / louvada
termos nós sido
terdes vós sido
terem elles, ellas sido } louvados / louvadas

IMPESSOAL

ter sido { louvado / louvada / louvados / louvadas

PARTICIPIO

PRESENTE

sendo { louvado / louvada / louvados / louvadas

PRETERITO PERFEITO

tendo sido { louvado / louvada / louvados / louvadas

DOS VERBOS AUXILIARES

100. Como os verbos que servem para formar com o participio do preterito simples os tempos compostos da voz activa (*ter, haver*), o verbo que serve para formar com o mesmo participio todos os tempos da voz passiva (*ser*) chama-se AUXILIAR. Nesse emprego taes verbos perdem a significação que têem empregados independentemente, como por ex. nas phrases: *tenho livros, tinha um pao na mão. O que é, é.*

Haver é menos usado que *ter*.

Os modelos da voz activa apresentados mostram qual é o emprego de *ter* e *haver* como auxiliares.

Os tempos da voz passiva são formados dos tempos do verbo *ser* e do participio do preterito, chamado tambem participio passivo, do verbo principal.

A unica fórma simples da voz passiva é o participio

passivo, que, como vimos, entra tambem na formação da voz activa.

Têem pois participio passivo tanto os verbos transitivo como os intransitivos.

Esse participio tem, como os adjectivos, fórmas masculinas e femininas, do singular e do plural. Exemplos:

	Sing.		Plur.	
1.ª conjug.	*louva do*	*louva da*	*louva dos*	*louva das*
2.ª »	*vendi do*	*vendi da*	*vendi dos*	*vendi das*
3.ª »	*uni do*	*uni da*	*uni dos*	*uni das*

101. Os verbos *ter* e *haver* empregam-se tambem como auxiliares seguidos da preposição *de* e d'um infinito presente impessoal, ex.: *Tenho de escrever. Hei-de escrever.*

Nessas ligações o verbo *ter* indica que se fará uma coisa por obrigação; o verbo *haver* que se fará com certeza ou por necessidade ou que ha resolução de a fazer.

As ligações com *ter* tambem ás vezes exprimem a necessidade; ex.: *Temos de morrer.*

Essas ligações substituem muitas vezes o futuro imperfeito dos verbos.

Nota. — Nas ligações com as fórmas monosyllabicas de *haver* e a proposição *de*, esta junta-se encliticamente áquellas; ex.: *hei-de escrever, has-de ler, hão-de dizer.*

102. Ha ainda outros verbos que, além de serem empregados independentemente, se usam em certos casos como auxiliares, perdendo-se ou modificando-se a sua significação propria; taes são *andar*, *ir*, *estar* e *vir*.

1) O verbo *andar* seguido do participio do presente ou do infinito presente impessoal, precedido da proposição *a*, de outro verbo, exprime que o sujeito pratica continuadamente a acção significada pelo segundo verbo; ex.: *Pedro anda aprendendo francez. Pedro anda a aprender francez.*

2) Os verbos *ir* e *vir*, seguidos do participio do

presente d'outro verbo, exprimem a realisação gradual da acção significada pelo segundo verbo; ex.: *Vou percebendo.*

3) O verbo *ir* seguido do infinito presente, sem preposição, exprime futuro immediato; ex.: *Vou passear.*

4) O verbo *estar*, seguido do participio do presente ou do infinito presente d'outro verbo, refere uma acção significada pelo segundo verbo a um momento dado; ex.: *Pedro estava desenhando quando fui a casa d'elle,* etc. *Pedro está escrevendo* (neste momento em que se falla.)

5) O mesmo verbo *estar* seguido da proposição *para* com o infinito presente impessoal d'outro verbo, exprime que a acção significada pelo segundo verbo vae ser praticada em breve; ex.: *Pedro está para fazer exame.*

6) O verbo *vir* seguido da proposição *a* com o infinito presente impessoal d'outro verbo, serve em certos casos para exprimir o mesmo que exprimiria o segundo verbo na fórma em que o primeiro se acha, acompanhado talvez da expressão *por fim;* ex.: *Estas palavras vêem a significar* (*Estas palavras por fim significam*).

103. Dá-se o nome de CONJUGAÇÃO PERIPHRASTICA á serie de ligações das fórmas de cada um dos referidos verbos auxiliares com o infinito presente impessoal ou o participio do presente d'outro verbo, por qualquer dos modos indicados.

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS AUXILIARES

Ser	Ter	Haver

INDICATIVO

PRESENTE

eu sou	eu tenho	eu hei
tu és	tu tens	tu has
elle é	elle tem	elle ha
nós somos	nós temos	nós havemos
vós sois	vós tendes	vós haveis
elles são	elles têem	elles hão

PRETERITO IMPERFEITO

eu era	eu tinha	eu havia
tu eras	tu tinhas	tu havias
elle era	elle tinha	elle havia
nós eramos	nós tinhamos	nós haviamos
vós ereis	vós tinheis	vós havieis
elles eram	elles tinham	elles haviam

PRETERITO PERFEITO DEFENIDO

eu fui	eu tive	eu houve
tu foste	tu tiveste	tu houveste
elle foi	elle teve	elle houve
nós fomos	nós tivemos	nós houvemos
vós fostes	vós tivestes	vós houvestes
elles foram	elles tiveram	elles houveram

PRETERITO PERFEITO INDEFENIDO

eu	tenho	ou	hei		
tu	tens	»	has		
elle	tem	»	ha		
nós	temos	»	havemos	sido	tido havido
vós	tendes	»	haveis		
elles	têem	»	hão		

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO SIMPLES

eu fôra	eu tivera	eu houvera
tu fôras	tu tiveras	tu houveras
elle fôra	elle tivera	elle houvera
nós foramos	nós tiveramos	nós houveramos
vós foreis	vós tivereis	vós houvereis
elles foram	elles tiveram	elles houveram

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO

eu	tinha	ou	havia			
tu	tinhas	»	havias			
elle	tinha	»	havia	sido	tido	havido
nós	tinhamos	»	haviamos			
vós	tinheis	»	havieis			
elles	tinham	»	haviam			

FUTURO IMPERFEITO

eu	serei	eu	terei	eu	haverei
tu	serás	tu	terás	tu	haverás
elle	será	elle	terá	elle	haverá
nós	seremos	nós	teremos	nós	haveremos
vós	sereis	vós	tereis	vós	havereis
elles	serão	elles	terão	elles	haverão

FUTURO PERFEITO

eu	terei	ou	haverei			
tu	terás	»	haverás			
elle	terá	»	haverá	sido	tido	havido
nós	teremos	»	haveremos			
vós	tereis	»	havereis			
elles	terão	»	haverão			

CONDICIONAL

PRESENTE

eu	seria	eu	teria	eu	haveria
tu	serias	tu	terias	tu	haverias
elle	seria	elle	teria	elle	haveria
nós	seriamos	nós	teriamos	nós	haveriamos
vós	serieis	vós	terieis	vós	haverieis
elles	seriam	elles	teriam	elles	haveriam

PRETERITO PERFEITO

eu	teria	ou	haveria			
tu	terias	»	haverias			
elle	teria	»	haveria	sido	tido	havido
nós	teriamos	»	haveriamos			
vós	terieis	»	haverieis			
elles	teriam	»	haveriam			

OU

eu	tivera	ou	houvera	sido tido havido
tu	tiveras	»	houveras	
elle	tivera	»	houvera	
nós	tiveramos	»	houveramos	
vós	tivereis	»	houvereis	
elles	tiveram	»	houveram	

CONJUNCTIVO

PRESENTE

eu	seja	eu	tenha	eu	haja
tu	sejas	tu	tenhas	tu	hajas
elle	seja	elle	tenha	elle	haja
nós	sejamos	nós	tenhamos	nós	hajamos
vós	sejaes	vós	tenhaes	vós	hajaes
elles	sejam	elles	tenham	elles	hajam

PRETERITO IMPERFEITO

eu	fosse	eu	tivesse	eu	houvesse
tu	fosses	tu	tivesses	tu	houvesses
elle	fosse	elle	tivesse	elle	houvesse
nós	fossemos	nós	tivessemos	nós	houvessemos
vós	fosseis	vós	tivesseis	vós	houvesseis
elles	fossem	elles	tivessem	elles	houvessem

PRETERITO PERFEITO INDEFINIDO

eu	tenha	ou	haja	sido tido havido
tu	tenhas	»	hajas	
elle	tenha	»	haja	
nós	tenhamos	»	hajamos	
vós	tenhaes	»	hajaes	
elles	tenham	»	hajam	

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO

eu	tivesse	ou	houvesse	sido tido havido
tu	tivesses	»	houvesses	
elle	tivesse	»	houvesse	
nós	tivessemos	»	houvessemos	
vós	tivesseis	»	houvesseis	
elles	tivessem	»	houvessem	

FUTURO IMPERFEITO

eu	for	eu	tiver	eu	houver
tu	fores	tu	tiveres	tu	houveres
elle	for	elle	tiver	elle	houver
nós	formos	nós	tivermos	nós	houvermos
vós	fordes	vós	tiverdes	vós	houverdes
elles	forem	elles	tiverem	elles	houverem

FUTURO PERFEITO

eu	tiver	ou	houver			
tu	tiveres	»	houveres			
elle	tiver	»	houver	sido	tido	havido
nós	tivermos	»	houvermos			
vós	tiverdes	»	houverdes			
elles	tiverem	»	houverem			

IMPERATIVO

PRESENTE

sê	tu	tem	tu	ha	tu
sêde	vós	tende	vós	havei	vós

INFINITO

PRESENTE

ser	eu	ter	eu	haver	eu
seres	tu	teres	tu	haveres	tu
ser	elle	ter	elle	haver	elle
sermos	nós	termos	nós	havermos	nós
serdes	vós	terdes	vós	haverdes	vós
serem	elles	terem	elles	haverem	elles

IMPESSOAL

ser	ter	haver

PRETERITO PERFEITO

ter	ou	haver	eu			
teres	»	haveres	tu			
ter	»	haver	elle	sido	tido	havido
termos	»	havermos	nós			
terdes	»	haverdes	vós			
terem	»	haverem	elles			

IMPESSOAL

ter ou haver { sido / tido / havido

PARTICIPIO

sendo tendo havendo

PRETERITO PERFEITO

tendo ou havendo { sido / tido / havido

DOS VERBOS IRREGULARES

104. Os verbos auxiliares, independentemente da diversidade de bases (*s-, f-, er-*) do verbo *ser*, não se conformam em todas as suas fórmas aos modelos que apresentamos a pag. 43 e notam-se nelles, com relação a esses modelos, differenças que não entram no quadro das modificações vocalicas referidas no § 97. Ha outros verbos em que se dão differenças de formação analogas.

Chamam-se VERBOS IRREGULARES os que não seguem os modelos dados a pag. 43 com ou sem as simples modificações vocalicas referidas no § 97.

1. DOS VERBOS EM **ahir** E **air** (NO INFINITO)

105. Estes verbos no presente do indicativo e do conjunctivo seguem os seguintes modelos, sendo regulares nas outras fórmas:

Sahir	**Esvair**
saio	esvaio
saes	esvaes
sae	esvae
sahimos	esvaímos
sahís	esvaís
sáem	esváem
saia	esvaia
sáias	esvais
saia	esvaia
saiámos	esvaiámos
saiaes	esvaiaes
sáiam	esváiam

Nota. — Os verbos *sahir, cahir* e seus compostos só se escrevem geralmente com *h* nas fórmas em que a *sa(h)*, *ca(h)* se segue *i* accentuado ou *ir-*, servindo o *h* para indicar que *a* e *i* não formam diphthongo; escrevem-se tambem sem *h* nessas fórmas, pondo então accento agudo no *i* accentuado: *saimos, sairam.* No verbo *trahir* observa-se geralmente o mesmo preceito orthographico. Ha quem escreva *trahem, sahem*, etc. O melhor será não escrever esses verbos com *h* em nenhum caso.

Nos verbos compostos *abstrahir, attrahir, contrahir, detrahir, distrahir, extrahir, protrahir, retrahir, subtrahir*, o segundo elemento *trahir* é um verbo distincto de *trahir* atraiçoar, o qual significa puxar, arrastar, e não se emprega independentemente: nesses verbos o *h* escreve-se em todas as fórmas, excepto nas do singular do presente do indicativo e em todo o presente do conjunctivo; ex.: *attraio, attrai, attrahe, attrai, attrahimos, attrahis, attraiam.* 1)

2. DOS VERBOS EM uzir (NO INFINITO)

106. Estes verbos terminam na terceira pessoa do singular do presente do indicativo em *uz* (não em *uze*); ex.: *reluz, produz.*

1) O *h* em *attrahir* etc. justifica-se pela origem d'essas palavras, que são compostas com o latim *trahere*, cujo *h* em tempo foi pronunciado como aspiração.

3. DOS VERBOS PARTICULARMENTE CHAMADOS IRREGULARES

107. A lista que damos abaixo comprehende os verbos irregulares propriamente dictos. No uso d'essa lista tenha-se em vista o seguinte:

a) Damos, alem das fórmas irregulares, algumas regulares, ou para facilitar a reproducção ou porque ás vezes se erra nellas;

b) Todas as fórmas que faltam e se empregam são regulares;

c) Na lista notam-se algumas fórmas de que não se faz uso; veja-se em geral sobre os verbos de que não se empregam todas as fórmas o que dizemos mais abaixo.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

Dar

Ind. Pres. *dou, dás, dá, damos, dáes, dão.*
Pr. pf. *dei, désle, deu, démos, désles, déram.*
M. q. p. *déra, déras, déra.* etc.
Conj. Pres. *dê, dês, dê, dêmos, deis, dêem.*
Ipf. *désse, désses,* etc.
F. ipf. *dér, déres,* etc.
Imper. *dá, dáe.*

Como este, o comp. *desdar*; mas *circumdar* é regular.

Estar

Ind. Pres. *estou, estás, está, estamos, estaes, estão.*
Pr. pf. *estive, estiveste, esteve, estivemos, estivestes, estiveram.*
M. q. p. *estivera,* etc.
Conj. Pres. *esteja, estejas, esteja, estejamos, estejaes, estejam.*
Ipf. *estivesse,* etc.
F. ipf. *estiver, estiveres,* etc.
Imper. *está, estae.*

Como este, o comp. *sobreestar.*

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

Caber

Ind. Pres. *caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem.*
Pr. pf. *coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.*
M. q. p. *coubera,* etc.
Conj. Pres. *caibas, caibas, caiba, caibamos, caibaes, caibam.*
Ipf. *coubesse,* etc.
F. ipf. *couber,* etc.

Crer

Ind. Pres. *creio, crês, crê, cremos, credes, creem.*
Conj. Pres. *creia, creias, creia, creiamos, creiaes, creiam.*
Imper. *crê, crede.*

Como este, o comp. *descrer.*

Dizer

Ind. Pres. *digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem.*
Pr. pf. *disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram.*
M. q. p. *dissera,* etc.
F. ipf. *direi, dirás, dirá, diremos,* etc.
Cond. Pres. *diria, dirias, diria, diriamos,* etc.
Conj. Pres. *diga, digas, diga, digamos, digaes, digam.*
Ipf. *dissesse,* etc.
F. ipf. *disser,* etc.
Imper. *dize, dizei.*
Part. pass. *dito.*

Como este, os comp. *bemdizer, condizer, contradizer, desdizer, maldizer, predizer.*

Fazer

Ind. Pres. *faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem.*
Pr. pf. *fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram.*
M. q. p. *fizera, fizeras,* etc.
F. ipf. *farei, farás,* etc.
Cond.Pres. *faria, farias, faria,* etc.
Conj.Pres. *faça, faças, faça, façamos, façaes, façam.*
Ipf. *fizesse, fizesses,* etc.
F. ipf. *fizer, fizeres,* etc.
Part. pass. *feito.*

Como este, os comp. *afazer, contrafazer, desfazer, perfazer, refazer, satisfazer.*

Haver

Vid. p 58.

Como este, os comp. *rehaver,* que só se usa nas fórmas que têem *r.*

Jazer

Ind. Pres. *jazo, jazes, jaz, jazemos, jazeis, jazem.*

Como este, o comp. *adjazer.*

Ler

Ind. Pres. *leio. lês, lê, lemos, lemos, ledes, leem.*
Conj.Pres. *leia, leias, leia, leiamos, leiaes, leiam.*

Como este, os comp. *reler, tresler.*

Perder

Ind. Pres. *perco, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.*
Conj.Pres. *perca, percas, perca, percamos, percaes, percam.*

Poder

Ind. Pres. *posso, podes, pode, podemos, podes podem.*
Pr. pf. *pude, pudeste, poude, pudemos pudestes, puderam.*
M. q. p. *pudera,* etc.
Conj.Pres. *possa, possas, possa, possamos, possaes, possam.*
Ipf. *pudesse, pudesses,* etc.
F. ipf. *puder, puderes,* etc.

Por

Ind. Pres. *ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem.*
Pr. ipf. *punha, punhas, punha, punhamos, punheis, punham.*
Pr. pf. *puz, puzeste, poz, puzemos, puzestes, puzeram.*
M. q. p. *puzera,* etc.
F. ipf. *porei, porás, porá, poremos, poreis, porão.*
Cond.Pres. *poria, porias,* etc.
Conj.Pres. *ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhaes, ponham.*
Ipf. *puzesse, puzesses,* etc.

F. ipf. *puzer, puzeres*, etc.
Imp. *põe, ponde.*
Part.pass. *pôsto, pósta, pl. póstos, póstas.*

Como este, os comp.: *antepor, appor, compor, contrapor, decompor, dispor, entrepor, expor, impor, indispor, interpor, oppor, predispor, prepor, presupor, propor, recompor, repor, sotopor, suppor, transpor.*

Prazer

Usa-se só nas terceiras pessoas.

Ind. Pres *praz, prazem.*
Pr. pf. *prouve, prouveram.*
M. q. p. *prouvera, prouveram.*
Conj. Ipf. *prouvesse, prouvessem.*
F. ipf. *prouver, prouverem.*

Como este, os comp. *aprazer* e *desprazer*, que todavia têem todas as fórmas.

Comprazer

Ind. Pres. sing. 3.ª pes. *compraz.*

Todas as outras fórmas são regulares.

Querer

Ind. Pres. *quero, queres, quer, queremos, quereis, querem.*
Pr. pf. *quiz, quizeste, quiz, quizemos, quizestes, quizeram.*
M. q. p. *quizera, etc.*
Conj. Pres. *queira, queiras, queiramos, queiraes, queiram.*
Pr. ipf. *quizesse*, etc.
F. ipf. *quizer, etc.*

Requerer

Ind. Pres. *requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem.*
Conj. Pres. *requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeiraes, requeiram.*
Imp. *requere, requerei.*

Saber

Ind. Pres. *sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem.*
Pr. pf. *soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam.*
M. q. p. *soubera*, etc.
Conj. Pres. *saiba, saibas, saiba, saibamos, saibaes, saibam.*
Ipf. *soubesse*, etc.
F. ipf. *souber*, etc.

Ser

Vid. p. 58.

Ter

Vid. p. 58.

Como este, os comp. *abster, ater, conter, deter, entreter, manter, obter, reter, soster.*

Trazer

Ind. Pres. *trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem.*
Pr. pf. *trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram.*

F. ipf. *trarei, trarás, trará, traremos, trareis, trarão.*
M. q. p. *troxera*, etc.
Cond.Pres. *traria, trarias, traria, trariamos, trarieis, trariam.*
Conj.Pres. *traga, tragas, traga, tragamos, tragaes, tragam.*
Ipf. *trouxesse*, etc.
F. ipf. *trouxer*, etc.

Valer

Ind. Pres. *valho, vales, vale, valêmos, valeis, valem.*
Conj.Pres. *valha, valhas, valha, valhamos, valhaes, valham.*

Como este, os comp. *desvaler, equivaler.*

Ver

Ind. Pres. *vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem.*
Pr. pf. *vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.*
M. q. p. *vira, viras*, etc.
Conj.Pres. *veja, vejas, veja, vejamos, vejaes, vejam.*
Ipf. *visse, visses*, etc.
F. ipf. *vir, vires*, etc.
Part.pass. *visto.*

Como este, os comp. *antever, entrever, prever, rever.*

Prover

Ind. Pres. *provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem.*
Pr. pf. *provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram*, etc.
Conj.Pres. *proveja, provejas, proveja, provejamos, provejaes, provejam.*
Inf. *provesse*, etc.
F. ipf. *prover, proveres*, etc.
Part.pass. *provido.*

Como este, o comp. *desprover.*

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

Despedir

Ind. Pres. *despeço, despedes, despede, despedimos, despedis, despedem.*
Conj.Pres. *despeça, despeças, despeça, despeçamos, despeçaes, despeçam.*

Expedir

Ind. Pres. *expeço, expedes, expede, expedimos, expedis, expedem.*
Conj.Pres. *expeça, expeças, expeça, expeçamos, expeçaes, expeçam.*

Frigir

Ind. Pres. *frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem.*

Impedir

Ind. Pres. *impeço, impedes, impede, impedimos, impedis, impedem.*

Como este, o comp. *desimpedir.*

Ir

Ind. Pres. *vou, vaes, vae, vamos (ou imos), ides, vão.*

Pr. pf. *fui, foste, foi, fomos, fostes, foram.*
M. q. p. *fora*, etc.
Conj.Pres. *vá, vás, vá, vamos, vades, vão.*
Ipf. *fosse, fosses*, etc.
F. ipf. *for, fores*, etc.
Part.pass. *ido, ida.*

Medir

Ind. Pres. *meço, medes, mede, medimos, medis, medem.*
Conj.Pres. *meça, meças, meça, meçamos, meçaes, meçam.*

Pedir

Ind. Pres. *peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedem.*
Conj.Pres. *peça, peças, peça, peçamos, peçaes, peçam.*

Ouvir

Ind. Pres. *ouço* (ou *oiço*), *ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem.*
Conj.Pres. *ouça, ouças, ouça, ouçamos, ouçaes, ouçam* (ou *oiça, oiçaes*, etc.)

Rir

Ind. Pres. *rio, ris, ri, rimos, rides, riem.*
Conj.Pres. *ria, rias, ria, riamos, riaes, riam.*

Como este, o comp. *sorrir.*

Vir

Ind. Pres. *venho, vens, vem, vimos, vindes, vêem.*
Ipf. *vinha, vinhas, vinha, vinhamos, vinheis, vinham.*
Pr. pf. *vim, vieste, veiu, viemos, viestes, vieram.*
M. q. p. *viera*, etc.
Conj.Pres. *venha, venhas, venha, venhamos, venhaes, venham.*
Ipf. *viesse*, etc.
F. ipf. *vier*, etc.
Part.pass. *vindo, vinda.*

Como este, os comp. *advir, avir, contravir, convir, desavir, intervir, provir, sobrevir.*

Nota 1.— O verbo *ir* apresenta, como o verbo *ser*, partes de tres verbos differentes:

ir	*vou*	*fui*, etc.
imos	*vaes*	*fora*, etc.
ides	*vae*	*fosse*, etc.
ia, etc.	*vamos*	*for*
irei	*vão*	
iria	*vá*	
ide	*vás*, etc.	
indo	*vae*	
ido		

Os verbos *ir* e *ser* chamam-se MIXTOS.

Nota 2. — Para facilitar o trabalho de reproducção das fórmas dos verbos irregulares, observe-se que estas podem geralmente reunir-se em grupos segundo relações particulares que apresentam. Esses grupos são os seguintes:

I. Indicativo: presente e imperativo: ex.

dou	
dás	*dá*
dá	
damos	
daes	*dae*
dae	

As fórmas do imperativo divergem só das correspondentes do presente do indicativo em não terem o som representado por *s* final. Essa correspondencia não se dá no verbo mixto *ser*: *és*, *sois* — *sê*, *sede*.

II. Indicativo: preterito perfeito definido e preterito mais-que-perfeito; conjunctivo: preterito imperfeito e futuro imperfeito; ex.:

pude	*pudera*	*pudesse*	*puder*
pudeste	*puderas*	*pudesses*	*puderes*
poude	*pudera*	*pudesse*	*puder*
pudemos	*puderamos*	*pudessemos*	*pudermos*
pudeste	*pudereis*	*pudesseis*	*puderdes*
puderam	*puderam*	*pudessem*	*puderem*

Vê-se que as formas das columnas 2, 3 e 4 têem uma base commum *pude*, que se encontra tambem em quasi todas as formas do preterito perfeito definido do indicativo.

Não deve suppôr-se todavia que essas formas se tiram d'uma determinada, com certas mudanças, mas notar sómente essas relações.

Nota 3. — O verbo *por* e seus compostos, além d'outras divergencias com relação aos modelos apresentados a p. 43, offerecem a particularidade d'um infinito presente em — *or*, o qual todavia resultou da modificação da forma antiga *poer* e seus compostos.

Nota 4. — E' impropriamente que se chamam irregulares os verbos que acabamos de apresentar ou quaesquer outros: são apenas verbos que differem na sua conjugação dos typos seguidos pela maioria; mas essas differenças explicam-se por meio de regras, cujo estudo todavia não pode entrar no ensino elementar.

4. DOS VERBOS COM DUPLO PARTICIPIO PASSIVO

108. Diz-se: *Naquelle tempo, já meu irmão era morto* e *Naquelle tempo já meu irmão tinha morrido*; *Muitos povos eram sujeitos a Roma* e *Roma tinha sujeitado muitos povos*.

Assim a um mesmo verbo ligam-se duas fórmas de participio passivo differentes (a *morrer* — *morto* e *morrido*, a *sujeitar* — *sujeito* e *sujeitado*), as quaes todavia não têem sempre o mesmo emprego.

Em geral, quando um verbo tem duas fórmas de participio passivo, uma é especialmente empregada na formação da voz passiva, outra na formação da activa ou indifferentemente da activa e da passiva.

Nota. — Na lista seguinte *a.* indica que a fórma que segue se emprega nos tempos compostos da voz activa, *p.* que se emprega nos tempos da voz passiva. Uma das formas é regular.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

acceitar	acceitado	(*a.*, *p.*)	acceito	(*p.*)
assentar	assentado	(*a.*, *p.*)	assento	(*p.*)
dispersar	dispersado	(*a.*, *p.*)	disperso	(*p.*)
entregar	entregado	(*a.*, *p.*)	entregue	(*p.*)
enxugar	enxugado	(*a.*, *p.*)	enxuto	(*p.*)
expressar	expressado	(*a.*, *p.*)	expresso	(*p.*)
expulsar	expulsado	(*a.*)	expulso	(*p.*)
fartar	fartado	(*a.*)	farto	(*p.*)
findar	findado	(*a.*, *p.*)	findo	(*p.*)
ganhar	ganhado	(*a.*, *p.*)	ganho	(*a.*, *p.*)
gastar	gastado	(*a.*)	gasto	(*a.*, *p.*)
isentar	isentado	(*a.*)	isento	(*p.*)
juntar	juntado	(*a.*, *p.*)	junto	(*a.*, *p.*)
limpar	limpado	(*a.*)	limpo	(*a.*, *p.*)
matar	matado	(*a.*)	morto	(*a.*, *p.*)
occultar	occultado	(*a.*, *p.*)	occulto	(*p.*)
pagar	pagado	(*a.*)	pago	(*a.*, *p.*)
salvar	salvado	(*a.*, *p.*)	salvo	(*a.*, *p.*)
soltar	soltado	(*a.*)	solto	(*p.*)
sujeitar	sujeitado	(*a.*, *p.*)	sujeito	(*p.*)

Nota 1. — Emprega-se tambem a fórma *acceite* por *acceito*, *acceita*.

Nota 2. — A fórma *morto* é usurpada do verbo *morrer*.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

accender	accendido	(*a.*, *p.*)	acceso	(*p.*)
eleger	elegido	(*a.*)	eleito	(*a.*, *p.*)
escrever	escrevido	(*a.*)	escripto	(*a.*, *p.*)
envolver	envolvido	(*a.*, *p.*)	envolto	(*a.*, *p.*)
prender	prendido	(*a.*)	preso	(*p.*)
suspender	suspendido	(*a.*, *p.*)	suspenso	(*p.*)

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

abrir	abrido	(*a.*)	aberto	(*a.*, *p.*)
cobrir	cobrido	(*a.*)	coberto	(*a.*, *p.*)
erigir	erigido	(*a. p.*)	erecto	(*p.*)
extinguir	extingnido	(*a. p.*)	extincto	(*p.*)
frigir	frigido	(*a.*)	frito	(*a.*, *p.*)
imprimir	imprimido	(*a.*, *p.*)	impresso	(*a.*, *p.*)
tingir	tingido	(*a.*)	tinto	(*p.*)

Nota 1.— Encontramos diversos outros verbos que têem ao lado derivados da mesma base, os quaes apresentam em parte caracter participal, todavia não entram na formação dos tempos compostos da voz activa ou da passiva; taes são os seguintes, ao lado dos quaes pomos na segunda columna as formas usadas na formação dos tempos compostos:

affeiçoar	affeiçoado	affecto
annexar	annexado	annexo
ignorar	ignorado	ignoto
manifestar	manifestado	manifesto
sepultar	sepultado	sepulto
suspeitar	suspeitado	suspeito
absolver	absolvido	absolto
absorver	absorvido	absorto
extender	extendido	extenso
nascer	nascido	nado (1)
torcer	torcido	torto
contrahir	contrahido	contracto
extrahir	extrahido	extracto
opprimir	opprimido	oppresso
reprimir	reprimido	represso
submergir	submergido	submerso

(1) Hoje pouco usado; o povo diz: *Nesse tempo ainda eu não era nado. Já o sol era nado. Sol nado* (depois de nascer o sol).

Nota 2. — O verbo intransitivo *morrer* tem dois participios passivos *morrido* e *morto*, o segundo dos quaes não entra na formação dos tempos compostos, mas tem os outros empregos dos participios passivos: ex. *Morto o bicho, está morta a peçonha.*

5. DOS VERBOS DEFECTIVOS

109. Como foi indicado na lista dos verbos irregulares § 107, alguns não são usados em todas as fórmas dos modelos de p. 43, p. ex.: *prazer, rehaver.* Os verbos, que como esses não têem todas as fórmas chamam-se DEFECTIVOS.

Além dos já mencionados são defectivos os seguintes:

1) *advir, colorir, descomedir-se, emollir, empedernir, extorquir, fallir, florir, renhir, retorquir,* que só se usam nas fórmas em que ha *i* (correspondente ao *i* que no infinito presente precede *r*); ex.: *florimos, floris, floria, florí, florira, florirei, florisse, florir, florido;*

2) *precaver* e *fremir*, que só se empregam nas fórmas em que os sons *precav, frem*, são seguidos de *e* ou *i*; ex.: *precaves, precavemos, precavia;*

3) *soer*, que só se emprega nas fórmas em que os sons *so* são seguidos de *e* ou *i*; ex.: *soes, soemos, soia* (1);

4) *poder*, que não se emprega no imperativo, porque não se ordena a ninguem que possa.

D'ALGUMAS PARTICULARIDADES ORTHOGRAPHICAS RELATIVAS AOS VERBOS

110. Nos verbos irregulares da lista dada no § 107 não só ha modificações nas vogaes que não se observam nos verbos regulares, mas ainda modificações nas consoantes, p. ex.: *dizer, dizes, dizemos, dizia*, etc., ao lado de *diga, dizemos.*

Nos verbos regulares as consoantes da base que no infinito precede as terminações *ar, er, ir* não experimen-

(1) O verbo *soer* é hoje em geral pouco usado.

tam nenhuma modificação nas differentes fórmas, todavia na orthographia observam-se as regras do § 73. Notaremos só o seguinte:

1) Nos verbos em que ha os sons *k*, *gh*, escrevem-se elles respectivamente *c*, *g*, quando occorrem antes de *a*, *o* ou *u* e *qu*, *gu*, quando occorrem antes de *e* ou *i*, ex.:

ficar	fiquei	ligar	liguei
ficas	fique	ligas	ligue
ficava	fiquemos	ligava	liguemos

2) Nos verbos em que ha o som *j*, escripto *g*, antes de *e* ou *i*, escreve-se *j* quando occorre antes de *a* ou *o*; ex.:

dirigir	dirijo
diriges	dirija
dirigi	dirijamos

3. DO SUBSTANTIVO

111. Os substantivos são:

1) Nomes proprios ou communs de pessoas ou coisas.

2) Nomes d'acções, estados, qualidade das pessoas ou das coisas consideradas como se subsistissem por si, (como se fossem coisas), e que podem ser precedidos de artigos e exercer na proposição as mesmas funcções que os substantivos d'aquelle primeiro grupo. Ex.: *O estudo* (a acção de estudar) *é proveitoso. A paz* (o estado de tranquillidade opposto á guerra) *é um bem para os povos. A inveja* (qualidade do que é invejoso) *é um grande defeito.*

112. Podem ser empregados como substantivos todas as outras classes de palavras.

Exemplos:

1) Adjectivos: *Devemos querer só o bem e o justo.*

2) Numeral: *Tres é um numeral. Dois e tres são cinco. O tres é um numero fatidico.*

3) Verbos: *Amava é uma forma do verbo amar. Os accordãos são resoluções de certas corporações judiciaes ou administrativas que começam geralmente pela palavra accordam* (isto é, resolvem).

4) Adverbios: *Hontem é um adverbio. Não me canees com os teus porquês.*

5) Preposição: *Por é uma preposição. Os prós e os contra* (o que é a favor e o que é contra uma coisa).

6) Conjuncção: *Ou é uma conjuncção.*

7) Interjeição: *Oh é uma interjeição. De que te servem os teus ais e os teus uis?*

DO NUMERO

113. Os numeros, como vimos (§ 35—38) são dois: singular e plural.

1) Comparemos as formas seguintes do singular com os pluraes correspondentes:

casa	casas	avelã (avelan)	avelãs
cara	caras	hortelã	hortelãs
folha	folhas	sertã	sertãs
vela	velas	sachristã	sachristãs
grade	grades	botim	botins
golpe	golpes	clarim	clarins
pote	potes	festim	festins
torre	torres	jasmim	jasmins
bolo	bolos	dom	dons
dedo	dedos	som	sons
figo	figos	atum	atuns
salto	saltos	debrum	debruns
pá	pás	jejum	jejuns
maná	manás	pae	paes
tafetá	tafetás	lei	leis
colibri	colibris	rei	reis
javali	javalis	heroe	heroes
pó	pós	boi	bois
cipó	cipós	mãe	mães
filhó	filhós	armazem	armazens
ilhó	ilhós	vintem	vintens
bahú	bahús	pagem	pagens
perú	perús	jovem	jovens

Regra phonetica. — A's fórmas substantivas do singular terminadas em vogal oral ou nasal, atona ou accentuada, ou em diphthongo oral ou no diphthongo nasal *ãe* (*em*) correspondem fórmas do plural que só divergem d'aquellas em terem o som final *š* ou *j* atennado ou *z*, segundo as circumstancias (vid. § 73, *B*, 14-16).

Regra orthographica. — As fórmas do plural correspondentes ás referidas fórmas do singular escrevem-se como as do singular juntando-lhe um *s*, e substituindo *n* ao *m* nas que se escrevem no singular com esta lettra no fim.

Casos particulares. — A *canon*, cujo *n* final se pronuncia como consoante (§ 73, *B*, 8) corresponde o plural *canones*; a *ademan* o plural *ademanes* ou *ademães* (raro).

2) Compararemos as fórmas seguintes do singular em *ão* graves com os pluraes correspondentes:

accòrdão	accordãos	ouregão	ouregãos
benção	bençãos	rabão	rabãos
frangão	frangãos	sotão	sotãos
morangão	morangãos	zangão	zangãos
orphão	orphãos	rabão	rabãos

Regra. — A's fórmas substantivas do singular terminadas em *ão*, não accentuado, correspondem fórmas do plural que só divergem d'aquellas em terem a mais um dos sons finaes que se representam por *s*.

3) Compararemos as fórmas do singular em *ão* agudas seguintes com os pluraes correspondentes:

a)	balão	balões	adoração	adorações
	furão	furões	gratidão	gratidões
	leão	leões	oração	orações
	coração	corações	solidão	solidões
	salmão	salmões	afflicção	afflicções
b)	mão	mãos	grão	grãos
	cortamão	cortamãos	chão	chãos
	corrimão	corrimãos	fião	fiãos
	desvão	desvãos	turgimão	turgimãos
	irmão	irmãos	pagão	pagãos
c)	capitão	capitães	escrivão	escrivães

allemão	allemães	pão	pães
catalão	catalães	massapão	massapães
capellão	capellães	tabellião	tabelliães
cão	cães	truão	truães
deão	deães	sachristão	sachristães
ermitão	ermitães	charlatão	charlatães

Regra. — A' maior parte das fórmas substantivas do singular em *ão* accentuado correspondem fórmas do plural em *ões*; a umas dez correspondem fórmas do plural em *ãos* e a umas quatorze correspondem fórmas do plural em *ães*.

Nota. — O uso relativamente ás formas das series *b* e *c* e algumas outras raras não é inteiramente fixo.

4) Comparemos as fórmas do singular terminadas em *l* dos substantivos seguintes com os pluraes correspondentes:

a)	casal	casaes	jornal	jornaes
	dedal	dedaes	quintal	quintaes
b)	anzol	anzoes	paiol	paioes
	caracol	caracoes	rouxinol	rouxinoes
c)	paul	paues	taful	tafues
d)	annel	anneis	coronel	coroneis
	batel	bateis	pincel	pinceis
e)	ardil	ardis	funil	funis
	buril	buris	peitoril	peitoris

Regras. — *a*, *b c)* A's fórmas do singular dos substantivos terminadas em *al*, *ol*, *ul* correspondem respectivamente fórmas do plural em *ais*, *ois*, *uis*, (*aes*, *oes*, *ues*.)

Nota. — Ás formas do singular *consul*, *mal*, *cal*, *real* (unidade monetaria) correspondem respectivamente os pluraes *consules*, *males*, *cales*, *reis*.

d) A's fórmas do singular dos substantivos terminadas em *el* correspondem fórmas do plural em *eis* (com *e* aberto).

e) A's fórmas do singular dos substantivos terminadas em *il* accentuado correspondem fórmas do plural

em *is* e ás terminadas em *il*, não accentuado, correspondem fórmas do plural em *eis*; mas a *reptil* corresponde o plural *réptis*.

5) Comparemos as fórmas do singular dos substantivos seguintes terminadas em *r* em syllaba atona ou accentuada ou num dos sons finaes que se representam por *s* ou *z*, em syllaba accentuada:

a)	flor	flores	colher	colheres
	dor	dores	aljofar	aljofares
b)	cós	coses	portuguez	portuguezes
	noz	nozes	francez	francezes
	voz	vozes	inglez	inglezes

Regra. — A's fórmas referidas do singular correspondem respectivamente fórmas do plural em *res* ou *zes* (escripto tambem *ses*).

Nota 1. — A *carácter* com o accento no segundo *a* corresponde o plural *caractéres* com o accento no primeiro *e*.

Nota 2. — Os nomes de povos como *portuguez*, *francez* escrevem-se tambem em — *ês*: *português*, *francês*, a que correspondem os pluraes escriptos *portuguêses*, *francêses*, etc.

6) Comparem-se as formas do singular dos substantivos seguintes com os pluraes correspondentes:

a)	alferes	alferes	ourives	ourives
	caes	caes	pires	pires
b)	simples		simples *ou*	simplices
	deus		deuses	
c)	appendix		(*pron.* appendiks)	appendices
	index		(*pron.* indeks)	indices
d)	calis ou calix		(*pron.* calis)	calis ou calices

Regra. — Os substantivos em que o som representado por *s* final é precedido no singular de *e* atomo, têem em geral plural que não diverge do singular. Ficam apontadas as excepções.

Nota. — Tambem se pronunciam *appendis* ou *appendes*, *indes*, com um dos sons finaes que são representados por *s*.

7) Comparemos as formas do singular dos substantivos seguintes, que terminam em *o* (*u*) e tem um *o* ac-

centuado fechado na penultima syllaba, com os pluraes correspondentes, taes como:

a)	ôvo	óvos	ôsso	óssos
	tôjo	tójos	ôlho	ólhos
	carôço	caróços	trôco	trócos
	jôgo	jógos	fôrro	fórros
	pôço	póços	glôbo	glóbos
	pôvo	póvos	fôlho	fólhos
	fôrro	fórros	tôrdo	tórdos
	miôlo	miólos	côrvo	córvos
	côrpo	córpos	espôso	espósos
	pescôço	pescóços	adôrno	adórnos
b)	arrôcho	arrôchos	lôto	lótos
	cebôlo	cebólos	môfo	mófos
	chôco (molusco)	chócos	môno	mónos
	gafanhôto	gafanhótos	dôno	dónos
	garôto	garótos	mordômo	mordómos
	garrôcho	garrôchos	môrro	mórros
	môcho	môchos	nôjo	nójos
	gôrro	gôrros	pilôto	pilótos
	gôzo	gózos	tômo	tómos
	lôdo	lódos	tôpo	tópos

Uma parte d'esses pluraes têem *o* aberto, outra *o* fechado correspondente ao *o* fechado da penultima syllaba do singular.

114. *Exequias* e outros substantivos, entre os quaes alguns designam objectos compostos de duas partes eguaes, como *calças, ceroulas*, empregam-se só no plural.

Por abuso é que se diz uma *calça*.

Trevas emprega-se quasi sempre no plural.

115. Ha substantivos que na fórma do singular significam uma collecção, um numero mais ou menos consideravel de individuos d'uma classe, p. ex.: *arvoredo, batalhão, cardume, rebanho:* esses substantivos chamam-se COLLECTIVOS e empregam-se pela maior parte no singular e no plural.

Os collectivos que designam um conjuncto unico na sua especie só têem em rigor singular; ex.: *humanidade.*

116. No plural dos substantivos compostos d'uma palavra que separada não exprime a relação de numero (adverbio ou preposição) e d'um substantivo ou d'uma fórma verbal e d'um substantivo só tem fórma do plural o substantivo; ex.: *contra-veneno, contra-venenos, guarda-sol, guarda-soes.*

O mesmo se dá no plural de diversos substantivos compostos de adjectivo e substantivo que se acham muito estreitamente unidos, ex.: *preiamar preiamares,* em que *preia* é um adjectivo, não usado independentemente, que significa *cheia.*

DOS GENEROS

117. Como vimos, § 43, distinguem-se nos substantivos, como noutras classes de palavras, dois generos: masculino e femenino.

Examinemos as fórmas masculinas e femeninas correspondentes que divergem só pela terminação.

1) Em geral aos substantivos masculinos em *o*, não accentuado, correspondem substantivos femeninos que só differem d'aquelles por terminarem em *a*; ex.:

adelo	adela	coelho	coelha
cozinheiro	cozinheira	burro	burra
primo	prima	lobo	loba
menino	menina	pato	pata
lavadeiro	lavadeira	rato	rata

2) Aos substantivos masculinos em *ão* correspondem femeninos em *ona, oa, ana, ã, a* ou *eza*; da segunda e quarta formas é que ha mais exemplos:

a)	mocetão	mocetona
	sabichão	sabichona
	valentão	valentona (1)

(1) O segundo e o terceiro exemplo são propriamente adjectivos.

b)	abegão	abegôa	furão	furôa
	tabellião	tabellióa	pavão	pavôa
	leão	leôa		
c)	sultão	sultana		
d)	anão	anã	irmão	irmã
	escrivão	escrivã		
	cidadão	cidadã	sachristão	sachristã
	allemão	allemã	catalão	catalã
e)	ladrão	ladra		
f)	barão	baroneza		

3) Aos substantivos masculinos terminados em *or* correspondem femeninos em *ora ;* ex. :

pastor	pastora	peccador	peccadora
professor	professora	escriptor	escriptora
leitor	leitora	esculptor	esculptora

Ha excepções como *actor, actriz ; embaixador, embaixatriz ; imperador, imperatriz ; prior, prioreza.*

A alguns substantivos masculinos em *or* correspondem duas fórmas femeninas, uma das quaes é em geral mais usada que a outra ; *lavrador, lavradora e lavradeira, cantor, cantora e cantatriz.*

4) Aos substantivos masculinos em *ês* (*ez*) correspondem fórmas femeninas em *esa (eza) ;* exemplos :

camponez	camponeza	portuguez	portugueza
irlandez	irlandeza	aragonez	aragoneza
marquez	marqueza	francez	franceza

5) A diversos substantivos masculinos em *e* correspondem fórmas femeninas em *a ;* exemplos :

elephante	elephantã	hospede	hospeda
estudante	estudanta (popular)	infante	infanta
filhote	filhota	mestre	mestra
governante	governanta	parente	parenta
monje	monja		

5) Aos substantivos masculinos seguintes correspondem fórmas femininas que se afastam das que temos examinado :

a)	conde	condessa	abbade	abbadessa
	visconde	viscondessa	alcaide	alcaidessa
b)	principe	princeza	archiduque	archiduqueza
	duque	duqueza		
c)	papa	papiza	propheta	prophetiza
	poeta	poetiza	sacerdote	sacerdotiza
d)	gallo	gallinha	rei	rainha
e)	heroe	heroina	czar	czarina
f)	frade	freira	pardal	pardoca
	reo	ré	rapaz	rapariga
	dom	dona	deus	deusa
	judeu	judia	peru	perua
	avô	avó		

118. Aos substantivos masculinos seguintes e a outros mais correspondem femininos que são primitivos ou derivados de primitivos differentes dos dos masculinos:

bode	cabra	pae	mãe
carneiro	ovelha	compadre	comadre
veado	corça	padrinho	madrinha
macho (mulo)	mula	genro	nora
cavallo	egua	padrasto	madrasta
cão	cadella	frei	soror

119. Chamam-se COMMUNS DE DOIS os substantivos que não differem de forma entre o masculino e o feminino, e cujo genero pode ser determinado por um artigo ou outra palavra, ex.: *o martyr, a martyr; o jovem, a jovem.*

120. Chamam-se SOBRECOMMUNS os substantivos que tem um só genero, quer se refiram a individuos do sexo masculino, quer do sexo feminino: ex.: *Este homem é uma testemunha do processo. Esta mulher é uma testemunha do processo.*

121. Ha nomes d'animaes que tem sempre o mesmo genero quer designem o macho, quer a femea; taes são *tigre, rouxinol, anta.* Esses nomes chamam-se EPICENOS.

Se quizermos indicar que se tracta do macho ou da femea d'um animal que tem nome epiceno juntamos a

palavra *macho* ou *femea*, ex.: *o salmão macho, o salmão femea.*

DOS AUGMENTATIVOS E DEMINUTIVOS

122. Comparemos os substantivos seguintes:

rapaz	rapagão	rapazinho	rapazito
mulher	mulherona	mulherzinha	mulherzita
casa	casarão, casão	casinha	casita
rato	ratão	ratinho	ratito
abano		abanico	
burro		burrico	

Os nomes da segunda, da terceira e da quarta columna são derivados dos da primeira.

Os nomes da segunda columna exprimem, em geral, que a pessoa ou coisa que designam é de grandes dimensões, de dimensões maiores que as ordinarias: chamam-se SUBSTANTIVOS AUGMENTATIVOS.

Os nomes da terceira columna exprimem que a pessoa ou coisa a que se refere é de pequenas dimensões, de dimensões menores que as ordinarias: chamam-se SUBSTANTIVOS DEMINUTIVOS.

123. Os augmentativos e deminutivos são derivados por meio de diversos suffixos, predominando nos primeiros o suffixo masculino — *ão*, femenino — *ona*. e nos segundos os suffixos masculinos — *inho* ou *zinho, ito,* femeninos *inha* ou *zinha* e *ita*.

4. DO ADJECTIVO

124. Vimos (§ 36) que os adjectivos indicam o genero e o numero dos substantivos a que se ligam ou a que referem como predicados.

DO NUMERO

125. A formação do plural dos adjectivos conforma-se aos mesmos typos que achámos nos substantivos, havendo a notar o seguinte:

1) A maior parte dos adjectivos terminados em *ão* têem plural correspondente em *ãos*; ex.: *são sãos*, *vão vãos*, *loução loução*s; exceptuam-se os nomes de povos, que se empregam substantiva ou adjectivamente, *catalães*, *allemães*; e alguns outros nomes semelhantes que têem plural em *ões*, como *beirão beirões*.

2) No plural de alguns adjectivos masculinos que no singular terminam em *o* (*u*) e têem *o* fechado e accentuado na penultima syllaba é aberto o *o* correspondente a esse fechado.

Observa-se isso:

a) nos adjectivos terminados em *oso*, *osos*; ex.: *famôso famósos*, *ditôso ditósos*, *pasmôso pasmósos*.

b) nos adjectivos *chôco chócos*, *grôsso gróssos*, *góro góros*, (tambem *góros*), *nôvo nóvos*, *pôrco pórcos*, e nos participios *môrto mórtos*, *pôsto póstos*.

3) Nos compostos com adverbio ou preposição e um substantivo ou adjectivo, só tem fórmas do plural o substantivo ou o adjectivo; ex.: *incolor incolores*, *inapto inaptos*, *semsabor semsabores*.

DO GENERO

126. Os adjectivos masculinos terminados em *o* atono (*u* na pronuncia) precedido de consoante ou d'uma das vogaes *i* ou *u*, em *u* precedido de consoante, em *ão*, *eo* (*eu*), *ês* (*ez*), *or* têem ao lado fórmas femininas correspondentes diversas; os adjectivos que têem outras terminações são empregados ora como masculinos ora como femininos, sem differença de fórmas.

Nota. — O genero dos adjectivos é determinado pelo dos substantivos ou palavras equivalentes a substantivos a que se ligam ou referem.

127. As differenças entre as formas masculinas e femininas dos adjectivos, quando as ha, conformam-se em geral aos mesmos typos que as dos substantivos, havendo a notar o seguinte:

1) Aos adjectivos masculinos terminados em *o* atono (*u*), nas condições acima indicadas, correspondem fórmas femeninas em *a*; ex.: *bello bella*, *alto alta*, *esguio esguia*, *exiguo exigua*.

2) Aos adjectivos masculinos terminados em *u* precedido de consoante correspondem femeninos em *ua*; ex.: *cru crua*, *nu nua*.

3) Aos adjectivos masculinos terminados em *eu* correspondem femeninos em *ea* (pron. *eia*); ex.: *hebreu hebrea*; mas a *judeu*, *sandeu* correspondem *judia*, *sandia*.

4) Aos adjectivos masculinos em *or* correspondem fórmas femeninas em *ora*; ex.: *encantador encantadora*, *commendador commendadora*; mas as seguintes fórmas empregam-se para os dois generos: *incolor* e outros compostos de *color* (*bicolor*, *tricolor*, *multicolor*), *semsabor*, *junior*, *senior*, *posterior*, *anterior*, *inferior*, *superior*, *interior*, *peor*, *melhor*, *deterior*, *ulterior*, *citerior*, *maior*, *menor*.

5) Aos adjectivos masculinos em *ês* (*ez*) correspondem fórmas femeninas em *esa* (*eza*); vid. os exemplos dados como substantivos p. 78; mas as formas *cortez* e o seu composto *descortez*, *montez*, *pedrez*, *soez*, *tremez*, *terrantez* empregam-se para os dois generos.

6) Aos adjectivos masculinos terminados em *o* (*u*), com *o* fechado e accentuado no singular na penultima syllaba, a que correspondem pluraes com *o* accentuado aberto, correspondem tambem fórmas femeninas do singular e do plural com esse *o* aberto; p. ex.: *famôso famósos*, *famósa famósas*.

128. As fórmas adjectivas que têem terminações diversas das indicadas no § 126 são empregadas, como dissemos, para os dois generos; ex.: *homem só*, *intelli-*

gente, ruim, amavel; mulher só, intelligente, ruim, amavel. Exceptuam-se as seguintes masculinas: *bom, mao, hespanhol, andaluz,* a que correspondem as formas femeninas *boa, má, hespanhola, andaluza.*

DOS ADJECTIVOS AUGMENTATIVOS E DEMINUTIVOS

129. Ha tambem fórmas augmentativas e deminutivas dos adjectivos, que apresentam os mesmos typos que as fórmas substantivas da mesma natureza (§ 122), a proposito das quaes já apontamos alguns exemplos. Eis alguns novos: 1) augmentativos: *soberbão, soberbaço* de *soberbo, ricaço* de *rico, grandão* de *grande, fracalhão* de *fraco;* 2) deminutivos: *pequenino* de *pequeno, novinho* de *novo, bonitinho,* de *bonito.*

Os deminutivos são empregados muitas vezes como termos de carinho.

DOS GRAOS DE COMPARAÇÃO

130. Examinemos as proposições seguintes: *Lisboa é grande. Lisboa é maior que o Porto. Paris é grandissima. Londres é a mais povoada cidade da Europa.*

Na primeira proposição o adjectivo *grande* exprime a qualidade referida a *Lisboa,* sem indicar o grao relativamente a outro objecto. Na segunda proposição o adjectivo *maior* refere a qualidade de *grande* a Lisboa num grao mais elevado do em que ella é referida ao Porto; na terceira proposição o adjectivo *grandissima* refere a Paris a qualidade *grande* considerada num alto grao; a expressão a *mais povoada* refere a Londres a qualidade *povoada* no mais alto grao.

131. As fórmas adjectivas que exprimem simplesmente a qualidade sem referencia a grao, sem comparação, chamam-se POSITIVAS.

As fórmas adjectivas que exprimem a qualidade com referencia a grao, com comparação, chamam-se GRAOS DE COMPARAÇÃO.

132. Os graos de comparação são: o COMPARATIVO e o SUPERLATIVO.

Em portuguez não ha senão um pequeno numero de fórmas adjectivas comparativas simples, que não derivam de positivos existentes na lingua, mas se consideram como correspondentes a certos positivos, são:

melhor	correspondente ao positivo	*bom*
peor	» » »	*mao*
maior	» » »	*grande*
menor	» » »	*pequeno*

Algumas fórmas como *junior*, que significa *mais novo, senior*, que significa *mais velho*, não são empregadas como comparativos d'uso geral; essas duas servem só para se juntarem a nomes proprios communs a filho e pae, afim de os distinguir.

O comparativo exprime-se em geral fazendo preceder o positivo do adverbio *mais;* ex.: *O Minho é mais bello que o Alemtejo. A Serra da Estrella é mais alta que a de Cintra.*

133. Consideram-se tambem como COMPARATIVOS as ligações dos adjectivos positivos com os adverbios *tão* e *menos;* ex.: *Portugal tem algumas partes tão bellas como outras da Suissa. O Alemtejo é menos bello que o Minho.*

Dá-se o nome de COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE ao que é expresso pelas fórmas particulares *melhor, peor, maior, menor* ou pelo adverbio *mais* com o positivo; o nome de COMPARATIVO D'EGUALDADE ao que é expresso pelo adverbio *tão* com o positivo; o nome de COMPARATIVO DE INFERIORIDADE ao que é expresso pelo adverbio *menos* com o positivo.

COMPARATIVO propriamente dicto é o primeiro.

Nota. — O comparativo que se chama de superioridade, porque, emquanto ao sentido, ser realmente d'inferioridade, como *peor, menor.*

134. O SUPERLATIVO propriamente dito ou SUPERLATIVO ABSOLUTO exprime a qualidade em alto grao.

O superlativo absoluto pode ser derivado ou constituido pelo adverbio *muito* (ou *mui*) e o positivo; ex.: *grandissimo* de *grande, muito grande.*

O suffixo caracteristico do superlativo absoluto é *issimo.*

Na formação do superlativo absoluto ha que observar o seguinte:

1) Aos adjectivos positivos terminados em *al, il, u,* junta-se simplesmente o suffixo, ex.: *natural naturalissimo, habil habilissimo, cru cruissimo.*

2) Aos adjectivos positivos terminados em *vel* correspondem superlativos em *bilissimo*, ex.: *notavel notabilissimo, horrivel horribilissimo.*

3) Aos adjectivos positivos terminados na vogal nasal *õ* (escripta *om)* ou *ũ* (escripta *um)* correspondem superlativos em que essa vogal tem por correspondentes *o* ou *u* mais *n* consoante, seguido de *issimo;* ex.: *bom bonissimo, commum communissimo.*

4) Aos adjectivos positivos terminados em *ão* correspondem superlativos em que esse diphthongo nasal tem por correspondentes *a* mais *n* consoante, seguido de *issimo*, ex.: *são sanissimo, vão vanissimo,*

5) Aos adjectivos positivos terminados em *az, iz, oz*, correspondem superlativos respectivamente em *acissimo, icissimo, ocissimo;* ex.: *audaz audacissimo, feliz felicissimo, veloz velocissimo.*

6) Aos adjectivos positivos terminados em *e* ou *o* correspondem superlativos em que esse *e* ou *o* está representado pelo *i* do suffixo *issimo*, ex.: *excellente, excellentissimo, alto altissimo.*

a) Ha superlativos que differem dos typos que acabamos d'examinar; taes são:

acerrimo	que corresponde	ao	positivo	*acre*
celeberrimo	»	»	»	»	*celebre*
asperrimo	»	»	»	»	*aspero*
liberrimo	»	»	»	»	*livre*
pauperrimo	»	»	»	»	*pobre*

miserrimo	que corresponde	ao	positivo	*misero*
salaberrimo	»	»	»	»	*salubre*
amicissimo	»	»	»	»	*amigo*
christianissimo	»	»	»	»	*christão*
crudelissimo	»	»	»	»	*cruel*
dulcissimo	»	»	»	»	*doce*
fidelissimo	»	»	»	»	*fiel*
frigidissimo	»	»	»	»	*frio*
nobilissimo	»	»	»	»	*nobre*
sacratissimo	»	»	»	»	*sagrado*
facillimo	»	»	»	»	*facil*
similimo	»	»	»	»	*similhante*

b) Ha alguns superlativos que correspondem pelo sentido a positivos derivados d'outra base; são:

maximo	que corresponde	ao	positivo	*grande*
minimo	»	»	»	*pequeno*
optimo	»	»	»	*bom*
pessimo	»	»	»	*mau*

c) Alguns dos referidos superlativos que se desviam dos typos acima expostos têem ao lado outras fórmas conformes a esses typos; assim ao lado de *frigidissimo*, *amicissimo* temos *friissimo*, *amiguissimo*.

d) Não se formam superlativos de todos os adjectivos.

O superlativo chamado relativo exprime-se em geral por meio da ligação do artigo definido e do comparativo de superioridade ou de inferioridade; ex.: *Camões é o mais celebre dos poetas portuguezes. Portugal é a menor nação da peninsula iberica.*

Nota. — Os superlativos *maximo* e *minimo* são quasi exclusivamente empregados como superlativos relativos.

5. DOS NUMERAES

135. Os numeros cardinaes são os seguintes, cuja formação é em parte facil d'analysar: *um*, *dois*, *tres*, *quatro*, *cinco*, *seis*, *sete*, *oito*, *nove*, *dez*, *onze*, *doze*, *treze*, *quatorze*, *quinze*, *dezaseis*, *dezasete*, *dezoito*, *dezanove*,

vinte, vinte e um, vinte e dois, etc., trinta, quarenta, cincoenta, sessenta, setenta, oitenta, noventa, cem (e cento), cento e um, etc., até cento e noventa e nove, duzentos, trezentos, quatrocentos, quinhentos, seiscentos, setecentos, oitocentos, novecentos, mil, milhão, billião, trillião, quatrillião, etc.

A alguns d'esses ordinaes correspondem fórmas femininas; são: *um uma, dois duas, duzentos duzentas, trezentos trezentas, quatrocentos quatrocentas, quinhentos quinhentas, seiscentos seiscentas, sctecentos setecentas, oitocentos oitocentas, novecentos novecentas.*

Outros empregam-se como verdadeiros substantivos e têem fórma do plural; são *cento, milhão* e os formados por analogia de milhão; ex.: *dois centos d'ovos, tres milhões de cruzados.*

Nota 1.— Devem juntar-se aos numeraes as palavras *ambos, ambas,* que significam *um e outro, uma e outra,* etc., *os dois, as duas.*

Nota 2. — São considerados como puros substantivos e não incluidos na classe dos numeraes diversas palavras que indicam tambem numeros determinados, como *duzia, grosa, cento, milheiro, unidade, dezena, centena, milhar.* Os objectos de que essas palavras exprimem o numero são precedidas da preposição de; ex.: *uma duzia de lapis, um milheiro de pregos.*

136. Os numeraes ordinaes têem fórmas masculinas e femeninas do singular e do plural e são os seguintes, cuja formação é em geral facil d'analysar e que damos só nas fórmas masculinas: *primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, septimo, oitavo, nono, decimo, undecimo ou decimo primeiro, duodecimo ou decimo segundo, decimo terceiro, decimo quarto,* etc., *vigesimo, vigesimo primeiro, vigesimo segundo,* etc., *trigesimo, quadragesimo, quinquagesimo, sexagesimo, septuagesimo, octogesimo, nonagesimo, centesimo, ducentesimo, tricentesimo, quadringentesimo, quingentesimo, sexcentesimo, septingentesimo, octingentesimo, nongentesimo, millesimo, millionesimo,* etc.

Nota 1. — O elemento de derivação *simo* de *vigesimo* em deante pronuncia-se com o som *s* e não *z*.

Nota 2 — Os ordinaes empregam-se tambem na designação das partes da unidade, p. ex.: *um sexto* ou *uma sexta parte*, *um decimo* ou *uma decima parte*; não se diz porem *um segundo* nem *uma segunda parte*, *um terceiro* ou *uma terceira parte*, mas sim *um meio*, *um terço* ou *uma terça parte*.

137. Ligam-se ainda aos numeraes as palavras que exprimem multiplo e são formadas com o elemento *plo*: *duplo*, *triplo*, *quadruplo*, *quintuplo*, *sextuplo*, *octuplo*, *nonuplo*, *decuplo*, *centuplo*.

Essas palavras chamam-se NUMERAES MULTIPLICATIVOS e são empregadas como substantivos ou como adjectivos.

Como substantivos, têem só a fórma masculina dada acima e o plural correspondente; p. ex.: *Qual é o duplo d'este numero? Quaes são os duplos d'estes numeros?*

Como adjectivos, têem fórmas masculinas e femeninas do singular e do plural, p. ex.: *numero duplo*, *quantidade tripla*, *pesos quintuplos*, *partes quadruplas*.

6. DO PRONOME

138. Como vimos (§§ 27-33) ha pronomes pessoaes, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos e indefinidos.

DOS PRONOMES PESSOAES

139. Os pronomes pessoaes, alem das fórmas diversas do singular e do plural e femeninas da terceira pessoa dos dois numeros, têem outras que se chamam CASOS e em que se apresentam segundo as funcções que exercem na proposição.

Eis o quadro d'essas fórmas de caso, genero e numero:

	SINGULAR			
1.ª pessoa	*eu*	*me*	*mim*	*migo*
2.ª »	*tu*	*te*	*ti*	*tigo*
3.ª »	*elle ella*	*o, a*	*lhe*	
» »		*se*	*si*	*sigo*

	PLURAL			
1.ª pessoa	*nós*	*nos*		*nosco*
2.ª »	*vós*	*vos*		*vosco*
3.ª »	*elles ellas*	*os, as*	*lhes*	
» »		*se*	*si*	*sigo*

Nos pronomes da primeira e da segunda pessoa do singular e do plural não ha distincção de generos.

Na terceira pessoa dos dois numeros ha as fórmas masculinas *elle*, *elles*, *o*, *os*, e as femeninas *ella*, *ellas*, *a*, *as*; *lhe* e *lhes* referem-se ou ao masculino ou ao femenino; as fórmas *se*, *si*, *sigo* não apresentam distincção nem de genero nem de numero.

140. As fórmas *se*, *si*, *sigo* são chamadas PRONOMES REFLEXOS, porque exprimem que a acção recahe sobre o sujeito da proposição ou se refere a elle; ex.: *O sol escondeu-se por detraz do outeiro proximo. O avaro quer tudo para si.*

141. Em quanto ao emprego das fórmas dos pronomes pessoaes observaremos o seguinte:

1) Empregam-se como sujeitos as da primeira columna: *eu*, *tu*, *elle (ella)*, *nós*, *vós*, *elles (ellas)*, do que já démos exemplos.

2) *Tu* e *vós* empregam-se tambem como vocativos; ex.: *Escutae, vós!*

3) Todas as fórmas, excepto *eu* e *tu*, são empregadas como complementos precedidos ou não de preposição.

a) Empregam-se como complementos directos sem

preposição as fórmas da segunda columna: *me, te, o (a), se, nos, vos, os (as), se.* Ex.: *Estimae-me. Vejo-te. Temo-o. Quem nos procura? Já vos ouvi. Ensina-os.*

b) Empregam-se como complementos sem preposição, indicando objecto indirecto da acção, (complementos indirectos), *me, te, lhe, se, nos, vos, lhes, se,* equivalendo a *a mim, a ti, a elle (a ella), a si, a nós, a vós, a elles (a ellas), a si.* Ex.: *Dá-me o teu livro. Peço-te a tua attenção. Quem nos acode?*

c) Empregam-se como complementos precedidos de preposição as fórmas: *mim, ti, elle (ella), si, nós, vós, elles (ellas), si;* ex.: *Fallam de mim. Eis o livro d'elle.*

As fórmas *migo, tigo, nosco, vosco* são sempre precedidas da preposição *com* (na fórma *co* para a primeira pessoa): *comigo (co-migo), comtigo, comsigo, connosco, convosco.*

142. Chama-se CONJUGAÇÃO REFLEXA a serie das fórmas d'um verbo transitivo ligadas ás fórmas dos pronomes pessoaes que servem de complemento objectivo, correspondentes ás que servem de sujeito, e as quaes exprimem que a acção recahe sobre este.

As ligações do plural nessa conjugação exprimem tambem a RECIPROCOCIDADE, isto é, que a acção se exerce mutuamente entre os sujeitos; p. ex.: *Carlos e Pedro estimam-se* (isto é, *estimam um ao outro*).

MODELO D'UMA CONJUGAÇÃO REFLEXA

INDICATIVO

PRESENTE	PRETERITO IMPERFEITO
eu retiro-me	eu retirava-me
tu retiras-te	tu retiravas-te
elle retira-se	elle retirava-se
nós retiramo-nos	nós retiravamo-nos
vós retiraes-vos	vós retiraveis-vos
elles retiram-se	elles retiravam-se

PRETERITO PERFEITO DEFINIDO

eu retirei-me
tu retiraste-te
elle retirou-se
nós retiramo-nos
vós retirastes-vos
elles retiraram-se

PRETERITO PERFEITO INDEFINIDO

eu tenho-me retirado
tu tens-te retirado
elle tem-se retirado
nós temo-nos retirado
vós tendes-vos retirado
elles têem-se retirado

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

eu retirára-me
tu retiráras-te
elle retirára-se
nós retiráramo-nos
vós retiráreis-vos
elles retiráram-se

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO

eu tinha-me retirado
tu tinhas-te retirado
elle tinha-se retirado
nós tinhamo-nos retirado
vós tinheis-vos retirado
elles tinham-se retirado

FUTURO IMPERFEITO

eu retirar-me-hei
tu retirar-te-has
elle retirar-se-ha
nós retirar-nos-hemos
vós retirar-nos-heis
elles retirar-se-hão

FUTURO PERFEITO

eu ter-me-hei retirado
tu ter-te-has retirado
elle ter-se-ha retirado
nós ter-nos-hemos retirado
vós ter-vos-heis retirado
elles ter-se-hão retirado

CONDICIONAL

PRESENTE

eu retirar-me-hia
tu retirar-te-hias
elle retirar-se-hia
nos retirar-nos-hiamos
vós retirar-vos-hieis
elles retirar-se-hiam

PRETERITO PERFEITO

eu ter-me-hia retirado
tu ter-te-hias retirado
elle ter-se-hia retirado
nós ter-nos-hiamos retirado
vós ter-vos-hieis retirado
elles ter-se-hiam retirado

OU

eu tivera-me retirado
tu tiveras-te retirado
elle tivera-se retirado
nós tiveramo-nos retirado
vós tivereis-vos retirado
elles tiveram-se retirado

CONJUNCTIVO

PRESENTE

eu me retire
tu te retires
elle se retire
nós nos retiremos
vós vos retireis
elles se retirem

PRETERITO IMPERFEITO

eu me retirasse
tu te retirasses
elle se retirasse
nós nos retirassemos
vós vos retirasseis
elles se retirassem

PRETERITO PERFEITO INDEFINIDO

eu me tenha retirado
tu te tenhas retirado
elle se tenha retirado
nós nos tenhamos retirado
vós vos tenhaes retirado
elles se tenham retirado

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

eu me tivesse retirado
tu te tivesses retirado
elle se tivesse retirado
nós nos tivessemos retirado
vós vos tivesseis retirado
elles se tivessem retirado

FUTURO IMPERFEITO

eu me retirar
tu te retirares
elle se retirar
nós nos retirarmos
vós vos retirardes
elles se retirarem

FUTURO PERFEITO

eu me tiver retirado
tu te tiveres retirado
elle se tiver retirado
nós nos tivermos retirado
vós vos tiverdes retirado
elles se tiverem retirado

IMPERATIVO

PRESENTE

retira-te tu
retirae-vos vós

INFINITO

PRESENTE

retirar-me eu
retirares-te tu
retirar-se elle
retirarmo-nos nós
retirardes-vos vós
retirarem-se elles

IMPESSOAL

retirar-se

PRETERITO PERFEITO

ter-me retirado eu
teres-te retirado tu
ter-se retirado elle
termo-nos retirado nós
terdes-vos retirado vós
terem-se retirado elles

IMPESSOAL

ter-se retirado

PARTICIPIO

PRESENTE

retirando-se

PRETERITO PERFEITO

tendo-se retirado

Nota 1. — Como se vê do modelo precedente, no futuro imperfeito do indicativo e no condicional presente os pronomes complementos *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*, intercalam-se entre o elemento d'essas formas do verbo identico ao infinito presente impessoal

(retirar, no exemplo dado) e os elementos *ei*, *ás*, *á*, etc. *ia*, *ias*, etc., que nesse caso se escrevem com *h*. Essa collocação do prenome e esse modo d'escrever explicam-se pelo facto 1) do futuro imperfeito ser formado pela ligação do infinito presente impessoal com as fórmas do presente indicativo do verbo *haver*, com modificação de som (suppressão de *v* e contracção (1) de *ae* em *e*) nas duas primeiras formas do plural: *hemos* por *havemos* e *heis* por *haveis*; 2) do presente condicional ser formado pelo mesmo infinito presente impessoal e as fórmas contractas do imperfeito do indicativo do verbo *haver*: *hia* por *havia*, *hias* por *havias*, etc.

Em todos os casos em que os pronomes complementos seguem as fórmas verbaes a que se ligam, são elles intercalados entre os elementos do futuro imperfeito do indicativo e do presente do condicional, ex. *Ver-te-hei ámanhã. Procura-lo-hia hoje.*

Notá 2. — Alguns verbos conjugam-se sempre exclusivamente na conjugação reflexa e são chamados por isso VERBOS REFLEXOS, p. ex. *arrepender-se*, *abster-se*; outros são exclusivamente reflexos só em certas accepções, p. ex. *lembrar-se*.

143. Ao lado das formas *o*, *a*, *os*, *as* dos pronomes complementos da terceira pessoa ha as fórmas *lo*, *la*, *los*, *las*, e *no*, *na*, *nos*, *nas*, que se empregam nos seguintes casos:

1) *Lo*, *la*, *los*, *las*, a) quando precede uma forma verbal terminada em *r* ou em *j* atenuado (escripto *s* ou *z*), não se pronunciando então nem se escrevendo esses sons finaes, ex. *vê-lo* por *ver-lo*, *ama-lo* por *amas-lo*, *tem-lo* por *tens-lo*; b) quando se segue aos pronomes *nos* e *vos* e ao adverbio *eis*, cujo *s* final (*s*) não se pronuncia então nem se escreve; ex.: *enviaram-no-lo*, *ei-los*.

2) *No*, *na*, *nos*, *nas* quando precede forma verbal terminada em diphtongo nasal, ex.: *tem-no*, *vendem-nos*, *viram-na*.

144. Não se pronuncia nem se escreve o *e* dos pronomes *me*, *te*, *lhe*, *se* quando elles precedem os pronomes *o*, *a*, *os*, *as*, indicando-se o logar do som supprimido pelo signal chamado apostropho; ex.: *da-m'o*; *ensina-lh'o*.

---

(1) Chama-se CONTRACÇÃO a absorpção d'uma vogal (ou d'uma syllaba) n'outra.

DOS PRONOMES POSSESSIVOS (1)

145. Eis o quadro d'esses pronomes, que se empregam ou ligados (como adjectivos) ou absolutos (como substantivos), sendo nos dois casos muitas vezes precedidos de artigos; ex.: *Este é o meu chapeu. Este chapeu é meu. Este chapeu é o meu.*

Da 1.ª	pessoa	sing.	*meu,*	*meus,*	*minha,* *minhas,*
		plur.	*nosso,*	*nossos,*	*nossa,* *nossas.*
» 2.ª	»	sing.	*teu,*	*teus,*	*tua,* *tuas,*
		plur.	*vosso,*	*vossos,*	*vossa,* *vossas.*
» 3.ª	»	sing. e plur.	*seu,*	*seus,*	*sua,* *suas.*

DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS (2)

146. Eis o quadro d'esses pronomes:

1) Empregam-se ligados ou absolutos:

masc.		fem.	
este	*esta*	*estes*	*estas*
esse	*essa*	*esses*	*essas*
aquelle	*aquella*	*aquelles*	*aquellas*

2) Empregam-se absolutos sempre:

masc.

isto
isso
aquillo

} não têem fórmas femeninas nem plu-raes correspondentes

o *a* *os* *as*

---

(1) Vid. § 28.
(2) Vid. § 29.

Nota 1. — Os pronomes *isto*, *isso*, *aquillo* equivalem respectivamente a *esta coisa*, *essa coisa*, *aquella coisa*.

Nota 2. — Os pronomes *o*, *a*, *os*, *as* empregados demonstrativamente equivalem a) a *aquelle*, *aquella*, *aquelles*, *aquellas*, sendo seguidos d'uma expressão determinante; ex. *A provincia do Minho é a que tem mais vegetação entre as de Portugal;* b) a *aquillo* na fórma masculina do singular, seguindo-se uma oração determinante começando pelo pronome relativo *que;* ex. *O que aqui está escripto não foi o que elle me disse;* c) a *isso*, *tal*, em certos casos; por ex. *A creada parece diligente, mas não o é* (*não é tal, não é diligente*). *O meu amigo é incapaz de faltar ao cumprimento dos seus deveres: creio-o firmemente.*

Nota 3. — Ao lado das formas *o*, *os*, *a*, *as* dos pronomes demonstrativos ha as fórmas *lo*, *los*, *la*, *las*, e *no*, *nos*, *na*, *nas*, que occorrem exactamente nas mesmas condições que os pronomes complementos da terceira pessoa d'identica fórma (vid. § 143).

DOS PRONOMES DETERMINATIVOS (1)

147. Eis o quadro d'esses pronomes:

1) Empregam-se ligados ou absolutos:

masc.		fem.	
outro	*outros*	*outra*	*outras*
mesmo	*mesmos*	*mesma*	*mesmas*
tanto	*tantos*	*tanta*	*tantas*

Para ambos os generos

tal *taes*

2) Emprega-se só absoluto o pronome masculino que não tem femenino nem plural correspondente e significa *outra pessoa:*

outrem

Nota. — Os pronomes demonstrativos *este*, *esse*, *aquelle* formam com *outro* os pronomes compostos *est'outro*, *ess'outro*, *aquell'outro*, com formas correspondentes femeninas e do plural.

(1) Vid. § 30.

DOS PRONOMES RELATIVOS (3)

148. Os pronomes relativos são os seguintes:

1) Empregam-se absolutos sem distincção nem de genero nem de numero:

que } refere-se a pessoas ou coisas. *quem* } refere-se a pessoas.

2) Empregam-se absolutos ou ligados:

qual quaes — para ambos os generos.
quanto quanto quantos quantas — ligados.
quanto, masc. sing. — absoluto.

3) Empregam-se hoje só ligados (antigamente *cujo* tambem absoluto):

cujo cujos *cuja cujas*

Nota 1. — Chama-se ANTECEDENTE a palavra da oração precedente a que se refere um relativo. Na ligação de proposições: *Merece louvor o menino que é diligente*, o *menino* é na primeira o antecedente do *que* da segunda.

Nota 2. — Podem ligar-se duas proposições numa das quaes ha o relativo *quem* sem antecedente, equivalendo nesse caso a *aquelle que, aquella que, aquelles que, aquellas que*; ex.: *Quem o feio ama, bonito lhe parece* (Adagio). *Venero quem me ensina.*

Nota 3. — Fóra d'esse caso, o pronome *quem* só se emprega precedido de preposição; ex.: *O primeiro poeta portuguez foi Camões, a quem as grandes nações têem prestado homenagem.*

Nota 4. — O pronome *qual, quaes* é ordinariamente precedido do artigo definido; ex.: *Desejo muito ver Sevilha, a velha capital da Andaluzia, da qual tenho lido descripções.* Geralmente emprega-se *qual*, quando o antecedente não precede immediatamente, para evitar confusões, e ainda noutros casos para evitar repetições; p. ex.: *Devemos amar a patria que encerra no seu solo os ossos dos nossos paes e á qual estamos ligados por mil estreitos laços.*

---

(3) Vid. § 31.

Note-se o emprego de *qual* no seguinte exemplo e outros semelhantes: *Um pae repartiu os poucos bens que tinha pelos seus tres filhos; a qual dá a ferramenta da lavoura, a qual a casa, a qual uma pequena vinha.*

Nota 5. — O pronome *cujo* equivale a *do qual*, exprimindo a preposição *de* a relação de posse ou outra semelhante, e é seguido immediatamente do substantivo que designa o objecto possuido ou em relação semelhante; ex.: *Foi Affonso d'Albuquerque o heroe cujos feitos lhe grangearam o epitheto de grande.*

Nota 6. — O pronome relativo *quanto* emprega-se em correlação a) com o pronome determinativo *tanto*; ex.: *Tanto possuem mas quanto falta a outros*; b) com os pronomes *todo* ou *tudo*, expressos ou subentendidos; ex.: *Não devemos nunca esquecer quanto devemos a nossos paes.*

DOS PRONOMES INTERROGATIVOS

149. São os seguintes os pronomes interrogativos:

1) Empregam-se absolutos ou ligados:

que — para os dois generos e os dois numeros;
qual, *quaes* — para os dois generos;
quanto, *quantos*, *quanta*, *quantas*.

2) Emprega-se sempre absoluto:

quem — masculino singular.

Exemplos

Que livro tens? Que versos leste? Que cantiga ouviste? Que flores colheste? Que dizes? Quantas horas são? Quem falla?

DOS PRONOMES INDEFINIDOS (1)

150. São os seguintes os pronomes indefinidos:

1) Empregam-se ligados:

(1) Vid. § 33.

todo,	*todos*	*toda*,	*todas*
algum,	*alguns*	*alguma*,	*algumas*
nenhum,	*nenhuns*	*nenhuma*,	*nenhumas*
certo,	*certos*	*certa*,	*certas*

cada — para ambos os generos, singular
qualquer, *quaesquer* — para ambos os generos.

2) Empregam-se absolutos:

tudo, *alguem*, *algo*, *ninguem*, *nada* } masculino singular

cada um *cada uma*
cada qual } masculino e feminino } só singular
quemquer

Nota. — Ha um certo numero de ligações de palavras que têem sentido analogo ao dos pronomes indefinidos e se chamam LOCUÇÕES PRONOMINAES INDEFINIDAS; taes são: *seja quem fôr*, *seja qual fôr*, *fosse quem fosse*, *quem quer que seja*, *quem quer que fosse*, *o quer que é*.

7. DO ARTIGO

151. Como vimos (§§ 41 e 42) distinguem-se duas especies d'artigos: definido e indefinido.

Eis o quadro d'esses artigos:

DEFINIDO	INDEFINIDO
o, *a*, *os*, *as*	*um*, *uma*, *uns*, *umas*

Nota 1. — O artigo definido, o pronome pessoal *o*, *a*, *os*, *as* e os pronomes demonstrativos d'identicas fórmas não são só palavras d'origem diversa, comquanto eguaes no som, mas são fundamentalmente as mesmas palavras empregadas com funcções diversas; do mesmo modo *um*, *uma* são fundamentalmente o mesmo que os numeraes d'identica fórma.

Nota 2. — O artigo masculino *o, os*, une-se encliticamente com a preposição precedente *a* : *ao, aos*. E' incorrecto pronunciar *ó* por *ao*, *ós* por *aos*.

O artigo femenino *a, as* contrahe-se com a preposição precedente *a* em *á, ás*

Nota 3. — A ligação do artigo definido com a preposição precedente *per* (com o mesmo sentido que *por*) apresenta-se na fórma *pelo, pelas, pelo, pelas*, (por *per-lo, per-los, per-la, per-las*), sendo *lo, los, ta, las*, a mesma fórma que já encontrámos ao tractar dos pronomes pessoaes e demonstrativos.

Nota 4. — A ligação do artigo definido com a preposição precedente *em* apresenta-se nas fórmas *no, nos, na, nas* (por *em-no, em-nos, em-na, em-nas*, sendo *no, nos, na, nas* as mesmas fórmas que já encontrámos ao tractar dos pronomes pessoaes e demonstrativos depois da fórma verbal terminada em vogal nasal).

8. DO ADVERBIO (1)

152. Os adverbios consideram-se emquanto á sua significação e emquanto á sua formação.

1) Emquanto á significação ha adverbios:

a) DE TEMPO: *hontem, hoje, amanhã, cedo, tarde, já, logo, ainda, antes, depois, sempre, nunca, jamais, ora, então, quando.*

b) DE LOGAR: *aqui, ahi, alli, acolá, cá, lá, aquem, além, acima, arriba, abaixo, onde, avante, deante, atrás, trás, algures, alhures*, (hoje fóra d'uso), *nenhures, perto, longe.*

c) DE AFFIRMAÇÃO: *sim*, e varios outros que podem entrar tambem na classe *g*.

d) DE NEGAÇÃO: *não.*

e) DE QUANTIDADE: *muito, pouco, assaz, bastante, mais, menos, tanto, quanto, tão, quão, quasi, apenas*, e alguns outros que como esses podem entrar tambem na classe *g*.

f) DE DUVIDA: *talvez, acaso, quiçá.*

---

(1) Vid. §§ 56-57.

g) DE MODO: *assim*, *como*, *só*, *bem*, *mal*, *tambem*, *fortemente*, e todos os formados com o elemento—*mente*.

h) DE DEMONSTRAÇÃO: *eis*; ex.: *Eis o homem. Eis Lisboa.*

2) Emquanto á formação os adverbios são simples ou compostos, primitivos ou derivados. Exemplo:

a) adverbios simples e primitivos: *já*, *antes*, *bem*, *mal*;

b) compostos: *depois (de* e *pois)*, *quiçá (quem sabe)*, *tambem (tão bem)*.

c) derivados: *pertinho*, diminutivo de *perto*, *longinho*, diminutivo de *longe*.

Nota 1.— Os adverbios formados com o elemento *mente*, posposto a uma fórma adjectiva feminina do singular, são compostos em que a palavra *mente* perdeu o seu sentido de intenção para vir a significar modo.

Esse processo de formação explica-nos como quando occorrem ligados pela conjuncção *e* dois adverbios em *mente*, o primeiro se reduz ao elemento adjectivo; ex.: *Fallou clara e elegantemente (fallou claramente e elegantemente)*.

Nota 2. — Muitos adverbios, como *bastante*, na lista acima, tem sua origem em fórmas adjectivas masculinas do singular, que nesse caso perdem toda a referencia a genero e numero; taes são: *alto*, *barato*, *certo*, *conforme*, *rijo*, *claro*.

Nota 3 — *Melhor*, *peor* são empregados tambem como comparativos adverbiaes. Podem exprimir-se em geral os graos de comparação nos adverbios por meios similhantes aos que encontrámos nos adjectivos. Exemplos:

a) comparativo: *menos fortemente*, *tão fortamente*, *mais fortemente*;

b) superlativo: *fortissimamente*.

Nota 4. — Ha um certo numero de ligações de palavras que têem o valor d'adverbios e as quaes se chamam LOCUÇÕES ADVERBIAES; taes são: *ás cegas*, *ás escuras*, *ás claras*, *á vista*, *a torto e a direito*, *por cima*, *por baixo*, *alé aqui*, *ante-hontem*, *transante-hontem*, *emfim*, *debalde*, *em vão*.

Nota 5. — Alguns adverbios correspondem pela significação a pronomes, p. ex.: *aqui* (neste logar) a *este*, *ahi* (nesse logar) a *esse*, *alli* (naquelle logar) a *aquelle*. Dá-se-lhes o nome d'adverbios pronominaes e dividem-se em: *a)* DEMONSTRATIVOS: *aqui*, *ahi*, *alli*, *acolá*; *b)* DETERMINATIVOS: *então*, *tão*; *c)* RELATIVOS: *onde*; *d)* INTERROGATIVOS: *onde?* *quando?* *como?* *quão?*

9. DA PREPOSIÇÃO (1)

153. As preposições propriamente ditas são as seguintes: *a, ante, após, (pós,) até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, per, por, sem, sob, sobre, trás.*

Nota 1. — No verso e na linguagem familiar a vogal nasal da preposição *com* reduz-se por vezes á pura *o*, sendo seguida do artigo definido, e havendo algumas vezes contracção com as fórmas masculinas; ex. *co'os teus* ou *c'os teus* por *com os teus; co'a mãe.*

Nota 2. — A preposição *de* perde o *e* frequentes vezes quando se liga a uma palavra que começa por vogal e indica-se então a suppressão da vogal por meio d'um apostropho; ex. *d'este, d'aquelle, d'Almada.* A ligação d'essa preposição com o artigo definido escreve-se sempre *do, dos, da, das*, não se pronunciando o *e*.

Nota 3. — A fórma antiga de *em* foi *in*, que como adverbio nos apparece nos compostos *incorrer, infundir*, etc., tendo o *n* sido pronunciado como consoante; isso explica-nos as ligações como *neste, nesse, naquelle, num*, etc., por *em este, em esse, em um*, que tambem se dizem. Vid. § 151, *nota 4.*

Nota 4. — Sobre a ligação da preposição *por* com o artigo definido, vid, § 151, *nota 3.*

154. Empregam-se com o valor de preposições algumas fórmas adjectivas masculinas do singular, que nesse caso perdem toda a referencia a genero e numero; taes são: *conforme, consoante, excepto, salvo.* As fórmas *durante* e *mediante*, que se usam como preposições, não se empregam já como adjectivos, sobretudo a primeira.

155. Empregam-se com o valor de preposições um certo numero de ligações de palavras, que se chamam LOCUÇÕES PREPOSITIVAS; taes são: *abaixo de, cerca de, acima de, por cima de, afim de, além de, áquem de, á roda de, ao redor de, defronte de, dentro de, depois de, detrás de, deante de, junto de, longe de, perto de, de entre, de sob, de sobre.*

---

(1) Vide § 47.

49151

10. DA CONJUNCÇÃO (1)

156. As conjuncções dividem-se em duas classes: COORDENATIVAS e SUBORDINATIVAS.

As CONJUNCÇÕES COORDENATIVAS ligam palavras que exercem egual funcção numa mesma proposição ou proposições de assumpto analogo, isto é, da mesma natureza.

As CONJUNCÇÕES SUBORDINATIVAS ligam proposições de natureza diversa, das quaes a que começa pela conjuncção completa ou junta uma determinação á outra.

As conjuncções subordinativas não ligam em geral palavras que não formam proposições.

157. As conjuncções coordenativas dividem-se em:

1) COPULATIVAS, que ligam simplesmente: *e*, *nem*, *não*, *só*, *mas tambem*, *outrosim*.

2) ADVERSATIVAS, que indicam opposição ou restricção: *mas*, *porém*, *todavia*, *comtudo*.

3) DISJUNCTIVAS, que indicam exclusão ou alternativa: *ou*, *quer — quer*, *seja — seja*, *já — já*, *ora — ora*, *quando — quando*.

4) CONCLUSIVAS, que indicam uma conclusão que se tira da proposição precedente: *logo*, *portanto*, *pois*.

158. As CONJUNCÇÕES SUBORDINATIVAS dividem-se em:

1) CONDICIONAES, que indicam condição: *se*, *comtanto que*, *a não ser que*, *no caso que*.

2) CAUSAES, que indicam causa, razão, motivo: *que*, *porque*, *como*, *porquanto*, *visto que*, *pois que*.

3) FINAES, que indicam o fim: *que*, *para que*, *afim que*, *porque*.

4) CONCESSIVAS, que indicam que as proposições que abrem exprimem circumstancias que contrariam ou

---

(1) Vide § 58.

se oppõem ao que exprimem as proposições a que se ligam, sem todavia impedirem que se dê: *ainda que, se bem que, apesar de que.*

5) CONSECUTIVAS, que indicam a consequencia do que exprime a proposição precedente: *que, de maneira, de tal sorte que, de tal modo que.*

6) TEMPORAES, que indicam circumstancia de tempo: *quando, logo que, desde que, emquanto, entretanto que, até que, depois que, antes que.*

7) COMPARATIVAS, que servem para exprimir a comparação.

8) INTEGRANTES, que indicam que as proposições que abrem completam outras, servindo de sujeito, de predicado ou de complemento: *que, se.*

Nota 1. — As conjuncções subordinativas das classes 1 a 7 chamam-se CIRCUMSTANCIAES.

Nota 2. — Algumas conjuncções ora pertencem a uma classe ora a outra, segundo o seu emprego; taes são: *que, pois, se;* p. ex., *que* é casual na primeira, final na segunda e integrante na terceira das seguintes ligações de proposições: *Calar-me-hei sómente que o meu mal nem ouvir me consente.* (Camões). *Tu que as gentes da terra toda enfreias que não passem o termo limitado.* (Idem). *O mestre deseja que seus alumnos sejam applicados.*

Pois é conclusiva na primeira e causal na segunda das seguintes ligações de proposições: *Os insectos têem seis pernas; a mosca é pois um insecto. — Não temos que temer, pois estamos em logar seguro.*

Se é condicional no exemplo já apresentado: *Se hoje não chover, iremos ao campo,* e integrante no seguinte: *Diga-me se a rã é amphibia.*

Como integrante *se* indica duvida, alternativa ou interrogação.

Nota 3. — Algumas conjuncções são simples, como *mas* ou *que;* outras compostas, como *porém, todavia, comtudo.*

Algumas conjuncções sairam evidentemente d'outras classes de palavras, como *quer, seja,* que são propriamente fórmas verbaes; mas é sobretudo nos adverbios que se acha a origem das conjuncções, como *quando, logo, mas* (antigamente *mais*), *já.*

Nota 4. — Chamam-se LOCUÇÕES CONJUNCCIONAES as ligações de palavras que têem o valor de conjuncções, como algumas acima; p. ex.: *ainda que, apesar de.*

11. DA INTERJEIÇÃO

159. As interjeições exprimem:

1) a dôr: *ai! ui!*
2) o prazer: *ah! oh!*
3) a admiração: *ah! oh!*
4) o terror: *ui! uh!*
5) o allivio: *ah! eh!*
6) o desejo: *oh! oxalá!*
7) a animação: *eia! sus!*
8) o applauso: *bem! bravo!*
9) a acclamação: *viva!*
10) a imposição de silencio: *chiton! psio! caluda!*
11) a instigação ou ordem de paragem, etc. aos animaes: *arre! chó!* etc.
12) a aversão ou repugnancia: *ih! chi! ff. . .*
13) o apello: *ó! olá! psit! psiu!*
14) a impaciencia: *irra! apre!*
15) a interrogação: *hein?*
16) a duvida, a suspeição: *hum!*

As creanças têem varias interjeições que lhes são particulares.

Ha tambem interjeições imitativas de ruido, pancada, como *zás! truz! bumba!*

TERCEIRA PARTE

DA FORMAÇÃO DAS PROPOSIÇÕES

160. Do mesmo modo que as palavras, as proposições dividem-se em SIMPLES E COMPOSTAS.

PROPOSIÇÃO SIMPLES é a que é constituida por uma unica proposição; ex.: *Carlos lê. Chove.*

PROPOSIÇÃO COMPOSTA é a que é constituida pela ligação de duas ou mais proposições simples; ex.: *Carlos é o menino que lê. Carlos lê um livro que lhe deram, porque deseja saber o que contém.*

A primeira d'essas proposições compostas é formada de duas, a segunda de quatro proposições simples.

Chama-se INDEPENDENTE a proposição simples que não faz parte d'uma composta.

Uma proposição simples ou uma proposição composta constituem em geral o que se chama PERIODO.

1. DA PROPOSIÇÃO SIMPLES

161. Na proposição simples temos de considerar:
A) Os elementos que a formam,

B) O modo de ligação d'esses elementos,
C) A collocação ou modo de successão d'esses elementos.

A. DOS ELEMENTOS DA PROPOSIÇÃO SIMPLES

162. Sabemos já que os elementos fundamentaes da proposição (simples) são duas palavras uma das quaes se chama sujeito e outra predicado (§§ 4-7). Vimos tambem já que a proposição póde ser reduzida a um só d'esses termos ou elementos, mas que o predicado, quando falta, se subentende facilmente, havendo porem proposições cujo sujeito nunca é expresso, nem é facil muitas vezes de se subentender. Aos casos de proposições sem sujeito (§ 7) juntaremos ainda os seguintes:

c) as proposições constituidas pelo verbo *haver* na terceira pessoa do singular seguido d'um complemento directo, como: *Ha vida nas grandes profundidades do oceano. Entre os portuguezes houve traidores algumas vezes;*

d) as proposições com um verbo transitivo na terceira pessoa do singular, seguido do *se* reflexo, sem referencia a sujeito determinado; ex.: *Gosta-se de ser louvado;*

e) as proposições com um verbo na terceira pessoa do plural, sem referencia a sujeito determinado como: *Fazem barulho na rua. Estão rindo lá em cima.*

As proposições das classes *b* (§ 7) *c*, *d* e *e* chamam-se impessoaes.

163. Ha proposições de SUJEITO E PREDICADO SIMPLES, p. ex.: *Carlos lê. O leão ruge* e proposições de SUJEITO DUPLO, TRIPLO, ETC. OU MULTIPLO. *Carlos e Pedro leem;* proposições de PREDICADO DUPLO, TRIPLO, ETC. OU MULTIPLO, como *Carlos lê e escreve;* e proposições de SUJEITO E PREDICADO DUPLO, TRIPLO, ETC. OU MULTIPLO, como *Carlos e Pedro leem e escrevem.*

Nota. — Não ha nenhuma utilidade em decompôr as proposições de sujeito ou de predicado ou de sujeito e predicado multiplos em proposições coordenadas, cujo numero seja egual ao dos sujeitos simples multiplicado pelo dos predicados simples.

164. A maior parte das proposições contêem um verbo ou mais d'um verbo no modo finito; mas o verbo em geral e o verbo no modo finito em especial não é elemento imprescindivel da proposição, pois o predicado pode ser expresso por outros meios (vid. §§ 4 e 26).

165. Indicaremos algumas classes de proposições sem verbo ou pelo menos sem verbo no modo finito.

a) Proposições de caracter proverbial, como: *Obra começada*, *meia acabada*.

b) Proposições de caracter exclamativo ou interjectivo, como: *Bello homem!* ou *Bello homem aquelle!* (Sujeito *aquelle* — predicado *bello homem*).

c) Proposições em que o predicado é um infinito presente e que se subdividem ainda em diversas classes, como:

aa) PROPOSIÇÕES INFINITIVAS IMPERATIVAS; p. ex.: *Andar! Soffrer para formosa ser.*

bb) PROPOSIÇÕES INFINITIVAS INTERROGATIVAS; p. ex.: *Para que perdermos o nosso tempo em leituras banaes?*

Nota 1. — Sobre outras proposições em que o verbo está numa fórma do modo infinito, vid. § 199.

Nota 2. — Não ha utilidade nenhuma em suppôr que as proposições de que se occupa este § devem ser completadas com verbos do modo finito, transtornando assim modos de dizer expressivos e completos por si.

166. Em diversas proposições que temos examinado neste livro, vimos que além dos dois termos ou ELEMENTOS PRIMARIOS (fundamentaes) expressos cada um por uma palavra, o sujeito e o predicado, apparecem outras palavras ou ELEMENTOS SECUNDARIOS, que juntam determinações áquelles elementos primarios.

Os elementos secundarios podem ser tambem deter-

minados por outros elementos e estes ainda por outros; p. ex.: *D. Affonso Henriques, filho do conde D. Henrique de Borgonha, foi o primeiro rei de Portugal.*

DOS DETERMINANTES DO SUBSTANTIVO

167. O substantivo (ou expressão equivalente), quer exerça a funcção de sujeito, quer a de predicado, quer a de elemento secundario, pode ser determinado por

a) um outro substantivo ligado a elle sem intermediar preposição;

b) um adjectivo ou outra palavra empregada adjectivamente e ligada immediatamente ao substantivo;

c) um complemento com preposição (vid. §§ 49-54).

Exemplos: *Viriato, o valeroso capitão dos antigos lusitanos, foi victima d'uma traição.*

Capitão, substantivo, determina *Viriato* e é determinado pelo artigo *o,* pelo adjectivo *valeroso* e pelo complemento *dos lusitanos*, sendo o substantivo *lusitanos* determinado pelo artigo *os* e o adjectivo *antigos;* o substantivo predicado *victima* é determinado pelo complemento *d'uma traição*, em que ainda separamos o substantivo *victima* do artigo indefinido *uma.*

168. Chama-se apposto ao substantivo (ou expressão equivalente) que determina outro substantivo (ou expressão equivalente), sem se ligar a elle por meio de proposição. No exemplo acima *capitão* é um apposto.

169. Chama-se ATTRIBUTO o adjectivo ou palavra empregada adjectivamente (numeral, pronome, artigo) que se liga immediatamente ao substantivo para o determinar. No exemplo acima, os artigos e os adjectivos *valeroso* e *antigos* são attributos.

Nota. — O apposto pode ser precedido d'uma conjuncção ou d'um adverbio que lhe juntam determinação; ex.: *Camões quando soldado, perdeu um olho. Portugal, como nação collocada á beira-mar, no occidente da Europa, estava destinado a iniciar os grandes descobrimentos geographicos modernos. Lisboa, fundação talvez dos phenicios...*

DOS DETERMINANTES DO ADJECTIVO

170. O adjectivo, quer como predicado, quer noutra funcção, pode ser determinado por um adverbio ou por um complemento com preposição; ex.: *O theatro estava completamente cheio de espectadores.*

171. O adjectivo e o substantivo (ou expressão equivalente), como predicado, são geralmente determinados pelo verbo de ligação (vid. § 25), o qual não tem nenhuma significação predicativa, servindo apenas, como já dissemos, para indicar o tempo e a pessoa; não pode pois considerar-se o adjectivo ou o substantivo como determinando esse verbo, mas sim ao contrario devemos considerar esse verbo como juntando uma determinação ao adjectivo ou substantivo a que se liga, o que se dá p. ex. na proposição: *Carlos era estudioso.*

DOS DETERMINANTES DO VERBO

172. A diversos verbos intransitivos juntam-se como determinantes adjectivos, substantivos ou expressões equivalentes, referindo-se ao sujeito, do qual tem o genero e numero; taes são *estar, ficar, permanecer, sair, continuar;* ex.: *Está alegre. Ficou contente. Parece triste. O vinho d'esta vez saiu mao. Continua doente.*

Nota. — Todos esses verbos podem ser empregados sem determinantes ou com determinantes d'outra natureza; a alguns o determinante é mais necessario que a outros. Os adjectivos que os determinam têem significado um tanto adverbial; comparem-se, por exemplo, as proposições: *Este negocio parece-me bom* e *Este negocio parece-me bem.* O sentido predicativo não se perde nunca nesses verbos, que não pode dizer-se sequer que tenham sentido indefinido, como succede no verbo *ser* em ligação com um predicado expresso por adjectivo ou substantivo. Por exemplo, *parecer* significa *ter a apparencia de, apresentar-se como.*

173. Diversos verbos transitivos na voz activa têem em certos casos como determinantes, além do com-

plemento objectivo, um adjectivo ou substantivo ou expressão equivalente, que se refere ao mesmo tempo ao complemento objectivo; taes são *fazer*, *tornar*, *julgar*, *chamar*, *nomear*, *crer*, *suppor*, *considerar*, *achar*; ex.: *O sol faz a tez morena. As chuvas tornam os campos ferteis. Achei-o triste.*

Nota. — A alguns d'estes verbos pode ligar-se o adjectivo ou substantivo determinante por meio da conjuncção *como*, a outros pela proposição *por*.

174. Os verbos mencionados no § precedente têem tambem como determinantes adjectivos, substantivos ou expressões equivalentes, referidos ao sujeito, quando estão na voz passiva ou na conjugação reflexa; ex.: *A tez faz-se morena com o sol. Ninguem pode ser considerado verdadeiramente feliz.*

175. O adjectivo e o substantivo (ou expressão equivalente) juntam-se ainda como determinantes a diversos verbos, referindo-se ou ao sujeito ou ao complemento directo, como qualificativo; ex.: *Vejo-te contente. O dia amaneceu tempestuoso. A vida do homem virtuoso deslisa serena.*

176. Aos verbos juntam-se varios complementos, com ou sem preposição, dos quaes os principaes são:

1) O COMPLEMENTO DIRECTO, que se junta aos verbos transitivos (§§ 49, 50 e 99) e que pode ser simples ou multiplo; ex.: *O caçador matou uma perdiz. O caçador matou uma perdiz e um coelho.*

2) O COMPLEMENTO INDIRECTO, que é precedido da preposição *a* (excepto quando é expresso por algumas fórmas pronominaes, como notamos no § 141) e indica o objecto indirecto da acção e pode tambem ser simples ou multiplo.

Nota. — O complemento indirecto junta-se a verbos transitivos, que têem portanto tambem complemento directo, e a verbos intransitivos. Dos primeiros são: *comprar*, *dar*, *entregar*, *ensinar*, *mostrar*, *pedir*; dos segundos: *acontecer*, *convir*, *obedecer*, *pertencer*, *resistir*, *sobrevir*.

177. Os verbos na voz passiva têem complemento que exprime o agente e é precedido da preposição *por* (vid. § 98 *nota*) ou, nalguns casos, da preposição *de*; p. ex.: *O menino estudioso é amado por* (ou *de*) *seus paes.*

178. Chamam-se em geral COMPLEMENTOS CIRCUMSTANCIAES todos os complementos alem dos referidos, os quaes exprimem alguma circumstancia, tal como, logar, tempo, instrumento, materia, companhia, fim, causa, etc.

179. Aos verbos juntam-se tambem adverbios como determinantes; ex.: *Passeei hontem muito. Passo mal. Estou bem. Não sei.*

D'OUTROS ELEMENTOS SECUNDARIOS DA PROPOSIÇÃO

180. Alem dos determinantes dos substantivos, adjectivos e expressões equivalentes e dos verbos, mencionaremos os seguintes elementos secundarios da proposição:

a) O vocativo (vid. §§ 8 e 9).

b) A conjuncção, já ligando termos da mesma proposição, já a proposição em que se acha a outra.

B. DA LIGAÇAO DOS ELEMENTOS DA PROPOSIÇÃO

181. A ligação dos elementos da proposição faz-se por:

a) Coordenação
b) Dependencia
c) Concordancia

a) DA COORDENAÇÃO

182. A coordenação dá-se sempre que ha elementos seguidos que exercem a mesma funcção, quer estejam expressas conjuncções coordenativas, quer não; ex.:

Carlos e Pedro estudam. Paris, Londres, Vienna, Berlim são as principaes capitaes da Europa.

A coordenação pode dar-se entre quaesquer elementos da proposição que sejam da mesma natureza, quer primarios, quer secundarios.

b) DA DEPENDENCIA

183. Chama-se DEPENDENCIA a relação entre um complemento e a palavra a que se liga.

Exteriormente a dependencia exprime-se, como já vimos, na maior parte dos casos pela preposição. O complemento directo em geral e em certos casos alguns complementos circumstanciaes não têem preposição (vid. § 54). Diversas fórmas pronominaes são sempre complementos sem preposição (vid. §§ 54, 141).

184. A dependencia entre um elemento da proposição e um seu complemento é tanto mais intima quanto o complemento fôr mais necessario para determinar esse elemento a que se junta. Na proposição *Carlos applica-se ao estudo com perseverança*, a dependencia é mais intima entre o verbo reflexo *applica-se* e o complemento indirecto *ao estudo* que entre aquelle verbo e o complemento circumstancial *com perseverança*.

185. Têem complementos: *a*) substantivos, p. ex.: *Filho de paes abastados; uma jarra com flores; b*) adjectivos; p. ex.: *cheio d'agua; nocivo á saude; e*) pronomes; p. ex.: *qual dos dois; nenhum d'estes homens*; *d*) verbos e fórmas nominaes-verbaes; p. ex.: *morto de fadiga; morto a tiro.*

186. Nas locuções adverbiaes, preposicionaes e conjuncionaes entram tambem complementos.

c) DA CONCORDANCIA

187. Chama-se CONCORDANCIA a correspondencia de genero e numero ou de numero e pessoa entre di-

versos elementos da proposição; p. ex.: *O bom Carlos é estudioso. Estes dois meninos são estudiosos.*

188. Examinemos os casos mais importantes de concordancia.

1) Concordancia do verbo (predicado ou verbo de ligação) com o sujeito.

a) Quando o sujeito é simples, o verbo tem o mesmo numero e pessoa que o sujeito; ex.: *Tu brincas. Carlos estuda. Vós brincaes. Os meninos estudam.*

b) Quando o sujeito é multiplo, e todos os sujeitos simples que o compõem são da terceira pessoa, o verbo está na terceira pessoa, mas o seu numero depende de alguma das seguintes circumstancias:

aa) Quando os sujeitos são todos do plural, o verbo está no plural; ex.: *Os portuguezes e os castelhanos colonisaram a America meridional.*

bb) Quando os sujeitos são todos do singular, o verbo está em geral no plural, quando os segue, e no singular ou no plural, quando os precede; ex.: *Lisboa e Santarem erguem-se á beira do Tejo. Costuma* (ou *costumam*) *sair do seu leito, no inverno, o Mondego e o Douro.*

cc) Quando os sujeitos são de numeros differentes, o verbo está no plural, se os segue, mas se os precede pode estar no singular no caso de o sujeito que lhe fica mais proximo ser do singular; ex.: *O sol e as estrellas fixas têem luz propria. Abunda* (ou *abundam*) *em Portugal a laranja e outras fructas excellentes.*

c) Quando o sujeito multiplo é formado de sujeitos simples de differentes pessoas, observa-se o seguinte:

aa) Se um sujeito é da primeira pessoa, o verbo está na primeira pessoa do plural; ex.: *Eu e tu somos portuguezes. Eu e elle estudamos inglez.*

bb) Se, não havendo sujeito da primeira pessoa, ha um da segunda, o verbo vae para a segunda pessoa do plural ou para a terceira, como é d'uso no sul do paiz; ex.: *Tu e elle mereceis louvor* ou *Tu e elle merecem louvor.*

2) Concordancia do adjectivo (ou expressão equivalente), como predicado ou determinante do verbo referido ao sujeito, com o sujeito.

a) Quando o sujeito é simples, o adjectivo tem o mesmo genero e numero que elle; ex.: *A rosa é bella. As rosas são bellas. Esta libra parece falsa.*

b) Quando o sujeito é multiplo, o adjectivo está no mesmo numero que o verbo e emquanto ao genero observa-se o seguinte:

aa) Quando os sujeitos são do mesmo genero, o adjectivo tem esse genero; ex.: *A modestia e a prudencia são louvaveis.*

bb) Quando os sujeitos são de generos differentes, o adjectivo tem o genero do sujeito mais proximo, se está no singular, ou, geralmente, o genero masculino, se está no plural; ex.: *E' nocivo o oeio e a inveja. E' nociva a inveja e o ocio. São nocivos o ocio e a inveja.*

3) Concordancia do adjectivo (ou expressão equivalente), determinante do verbo transitivo e referido ao complemento directo, com este complemento.

a) Quando o complemento directo é simples, o adjectivo tem o genero e o numero do complemento; ex.: *A filtragem por pó de carvão torna o vinho claro.*

b) Quando o complemento directo é multiplo, o adjectivo está geralmente no plural, se cada um dos complementos que o formam é do singular, e sempre no plural, se todos ou o mais proximo são do plural; ex.: *A morte torna eguaes o pobre e o rico.*

Emquanto ao genero observa-se o seguinte:

aa) Se todos os complementos directos são do mesmo genero, o adjectivo tem egualmente o mesmo genero; ex.: *Creio proveitosas a gymnastica e a musica.*

bb) Se são de generos differentes, o adjectivo tem geralmente o genero masculino, se está no plural, o genero do complemento mais proximo, se está no singular; ex.: *Creio proveitosos a musica e o desenho. Creio proveitosa a musica e o desenho.*

Nota. — A concordancia dos adjectivos determinantes do verbo e ao mesmo tempo qualificativos do sujeito ou do complemento directo segue as mesmas regras que acabamos d'expôr relativas ao adjectivo predicado ou determinante do verbo referido ao sujeito ou ao complemento directo.

4) Concordancia do adjectivo, ligado como attributo a um ou mais substantivos, com estes substantivos:

a) Se ha só um substantivo, o adjectivo que o qualifica tem o mesmo genero e numero que elle; ex.: *Como são agradaveis as tepidas manhãs da primavera!*

b) Se ha mais d'um substantivo do mesmo genero, o adjectivo que os qualifica tem esse genero e, emquanto ao numero, é em geral do plural, se elles são do singular, e sempre do plural, se elles são plural ou de numeros differentes; ex.: *Eis trigo e centeio maduros* (ou *maduro*). *A casa tem corredor e quartos largos. Lisboa tem ruas e praças espaçosas.*

c) Se ha substantivos de generos differentes, o adjectivo que os qualifica conforma-se ás seguintes regras:

aa) Se todos os substantivos são do plural, está no plural e no genero do mais proximo; ex.: *Vi homens e mulheres amarellos de tez. Vi mulheres e homens amarellos de tez.*

bb) Se todos os substantivos são do singular, está ordinariamente no singular e no genero do mais proximo, quando o precede immediata-

mente, no plural masculino nos outros casos; ex.: *Fugiram do combate com grande perda e vergonha. Uma menina e um menino estudiosos. Um cavallo e uma egua baios.*

cc) Se os substantivos são de numeros differentes, está em geral no plural; ex.: *Os soldados e o seu chefe, cheios de coragem.*

5) Concordancia do substantivo referido como predicado ou ligado immediatamente como apposto a outro ou outros substantivos.

a) Quando esse substantivo tem fórmas d'um só genero, a concordancia dá-se só em o numero.

aa) Referido como predicado ou ligando-se immediatamente como apposto a um só substantivo tem o numero d'este; ex.: *O salmão é um peixe. O falcão é uma ave. O falcão, ave de presa, é educado para a caça chamada d'altaneria. Os falcões são aves de presa.*

bb) Referido ou ligando-se immediatamente a dois ou mais substantivos, quer estas sejam do singular, quer do plural, está no plural; ex.: *A aguia e o abutre são aves de presa. A ostra e o polvo, molluscos d'agua salgada, servem de alimento ao homem.*

Nota. — Muitos substantivos que têem fórmas só d'um genero não seguem essas regras de concordancia: são substantivos que não se empregam para classificar, como os dos exemplos acima, os outros substantivos a que se referem, mas simplesmente para lhes dar um qualificativo e significam principalmente qualidades, estados, acções, collectividade; ex.: *D. Affonso Henriques e D. Sancho I foram o terror dos mouros. Grecia e Roma foram a vanguarda da civilisação. Os portuguezes são um povo nobilitado por feitos heroicos.*

b) Quando o substantivo referido como predicado ou ligado immediatamente como apposto a outro ou outros substantivos tem fórmas dos dois generos, a concordancia dá-se no genero e no numero.

aa) Referido como predicado ou ligado immediatamente a um só substantivo, tem o genero e numero d'este; ex.: *A experiencia é a grande mestra da humanidade. Os livros são mestres mudos.*

bb) Referido como predicado ou ligado immediatamente a dois ou mais substantivos do mesmo genero, tem a fórma do plural d'esse genero; ex.: *D. Maria I e D. Maria II foram rainhas de Portugal. O conde D. Henrique e D. Affonso Henriques foram os fundadores da independencia de Portugal.*

cc) Referido como predicado ou ligado immediatamente a dois ou mais substantivos de genero differente, tem a forma masculina do plural, ex.: *D. Pedro IV e D. Maria II foram os primeiros reis constitucionaes de Portugal.*

C. DA COLLOCAÇÃO

189. A collocação ou successão dos elementos da proposição chama-se tambem ORDEM.

A ordem pode ser DIRECTA ou INVERSA.

Ha ordem directa quando a successão dos elementos é a seguinte:

1. Sujeito (com seus determinantes, havendo-os);
2. Predicado (com seus determinantes, havendo-os, estando o verbo no primeiro logar).

Se o predicado é expresso por um nome adjectivo ou substantivo (ou expressão equivalente), precede-o o verbo de ligação na ordem directa.

Ha ordem inversa quando não se observa essa disposição.

Exemplo d'ordem directa: *D. Manoel, o Venturoso, reinava em Portugal ao tempo do descobrimento do caminho maritimo da India.*

Exemplo d'ordem inversa: *Ao tempo do descobrimento do caminho maritimo da India, governava em Portugal D. Manoel, o Venturoso.*

190. A collocação deve ser dominada pela necessidade de ser claro na expressão. Na nossa lingua ha bastante liberdade compativel com essa necessidade. Assim considera-se elegante a collocação do verbo antes do sujeito, quando o sentido não fique obscuro.

191. Muitos elementos secundarios da proposição têem logar sempre marcado nella, p. ex.: o artigo, que precede sempre o substantivo que determina, os pronomes relativos e a maior parte das conjuncções que abrem as proposições em que se acham.

A collocação d'outros elementos secundarios pode variar, mas em parte segundo regras determinadas; é o que se dá com os pronomes complementos, que ora precedem ora seguem o verbo, segundo este é ou não precedido de certas palavras, taes como pronomes relativos, interrogativos e indefinidos, p. ex.: *Quem te viu?* (e não *Quem viu-te?*) *Ninguem m'o disse.*

2. DA PROPOSIÇÃO COMPOSTA

192. A proposição composta pode sê-lo:
A) por coordenação,
B) por subordinação,
C) por coordenação e subordinação ao mesmo tempo.

A. PROPOSIÇAO COMPOSTA POR COORDENAÇÃO

193. A coordenação pode fazer-se sem conjuncção ou conjuncções expressas ou com conjuncção ou conjuncções expressas; ex.: *O sul e o occidente de Portugal têem por limite o oceano Atlantico; o leste e o norte confinam com a Hespanha. A Serra de Estrella é a mais*

alta de Portugal e a Serra de Cintra é a mais pittoresca.

Vid. no § 157 as conjuncções coordenativas.

Nota. — A coordenação pode ser estabelecida por pronomes correlativos; ex.: *Tal é o pae, tal é o filho. Qual o suppuz, tal o achei.*

B. PROPOSIÇÃO COMPOSTA POR SUBORDINAÇÃO

194. Na proposição composta por subordinação chama-se PROPOSIÇÃO PRINCIPAL a simples que não é subordinada; as proposições subordinadas podem ser chamadas SECUNDARIAS.

São signal de subordinação: 1) uma conjuncção subordinativa expressa ou subentendida (vid. § 158); 2) um pronome relativo; 3) um pronome interrogativo.

195. Além das proposições que apresentam qualquer d'esses signaes, consideram-se como subordinadas: 1) as proposições constituidas por fórmas do infinito e chamadas por isso proposições infinitivas; 2) certos participios com seus determinantes, que constituem como proposições.

196. As proposições subordinadas estão para com a proposição principal na relação de termos ou elementos primarios ou secundarios, exercendo as mesmas funcções que os elementos simples (palavras), excepto as do verbo no modo finito.

Examinemos as seguintes proposições compostas: 1. *Conheço que és bom.* 2. *E' possivel que tenhamos bom exito nesta empresa.* 3. *O livro que lêmos é interessante.* 4. *Quando voltares, acharás grandes melhoramentos nesta terra.*

Na primeira proposição, *que és bom* é o complemento directo e equivale aproximadamente a *a tua bondade;* na segunda, *que tenhamos bom exito* é o sujeito e equivale aproximadamente a *o nosso bom exito;* na terceira proposição, *que lêmos* é proposição subordinada de caracter

qualificativo e equivale a uma expressão attributiva como *lido por nós;* na quarta proposição, *quando voltares* exprime uma circumstancia e equivale a um complemento circumstancial como *á tua volta.*

D'accordo com essas funcções diversas das proposições subordinadas, dividem-se estas em: PROPOSIÇÕES SUBSTANTIVAS, ATTRIBUTIVAS E ADVÉRBIAES.

197. As proposições substantivas, empregam-se como sujeito, complemento directo ou indirecto, e outros complementos, excepto os circumstanciaes; têem verbo no modo finito e abrem 1) por uma conjuncção integrante, 2) por um pronome interrogativo, ou adverbio pronominal interrogativo; ou têem por verbo uma fórma do modo infinito. Démos já acima exemplos de proposições substantivas abrindo pela conjuncção *que;* eis outros exemplos d'essas proposições: *Opponho-me a que te canses inutilmente. Não sei quem é o auctor d'este livro. Dize-me qual d'estas estampas preferes. Desejo saber o teu nome. E' preciso estudar muito. Duvido de que venha a dar-se direcção aos balões.*

198. As proposições attributivas equivalem a um adjectivo empregado como attributo ou ainda a um appposto e abrem por um pronome relativo ou adverbio pronominal relativo e por isso se chamam tambem relativas; ex.: *O Mondego, que nasce na Serra da Estrella, desagua no oceano Atlantico* (= *O Mondego, nascido na Serra da Estrella*, etc.). *O polvo, que é um molluscо aquatico, serve d'alimento ao homem* (= *O polvo, molluscо aquatico,* etc.) *A Suissa é o paiz da Europa onde ha mais pittorescos lagos.*

199. As proposições adverbiaes exprimem circumstancias diversas, equivalendo a complementos circumstanciaes e abrem:

1) por um adverbio pronominal; ex.: *Lisboa está situada onde o Tejo se alarga em golfo;*

2) por uma conjuncção circumstancial (vid. § 158) e têem os mesmos nomes que essas conjuncções;

3) por uma preposição seguida do verbo no infinito; ex.: *A cortiça boia á superficie da agua por ser mais leve que esta. Guardam-se os ovos em salmoura para não se corromperem;*

4) geralmente pelo participio na proposição chamada participal; ex.: *Fallecido D. Sebastião, succedeu-lhe no throno o cardeal D. Henrique. Tendo o imperador de Marrocos Annasir ameaçado a Hespanha com um formidavel exercito, ligaram-se contra elle os monarchas dos diversos estados que então havia na peninsula. Em sendo noite, voltaremos para casa.*

Nota 1.—As proposições infinitivas e as participaes equivalem a proposições conjuncionaes, isto é, abertas por uma conjuncção; assim as proposições apresentadas acima podem ser substituidas pelas seguintes: *A cortiça etc. porque é mais leve que a agua. Guardam-se os ovos etc., para que não se corrompam. Como tivesse fallecido,* etc. *Como o imperador de Marrocos Annasir tivesse ameaçado,* etc. *Logo que seja noite.* etc. (1)

Nota 2. — Os participios passivos só constituem proposição quando não estão ligados a um substantivo (ou expressão equivalente) d'uma proposição que tem verbo proprio, e têem portanto sujeito proprio: no caso contrario são simples attributos, como nos exemplos seguintes: *As obras escriptas por Camões são o maior thesouro dos portuguezes. D. Affonso Henriques, ajudado por uma armada de cruzados, conquistou Lisboa.*

Nota 3. — O participio do presente ou gerundio referido a um substantivo (ou expressão equivalente) de proposição que tem verbo proprio, deve ser considerado como complemento circumstancial, ex.: *O Nilo fertilisa os campos do Egypto, inundando-os.*

200. Do mesmo modo que ha palavras que determinam outras que são determinantes, ha proposições subordinadas a subordinadas; ex.: *A raposa não quiz entrar na cova do leão, porque observou que as pégadas dos*

(1) Não deve nunca confundir-se o que é simplesmente equivalente com o que é identico na fórma, comquanto haja vantagem em fazer ver aos alumnos que o mesmo pensamento se exprime de diversos modos.

outros animaes todas iam para dentro e não tornavam para fóra (A. Vieira).

C. PROPOSIÇÕES COMPOSTAS POR COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO

201. A coordenação pode complicar-se com a subordinação, como no exemplo seguinte: *Só é verdadeiro senhor da fazenda quem sabe dar e repartir; escravos são d'ella os que a fecham e enthesouram* (Fr. L. de Sousa).

No § 200 ha um exemplo de subordinadas coordenadas entre si.

APPENDICE

De varios signaes empregados na escripta

202. Quando fallamos seguidamente, as palavras não se succedem umas ás outras de modo uniforme, mas ao contrario reunimo-las em grupos que se distinguem e separam pelas differenças de tom e pelas pausas de varia duração. O grupo principal de palavras no discurso ou falla seguida é o PERIODO, que é em geral ou uma proposição simples ou uma proposição composta e termina na pausa principal indicada por um dos signaes (.) ponto final, (?) ponto d'interrogação, (!) ponto d'admiração, a cada um dos quaes corresponde um tom diverso; ao primeiro o tom affirmativo ou enunciativo, ao segundo o tom interrogativo, ao terceiro o tom admirativo, imperativo, optativo, vocativo, etc., (vid. § 2).

O ponto d'admiração emprega-se tambem depois da maior parte das interjeições.

O ponto d'interrogação não indica uma pausa tão grande como o ponto final, quando se acha no fim d'uma proposição interrogativa a que se segue outra ou outras proposições, na composta de que faz parte; p. ex.: «*Que desejas?*» *perguntou o rei a uma viuva que se lhe lançou aos pés.*

203. As pausas menores do discurso são divididas pelos signaes (,) virgula, (;) ponto e virgula, e (:) dois pontos, que servem para separar as proposições parciaes (simples) que formam o periodo ou alguns dos elementos d'essas proposições.

1) Separam-se geralmente por virgulas: *a)* as proposições subordinadas, excepto as substantivas e as relativas que exprimem uma determinação essencial; *b)* as proposições coordenadas pelas conjuncções adversativas; *c)* os substantivos apostos, sobretudo se têem attributos ou complementos; *d)* os vocativos; *e)* as proposições participaes; *f)* as proposições intercaladas num periodo, se não vão entre parentheses; *g)* os elementos coordenados d'uma proposição, se não estão ligados pelas conjuncções *e*, *nem*, *ou*.

2) Separam-se por ponto e virgula: *a)* as proposições causaes subordinadas a uma proposição extensa ou a um complexo de proposições; *b)* as conclusivas; *c)* os elementos coordenados d'uma proposição ou as proposições coordenadas para as quaes não parece sufficiente separação a pausa indicada pela virgula.

3) Separam-se por dois pontos: *a)* uma falla ou sentença que se apresenta como dita ou escripta por alguem e não é precedida da conjuncção *que* ou *se*; ex.: *Camões escreveu: O sabio não vae todo á sepultura; b)* uma enumeração d'objectos que formam um conjuncto já designado por outra ou outras palavras; ex.: *As principaes nações da Europa são as seguintes: França, Allemanha, Inglaterra, Austria, etc.*

204. Os parentheses ( ) servem para separar, encerrando-as, palavras, phrases, proposições que se in-

tercalam no discurso, e dão explicações, observações secundarias.

205. Os pontos de reticencia (...) exprimem que se quer calar uma expressão, um nome, uma circumstancia, etc., deixando á intelligencia do interlocutor ou do leitor subentendê-la, ou que o discurso se interrompe subitamente.

206. O apostropho (') indica suppressão de lettra ou lettras numa palavra.

207. O travessão (—) serve principalmente para chamar a attenção do leitor para a palavra ou conjuncto de palavras que precede ou para separar as fallas dos diversos interlocutores no dialogo.

208. O hyphen ou risca de união serve: a) para separar os elementos d'algumas palavras compostas; p. ex.: *leite-creme* (1); b) para intercalar entre os monosyllabos encliticos e as palavras a que se ligam; c) para separar os pronomes complementos que se intercalam entre os elementos das fórmas do futuro e do condicional; ex.: *amal-o-hei; dir-me-has;* d) para indicar no fim d'uma linha que uma palavra nella começada termina na linha seguinte.

209. As aspas (« ») ou virgulas dobradas („ “) servem para separar trechos que se citam.

---

(1) Emprega-se tambem o mesmo signal quando se querem mostrar diversos elementos formativos das palavras, que não se separam na escripta usual; p. ex.: *ama-va-mos, guerr-ilh-eiro.*

CONCLUSÃO

GRAMMATICA d'uma lingua é o conjuncto de sons, d'elementos de formação de palavras e processos de sua combinação, e processos de formação de proposições d'essa lingua.

Chama-se tambem GRAMMATICA d'uma lingua a exposição ou estudo do conjuncto d'esses factos que se observam numa lingua.

Este livro é pois uma grammatica da lingua portugueza.

A grammatica comprehende tres partes:

Uma que trata dos sons e sua representação pela escripta ou PHONOLOGIA;

Outra que trata da formação das palavras ou MORPHOLOGIA;

Outra que trata da formação das proposições ou SYNTAXE.

A grammatica (estudo) pode ter diversos fins.

Na escola primaria estuda-se ella principalmente: 1.° para levar os alumnos á primeira reflexão sobre a linguagem, indispensavel para o conhecimento do que somos; 2.° para facilitar a intelligencia do que outrem diz ou escreve; 3.° para fallarmos e escrevermos em conformidade com o uso correcto da lingua.

No ponto de vista pratico, o conhecimento da grammatica da lingua, só ou combinado com o do vocabulario, permitte que se evitem os dois principaes vicios de linguagem: o BARBARISMO e o SOLECISMO.

O BARBARISMO consiste no emprego de palavras estrangeiras desusadas e desnecessarias na alteração, insolita na lingnagem das pessoas cultas, do sentido das palavras nacionaes ou de sons de palavras nacionaes ou no emprego de palavras mal formadas. O barbarismo pode dar-se na lingua fallada ou na escripta.

O SOLECISMO consiste na formação das proposições simples ou compostas por processos que não são os proprios da lingua.

Exemplos de barbarismo: *a*) *vis-a-vis* por *fronteiro, defronte ou face a face; b*) *influencia* no sentido de *affluencia* ou ainda de enthusiasmo, gosto, como na phrase *a festa está causando muita influencia*; *c*) *bober* por *beber*; *alcools* por *alcooes*.

Exemplos de solecismo: o emprego no singular de verbos na forma reflexa exprimindo a passiva, com sujeitos no plural, como *vende-se casas* por *vendem-se casas*.

INDICE

	PAG.
Prefação	V
Preliminares	1
Da proposição	1
Do sujeito e do predicado	2
Do vocativo	4
Do verbo	4
Do substantivo	5
Do adjectivo	7
Do verbo de ligação	8
Do pronome	9
Do numero	11
Do numeral	12
Do artigo	13
Do genero	14
Da preposição	16
Do adverbio	18
Da conjuncção	19
Da interjeição	20
Quadro dos elementos principaes da proposição	21
Quadro das classes ou especies de palavras	21

PRIMEIRA PARTE. — Dos sons e das lettras 23
Dos sons vogaes 24
Dos sons consoantes 25
Das lettras 26
Dos signaes auxiliares 26
Da representação varia dos sons 27
Da divisão das palavras emquanto ao numero de syllabas 32
Da divisão das palavras emquanto ao logar do accento tonico 32
Da alteração dos sons 32
SEGUNDA PARTE. — Da formação das palavras. . . . 34
1. Da formação das palavras em geral 34
Da derivação 34
Da composição 35
2. Do verbo 37
Do numero e da pessoa 38
Dos modos 39
Do infinito e dos participios 39
Dos tempos 40
Da conjugação 42
Modelos das conjugações regulares 43
De algumas modificações vocalicas nos verbos . . 47
Das vozes 50
Modelo da voz passiva 51
Dos verbos auxiliares 53
Conjugação dos verbos auxiliares *ser*, *ter* e *haver* . 56
Dos verbos irregulares 60
1. Dos verbos em *ahir* e *air* 60
2. Dos verbos em *uzir* 61
3. Dos verbos particularmente chamados irregulares 61
4. Dos verbos com duplo participio passivo . . 68
5. Dos verbos defectivos 70
D'algumas particularidades orthographicas relativas aos verbos 70
3. Do substantivo 71
Do numero 72
Dos generos. 77
Dos augmentativos e diminutivos 80
4. Do adjectivo 80
Do numero 81
Do genero 81
Dos adjectivos augmentativos e diminutivos . . 83
Dos graos de comparação 83
5. Dos numeraes 86

6. Do pronome 88
Dos pronomes pessoaes 88
Modelo d'uma conjugação reflexa. 90
Dos pronomes possessivos 94
Dos pronomes demonstrativos 94
Dos pronomes determinativos 95
Dos pronomes relativos 96
Dos pronomes interrogativos 97
Dos pronomes indefinidos 97
7. Do artigo 98
8. Do adverbio 99
9. Da preposição 101
10. Da conjuncção 102
11. Da interjeição 104
TERCEIRA PARTE — Da formação das proposições . . . 105
1. Da proposição simples 105
A. Dos elementos da proposição simples . . . 106
Dos determinantes do substantivo 108
Dos determinantes do adjectivo. 109
Dos determinantes do verbo 109
B. Da ligação dos elementos da proposição simples. 111
1. Da coordenação 111
2. Da dependencia 112
3. Da concordancia 112
C. Da collocação 117
2. Da proposição composta. 118
A. Proposição composta por coordenação . . . 118
B. Proposição composta por subordinação. . . 119
C. Proposição composta por coordenação e subordinação 122
Appendice de varios signaes empregados na escripta 123
Conclusão 126

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
CAMPUS DE ASSIS
INSTITUTO DE LETRAS, HISTÓRIA E PSICOLOGIA

– BIBLIOTECA – BCAP
Tombo 49.151 Classe 469.5
C672n

Autor COELHO, Francisco A.
Título Noções elementares de gramática portuguesa.

RETIRADA		DEVOLUÇÃO
DATA	ASSINATURA	DATA

TOMBO: 49151

INSTITUTO DE LETRAS, HISTÓRIA E PSICOLOGIA DE ASSIS - UNESP

BIBLIOTECA

Se este livro não for devolvido dentro do prazo, o leitor perderá o direito a novos empréstimos.

O prazo poderá ser prorrogado se não houver pedido para êste livro.

ILHPA - Mod. SBD/161

LEMOS & C.ª — EDITORES
PORTO

LIVROS ESCOLARES

F. ADOLPHO COELHO

Noções Elementares de Grammatica Portugueza

Em brochura..... 200 reis
Cartonado..... 300 »

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

ELEMENTOS DE ZOOLOGIA

Em brochura..... 700 reis
Cartonado..... 800 »

ELEMENTOS DE BOTANICA

Em brochura..... 700 reis
Cartonado..... 800 »

ROBERTO FRIAS

COMPENDIO DE CHIMICA

Em brochura..... 1$000 reis
Cartonado..... 1$100 »